

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
URI – SÃO LUIZ GONZAGA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE GRADUAÇÃO DO CURSO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
Modalidade Bacharelado**



**JANEIRO  
2012**

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **REITORIA**

**Reitor:** Luiz Mario Silveira Spinelli

**Pró-Reitora de Ensino:** Rosane Vontobel Rodrigues

**Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:** Giovani Palmas Bastos

**Pró-Reitor de Administração:** Clóvis Quadros Hempel

### **DIREÇÃO DA URI - CAMPUS DE ERECHIM**

**Diretor Geral:** Paulo José Sponchiado

**Diretora Acadêmica:** Elisabete Maria Zanin

**Diretor Administrativo:** Paulo Roberto Giollo

### **DIREÇÃO DA URI - CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

**Diretor Geral:** César Luis Pinheiro

**Diretora Acadêmica:** Sílvia Regina Canan

**Diretor Administrativo:** Nestor Henrique De Cesaro

### **DIREÇÃO DA URI - CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**Diretor Geral:** Maurílio Miguel Tiecker

**Diretora Acadêmica:** Neusa Maria John Scheid

**Diretor Administrativo:** Gilberto Pacheco

### **DIREÇÃO DA URI - CAMPUS DE SANTIAGO**

**Diretor Geral:** Francisco Assis Górski

**Diretora Acadêmica:** Michele Noal Beltrão

**Diretor Administrativo:** Jorge Padilha dos Santos

### **DIREÇÃO DA URI - SÃO LUIZ GONZAGA**

**Diretora Geral:** Sonia Regina Bressan Vieira

### **DIREÇÃO DA URI - CERRO LARGO**

**Diretor Geral:** Edson Bolzan

=====

## APRESENTAÇÃO

Falar sobre o atual cenário político, econômico e social do país nos traz à mente a imagem de diversos profissionais que, no exercício cotidiano do seu trabalho, contribuem, diretamente, para a construção de um contexto voltado para o que se configura como um dos principais objetivos desse final de século: garantir e buscar, da melhor forma possível, o desenvolvimento.

É, pois, nesse contexto, que se insere o profissional de Ciências Contábeis. Estando diretamente ligado ao planejamento, previsão, organização e controle de processos que primam pela realização do desenvolvimento econômico, esse profissional vê um conjunto de novas necessidades, vinculadas à sua formação, se apresentarem como um dado fundamental à obtenção de um bom resultado no seu campo de trabalho.

Diante desse fato, o Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas vem propor uma alteração no Currículo Pleno do Bacharelado de Ciências Contábeis. A fundamentação para essa proposta concentra-se tanto nas transformações que estão ocorrendo em todo cenário mundial acerca das novas funções e do papel do contador, quanto na necessidade de formar um profissional que esteja apto, também, para atender às demandas existentes na Região de inserção da Universidade, a saber, o Alto Uruguai e as Missões.

O Projeto que segue, portanto, é o resultado de estudos e análises de profissionais da área de Ciências Contábeis e representa uma proposta para se mudar não apenas o currículo pleno do curso, mas, também, o profissional de Ciências Contábeis formado por esta instituição.

=====

## **IDENTIFICAÇÃO, MISSÃO E VISÃO DA URI**

A URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é uma instituição de ensino superior, fundada em 19 de maio de 1992, reconhecida pela Portaria n.º 708, de 19/05/92, do Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União em 21/05/92, tendo sua sede na cidade de Erechim – RS.

A URI é uma instituição de ensino privado, multicampi, sem fins lucrativos, filantrópica, com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui caráter interdepartamental. Sua mantenedora é a Fundação Regional Integrada, que é uma entidade de caráter técnico-educativo-cultural. Essa entidade mantenedora é uma pessoa jurídica de direito privado, não possui fins lucrativos, sendo sua sede na cidade de Santo Ângelo - RS.

O início de suas atividades como Instituição de ensino superior não remonta, porém, a maio de 1992. Já na década de sessenta, funcionavam nessa região do Rio Grande do Sul, cursos de Licenciatura de 1º Grau em Estudos Sociais e Letras, Administração e Ciências Contábeis, como extensões da Universidade de Passo Fundo e Universidade de Santa Maria.

A partir de 1972, com a estruturação orgânica das extensões em estabelecimentos de ensino que atuavam de forma isolada, surgem a FESAU, em Frederico Westphalen, mantenedora do Instituto de Ensino Superior do Alto Uruguai e das Missões – IESAU; a FAPES, em Erechim, mantenedora do CESE; a FUNDAMES, em Santo Ângelo, mantenedora das Faculdades Integradas de Santo Ângelo, e a FESAN, em Santiago, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

=====

Todas essas instituições, mesmo atuando de forma isolada, possuíam a característica de serem instituições comunitárias, voltadas ao desenvolvimento regional, atuavam em diversos níveis e graus de ensino, difundiam a cultura e assessoravam as comunidades através de serviços de planejamento. Igualmente, todas pertenciam ao Distrito Geo-Educacional – DGE 38, que abrange as regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Dentro destas semelhanças, a partir da década de 80, iniciou-se o processo de criação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com a elaboração de uma Carta Consulta e do Projeto de Universidade Multicampi, que culminou em maio de 1992, com a oficialização da instituição. Hoje, totalmente consolidada, a URI tem como missão “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas”.

A estrutura da URI é baseada em departamentos acadêmicos, sendo que suas atividades são desenvolvidas em campus distintos, situados em Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen e Santiago, além de duas extensões, localizadas em Cerro Largo e São Luiz Gonzaga, todos no Estado do Rio Grande do Sul.

Os recursos financeiros que mantêm cada um dos Campi da URI são oriundos, em sua maioria, das mensalidades cobradas de seus alunos. A receita é composta, ainda, de outras fontes, como financiamentos de projetos de pesquisa por entidades nacionais e internacionais, prestações de serviços a instituições públicas e particulares. A gestão dos recursos, bem como a execução do orçamento, ocorre de forma individual em cada um dos Campi.

O Campus de Frederico Westphalen – RS, objeto deste estudo, conta atualmente com aproximadamente 4.000 alunos, distribuídos em 16 cursos de graduação, 13 cursos de especialização, 2 cursos de mestrado e 4 cursos de regime especial.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

**Missão:**

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões tem como missão formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

**Visão:**

Ser reconhecida como uma universidade de referência que prima pela qualidade, ação solidária, inovação e integração com a comunidade.

=====

## PRINCÍPIOS DE GESTÃO

### **Ética:**

A postura ética deverá acompanhar as ações dos dirigentes da Universidade, bem como orientar as relações pedagógicas na instituição.

### **Co-Responsabilidade:**

A parceria na administração solidária da Universidade implica a observância das decisões colegiadas, num processo democrático que imprime caráter participativo nas ações e que envolva os segmentos da comunidade universitária e civil, num compartilhar de responsabilidade.

### **Formação e desenvolvimento humano competente:**

Universidade busca melhorar a qualidade de suas ações, notadamente no ensino, na capacitação docente, nas relações humanas e no desenvolvimento humano, acadêmico e qualificação das pessoas.

### **Inovação:**

A URI está aberta a mudanças e inovações científicas, tecnológicas e culturais e deverá ser capaz de responder, de forma rápida e criativa, às exigências da sociedade atual e da universalização do ensino, visando a formar profissionais empreendedores e criativos.

### **Compromisso Regional:**

A URI, comprometida com a realidade, busca a integração com sua região. Considerando as diversidades regionais, identifica necessidades, responde a demandas, cria situações de participar da/na vida regional.

=====

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 1.1 DENOMINAÇÃO

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

### 1.2 MODALIDADE DE ENSINO

Bacharelado

### 1.3 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial

### 1.4 REGIME DE MATRÍCULA

Semestral

### 1.5 REGIME DO CURSO

Por créditos

### 1.6 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS

Campus Erechim: 60 vagas

Campus Frederico Westphalen: 60 vagas

Campus Santo Ângelo: 60 vagas

Campus Santiago: 50 vagas

Campus São Luiz Gonzaga: 50 vagas

Campus Cerro Largo: 40 vagas

### 1.7 TÍTULO

Bacharel em Ciências Contábeis

### 1.8 INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 4,5 anos      Máximo: 9 anos



=====

1.9 TURNO

Noturno

1.10 CARGA HORÁRIA TOTAL

Carga horária total: 2.550h

Estágio: 300h

Atividades Complementares: 150h

*Total: 3.000h*

1.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

150h

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

## **2 FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO**

### **DADOS LEGAIS:**

Erechim reconhecida pela Portaria 1.130/90, Frederico Westphalen pela Portaria 311/89, Santo Ângelo, Santiago e Cerro Largo pelo Decreto 73.676/74. São Luiz Gonzaga ?????

Criação/autorização, Decreto Federal nº 91.182, de 02/04/1985, publicado em 03/04/1985, com parecer/despacho nº 117/1985 do CFE, DE 28/02/1985.

Reconhecimento do Curso: Portaria MEC nº 311, de 16/05/1989, publicada em 18/05/1989, com parecer/despacho nº 221/1989 do CFE, de 16/02/1989

=====

### 3 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Adotar uma política de avaliação institucional exige atenção aos aspectos quantitativos e qualitativos na prática de formação do Bacharel em Ciências Contábeis. Nesta direção, propugna-se melhorar sempre o perfil do profissional a ser formado, conduzindo as análises no sentido de que o do processo de formação que garanta o desenvolvimento de competências profissionais.

Ressalva-se que a avaliação processual diz respeito à natureza temporária e não definitiva, tanto dos indicadores quanto dos valores a eles atribuídos. Desta forma, a referência básica do processo é o Projeto e, portanto, sujeito à permanente revisão e aperfeiçoamento.

O Curso, em questão, articula-se à política de avaliação da URI – Através do Programa de Avaliação Institucional, procurando, ainda, valer-se da auto-avaliação, sem ancorar-se na endogenia ou preocupação meramente com uma imagem pública favorável. O grande norte pretende ser o da avaliação enquanto processo capaz de promover caminhos emancipatórios.

Entende-se que se faz necessário constituir grupos de trabalhos e fóruns de discussão permanentes, capazes de tornar públicas as interpretações do processo avaliativo, construindo parâmetros, critérios e padrões com o coletivo do Colegiado do Curso e Departamento e da Universidade.

Alguns princípios parecem indicar a busca do aperfeiçoamento constante, tais como idéias de globalidade, comparatividade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou premiativo, adesão voluntária; legitimidade; continuidade; descentralização; pertinência do processo; participação coletiva e possibilidade de crescimento e emancipação. Nesta perspectiva, “o projeto, ao propor uma realidade, sempre se põe a favor ou contra algo existente, com base em alguma verificação da ‘realidade rebelde’, que desafia o ser humano.

Portanto, ao se falar em projeto, fala-se, ao mesmo tempo, numa avaliação do que está posto (para negá-lo ou afirmá-lo) com base em informações, deduções, análises, intuições, etc. (Vale, 1999, p. 70).

=====

São Luiz Gonzaga encontra-se em uma posição privilegiada, pois está no centro de uma região. Isto pode facilitar o acesso dos jovens à Universidade por que as distâncias, o tempo gasto com deslocamentos e os custos com transportes são menores que se o percurso fosse feito até qualquer outra Instituição de Ensino Superior existente na região. Além disso, os jovens não precisariam abandonar os seus lares para fixar suas residências em outras cidades apenas pelo motivo de ficarem próximos da Universidade.

Por fim, propomos a implantação e o aumento de vagas para o Curso de Ciências Contábeis na URI São Luiz Gonzaga, tendo em vista:

- a crescente procura de profissionais qualificados oriundos do curso de Ciências Contábeis em decorrência da instalação de novas plantas fabris no município, do conseqüentemente desenvolvimento da já aquecida atividade comercial e de serviços e do reduzido número de profissionais formados – apenas 36 na cidade de São Luiz Gonzaga, de acordo com a Delegacia do CRC da cidade;

- a relevância social do curso e a importância do mesmo para o desenvolvimento da região de São Luiz Gonzaga;

- a importância da expansão da nossa Universidade na região de São Luiz Gonzaga;

- a possibilidade de redução de custos visto que 40% das disciplinas são possíveis de serem ministradas juntamente com o já existente curso de Administração de Empresas. A união das turmas de Ciências Contábeis e Administração nas disciplinas similares (aproximadamente 20);

- o crescente apelo de setores representativos da comunidade que haja em nossa Universidade esta opção de curso, pois os jovens que tem a possibilidade de mudarem residência ou deslocarem-se diariamente para outras cidades podem cursar o curso de sua preferência e caso não tenham esta condição acabam não cursando a Universidade ou optando por cursos que não são do seu interesse;

- possibilidade de aproveitamento de grande parte dos professores do Curso de Administração;

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**

Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92

Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

Diante do exposto, consideramos de grande relevância a implantação do Curso de Ciências Contábeis na URI – São Luiz Gonzaga, atendendo à demanda existente e oportunizando a atração de alunos para a URI e diversificação dos cursos ofertados na Unidade local.

=====

### 3.1 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CURSO

#### 3.1.1 Contexto de Inserção do Curso na Região

Formada a partir de quatro Campi, Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, e duas extensões, Cerro Largo e São Luiz Gonzaga, a URI, tendo por meta atender às necessidades apresentadas pela região na qual está inserida — o Alto Uruguai e as Missões — vem construindo a sua história, fortificando-se e desempenhando o seu papel de uma universidade comunitária. Dessa forma, os cursos que vem implantando ao longo dos anos, têm, como característica básica de seu histórico, o compromisso com a formação de um profissional que seja capaz de atender às necessidades de sua região e atuar naquela realidade, transformando-a. Considerando, então, este fato, é possível afirmar que a trajetória de participação do Curso de Ciências Contábeis no contexto regional de abrangência da URI é marcada por duas características básicas: o compromisso com a formação de um profissional que esteja apto para contribuir com o crescimento da região e o compromisso com a formação de um profissional voltado para o futuro e para o trabalho com competência e seriedade.

O Município de São Luiz Gonzaga localiza-se no Rio Grande do Sul, em sua mesoregião Noroeste e microrregião das Missões. O Município possui uma área total de 1.558,17 km<sup>2</sup>, sendo 15 km<sup>2</sup> de área urbana e tem uma população total de 34.556 habitantes, sendo que 87,93% residem na área urbana que representam e 12,07% na área rural.

O município é servido por duas rodovias principais, que são asfaltadas: a BR 285 e a RS 168. Está distante dos municípios que o circundam conforme relação a seguir:

- a) 25 km de Dezesseis de Novembro por estrada asfaltada;
- b) 27 km de Rolador por estrada sem asfalto;
- c) 32 km de Santo Antônio das Missões por estrada asfaltada;
- d) 35 km de Bossoroca por estrada asfaltada;

- =====
- e) 38 km de Roque Gonzáles por estrada asfaltada;
  - f) 45 km de Caibaté por estrada asfaltada;
  - g) 49 km de Mato Queimado por estrada asfaltada;
  - h) 50 km de São Miguel das Missões por estrada asfaltada;
  - i) 57 km de São Nicolau por estrada asfaltada;
  - j) 67 km de Pirapó, sendo 70% por estrada sem asfalto;
  - k) 70 km de Porto Xavier por estrada asfaltada;
  - l) 80 km de Garruchos, sendo 50% por estrada sem asfalto.

Conforme a Delegacia local do CRC, a implantação do Curso de Ciências Contábeis na URI – São Luiz Gonzaga constitui-se como uma conquista significativa para a região acima descrita, uma vez que, em São Luiz Gonzaga e municípios vizinhos, a possibilidade de qualificar os profissionais que atuam na área contábil representará um avanço significativo, posto que muitos que nela atuam ainda possuem apenas forma técnica, podendo realizar a formação em nível superior na URI local.

Além disso, a partir da implantação do curso, certamente, haverá a consolidação da área, propiciando a oferta de cursos de especialização na área de Ciências Contábeis, ampliando as oportunidades de qualificação dos contadores residentes na microrregião de São Luiz Gonzaga.

Integrando-se sempre com a comunidade, a URI realiza essa tarefa através dos três caminhos básicos que caracterizam uma universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. E com relação a isso, o curso de Ciências Contábeis assinala a sua relação com a Região de abrangência da Universidade, a partir do momento em que proporciona a formação de profissionais em nível superior e, também, contribui para a educação continuada destes, através da oferta de cursos de pós-graduação em nível *Lato Sensu*, garantindo, não apenas um profissional de melhor qualidade no mercado, mas a constante prática de construção do conhecimento, processo que toda universidade está destinada a realizar.

Os cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis oferecidos pela URI, são os seguintes:

- a) Controladoria;

- =====
- b) Contabilidade;
  - c) Auditoria e Perícia;
  - d) MBA Executivo em Finanças;
  - e) MBA Finanças Corporativas;
  - f) Contabilidade e Gestão Empresarial;
  - g) Controladoria e Finanças Empresariais;
  - h) Finanças Empresarias;
  - i) Gestão Estratégica e Operacional de Custos;
  - j) Finanças e Controle Gerencial;
  - k) Auditoria, Controladoria e Perícia.

Um outro fator também a ser destacado na relação entre o Curso de Ciências Contábeis e a região na qual se insere, concentra-se em dados que revelam a importância e, ao mesmo tempo, a constante necessidade do contador no Rio Grande do Sul. Apresentado a partir de números expressivos, e em constante crescimento, o quadro referente ao número desses profissionais na Região Sul, até junho de 2008, era o seguinte:

<b>ESTADO</b>	<b>TÉCNICO EM CONTABILIDADE</b>	<b>CONTADOR</b>
Paraná	10.714	14.788
Santa Catarina	6.525	9.328
Rio Grande do Sul	14.017	17.828

Fonte: CFC (2008).

Observando-se tais números, pode-se concluir que:

- Diante da quantidade de técnicos atuando no mercado, especificamente no RS, existe ainda uma demanda em potencial, por profissionais de nível superior;
- O número de contadores devidamente habilitados vem reforçar a idéia de que este profissional é um elemento chave na continuidade do processo de desenvolvimento vigente no Estado.

=====

É, pois, tendo tais fatos em mente, que a URI, através do presente processo, vem apresentar o novo Projeto Político-Pedagógico do Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido por esta instituição.

### **3.1.2 Contexto de Inserção do Curso na Instituição**

Toda mudança traz, nas entrelinhas, uma espécie de revisão, de rememoração e reflexão sobre o que fomos, até aquele momento, e sobre o que queremos atingir. Assim, dando continuidade ao projeto de mudança curricular no Curso de Ciências Contábeis da URI, é mister olharmos para trás, buscando analisar a história e a relação estabelecida entre o Curso e a Universidade. Nesta inter-relação, vale ressaltar que a caminhada do Curso de Ciências Contábeis integra-se à Missão de toda Universidade: atuar nos campos do Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Curso de Ciências Contábeis da URI formou até dezembro de 2007, em torno de 2.333 profissionais em todos os seus campi. Observando-se o histórico da Universidade, Ciências Contábeis foi o quinto curso a ser implantado. Autorizado através do Decreto 64.493/69, de 13 de maio de 1969, e Reconhecido através da Portaria 73.676/74, de 20 de fevereiro de 1974.

Estando sempre em consonância com os princípios da Universidade, os quais visam a formar profissionais bem preparados e conscientes não apenas de sua função no trabalho, mas, também, do seu papel social, o Curso de Ciências Contábeis, ao longo dos anos, vem procurando atualizar-se, seja através da análise de seu currículo, seja através da contratação de profissionais qualificados para atuar nas atividades desenvolvidas.

Ligado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, o Curso de Ciências Contábeis vem, ao longo de sua história, interagindo com os outros cursos de sua área. Um exemplo claro são os eventos nos quais atua ao lado dos Cursos de Administração e Comércio Exterior. Existe, também, a integração com a comunidade de contadores da Região de abrangência da URI, através da realização de eventos variados, tais como Semanas Acadêmicas, Seminários e Palestras, abertas também ao público externo.

=====

Outro dado que revela relação existente do Curso de Ciências Contábeis com o que se propõe a Universidade, concentra-se na realização dos cursos de Especialização anteriormente descritos. Construindo essa trajetória, o Curso de Ciências Contábeis vem atendendo ao que é definido pela Universidade em seus Planejamentos Institucionais, mais uma vez contribuindo para a sua consolidação dentro da URI. A continuidade desse trabalho é expressa e garantida através da projeção para a Pós-Graduação da URI.

Com relação à Extensão, registra-se, em primeiro lugar, que os Centros de Extensão da Universidade, ao realizar serviços de assessoria para prefeituras de diversos municípios da região, automaticamente, envolvem os Cursos de Ciências Contábeis nessas atuações. Em segundo lugar, ressalta-se a realização de atividades diversas dos Cursos de Ciências Contábeis que, também, atendendo ao objetivo da URI de trazer a comunidade para dentro da Universidade e ao mesmo tempo levar a ela os serviços dos quais necessita, representam um marco na relação do Curso com a Comunidade e com a realidade na qual está inserido. Dentre estas destacam-se: Associação Junior, Incubadora de empresas, programa de rádio semanal em emissora regional, onde são abordados temas relativos ao curso e à atividade contábil, bem como aspectos da legislação com o intuito de informar as pessoas em geral., Laboratório de Projetos.

Pode-se afirmar que o Curso de Ciências Contábeis age e interage com a Instituição à qual pertence, seja através do ensino, da pesquisa ou da extensão. Seu histórico dentro da URI é marcado por momentos que envolvem essas três práticas fundadoras de uma Universidade, as quais vêm se apresentando, ao longo do tempo, como enriquecedoras do processo de formação do Bacharel em Ciências Contábeis da URI.

### **3.1.3 Contexto de Inserção do Curso na Legislação**

O Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela URI fundamenta-se na legislação própria voltada para a regulamentação da profissão de Contador, previamente definida pelo Órgão Federal que regulamenta a profissão. em consonância com a

=====

Resolução CNE/CES no. 10/2004 de 16/12/2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais.

O curso também se insere no contexto legal definido pela Lei 9394/96, que rege a educação do país, em consonância com a Resolução CNE/CES no. 10/2004 de 16/12/2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis.

### **3.1.4 Contexto de Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional**

Observando-se o perfil do curso oferecido pela URI, pode-se afirmar que o Bacharelado em Ciências Contábeis visa antes de mais nada a formar um profissional preparado para atuar no ramo da contabilidade, considerando-se tanto os seus aspectos tradicionais, quanto as necessidades que ora se apresentam e que se voltam para um profissional polivalente e interligado com as diferentes áreas do saber, tendo características voltadas para:

- O domínio do conteúdo próprio e específico da área de ciências contábeis;
- A capacidade de trabalho em equipe;
- A percepção da necessidade da constante atualização profissional;
- A capacidade de ser um profissional empreendedor;
- O conhecimento de áreas como a informática e as novas características e possibilidades que o bacharel em contabilidade assume na era da informação.

O reforço a este processo de formação é consolidado não apenas em atividades complementares, mas também em estudos realizados em ambiente de trabalho característico a este profissional, vivenciados em espaços que proporcionam ao acadêmico o contato com situações cotidianas da vida do contador, durante o período de sua formação.

E nisso concentra-se o ponto forte dessa experiência, ou seja, levar o aluno a desenvolver conhecimentos vinculados a aspectos de sua vida profissional durante toda sua formação, e não apenas no final do curso, no período do estágio.

Considerando-se, então, tais itens, afirma-se que o Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela URI se insere no âmbito específico de atuação, o qual é

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

assinalado pela presença de um profissional que domine tanto as áreas tradicionais da contabilidade, mas que, também, esteja consciente das possibilidades e necessidades que o mundo contemporâneo digital e virtual oferece para esse profissional. A partir disso, é que o curso de ciências contábeis oferecido pela URI abre caminho para que seus egressos atuem em áreas profissionais voltadas para suas competências e habilidades.

=====

## **4 FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO**

A organização de todo projeto pedagógico requer a inserção das linhas que servem de base para os caminhos a serem traçados pelo curso. Nesse sentido, o processo ora desenvolvido pelo Curso de Ciências Contábeis tem três eixos básicos para o seu desenvolvimento: os fundamentos ético-políticos, fundamentos epistemológicos e fundamentos didático-pedagógicos.

### **4.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS**

Produzir conhecimento. Essa é a missão primeira da Universidade. Porém, em meio a essa jornada, alguns fundamentos são de excepcional importância, especificamente, quando, em pleno momento de globalização da economia, faz-se necessária a adoção de uma postura ética forte e segura, voltada para a conscientização do papel do cidadão e para o resgate da história e da cultura locais.

Nesse contexto, o Curso de Ciências Contábeis tem em seus fundamentos ético-políticos, a visão da necessidade da construção de uma sociedade que seja de fato democrática, na qual a participação dos cidadãos não fique restrita ao exercício do voto, mas que seja ampliada à conquista dos direitos e à defesa dos deveres de cada um, tornando-se assim, num aprendizado constante. O resultado de tal prática espera-se que seja a formação de profissionais cuja consciência e prática social estejam voltadas para a defesa de uma sociedade mais justa e mais solidária, na qual aspectos como o conhecimento sejam de acesso livre a todas as camadas sociais e não apenas a um pequeno número de privilegiados.

### **4.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS**

Estando inserido num contexto marcado por um amplo processo de transição paradigmática, no qual ícones e idéias vinculadas à ciência moderna estão sendo questionados, o Curso de Ciências Contábeis oferecido pela URI procura se inserir junto a esse processo de questionamento acerca do modelo científico ora em voga.

=====

Nesse sentido, procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também esteja voltado para a satisfação de necessidades sociais, buscando contribuir na construção de uma vida decente, dentro da sociedade na qual se insere.

O caminho, para tanto, está concentrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade no qual está inserido é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciadas pela comunidade acadêmica em questão, os quais se concentram em elementos voltados para a integração das Ciências Contábeis aos conhecimentos produzidos por sua área específica, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas e que podem ser úteis ao contador em seu ambiente profissional.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração das Ciências Contábeis com um novo paradigma científico, o qual está voltado, em última instância, para a construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada em novas práticas de Direito, de Poder e na construção de uma ciência que, tendo em mente as conseqüências da sua ação, produza um conhecimento que possa favorecer a todos, resultando, assim, num novo senso comum.

#### 4.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Tendo em mente o estabelecido nos Fundamentos Epistemológicos, a linha didático- pedagógica seguida pelo Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela URI integram-se entre si, construindo, assim, uma base sólida acerca dos saberes necessários ao contador.

O objetivo é, além de formar, contribuir na formação de um profissional voltado para a busca e a construção do conhecimento.

=====

## **5 IDENTIDADE DO CURSO**

### **5.1 MISSÃO E VISÃO DO CURSO**

A Missão do curso de Ciências Contábeis é “Formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento contábil, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humana”.

A visão do curso de Ciências Contábeis consiste em “ser reconhecido como um curso de excelência na área contábil”.

### **5.2 PERFIL DO CURSO (JUSTIFICATIVA)**

O projeto Político-Pedagógico pode ser entendido como um instrumento balizador para o fazer universitário, conhecido coletivamente no âmbito do curso. Ao constituir-se, o Projeto Político-Pedagógico enseja a construção da internacionalidade para o desempenho do papel social do Curso, promovendo articulação entre ensino, pesquisa, extensão, avaliação, gestão e articulação direta com a Pós-Graduação. O projeto gestado baliza-se pelo momento vivido, pela prospecção do futuro e pelas necessidades que circundam a formação dos acadêmicos e, por consequência, a formação técnica para o exercício do Bacharel em Ciências Contábeis.

Nesta ótica, ressalta-se a importância do Projeto Político-Pedagógico do Curso na criação do ambiente indispensável para que o futuro profissional aprenda as práticas de atuação, como ser social e como gerador de informações para a tomada de decisão nas instituições onde irá atuar.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional da contabilidade que atenda aos desafios colocados pela realidade atual, com capacidades/habilidades/condições de formação, para atuar em um ambiente globalizado, mas sem desprezar as particularidades inerentes à região onde está inserido. A prática do Ensino, articulado

=====

com a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação, permite o trabalho coletivo e uma visão integradora do Curso.

### 5.3 OBJETIVOS GERAL(IS) E ESPECÍFICOS DO CURSO

a) Habilitar recursos humanos para o desenvolvimento regional e nacional de modo que possam atuar no mercado de trabalho em condições de exercer sua atividade:

- Por conta própria (autônomo ou proprietário de estabelecimento);
- Associado (inclusive com outras categorias);
- Como funcionário (setor privado ou público, com conhecimento generalista e domínio de técnicas específicas da profissão com estímulo permanente a pesquisa e o conseqüente desenvolvimento do saber, de modo que possa transpor os conhecimentos teóricos para o campo de prática e da aplicação prática produzir, inovar, desenvolver o teórico).

b) Habilitar profissionais capazes de:

- Identificar os principais tipos de entidades públicas e privadas, como empresas rurais comerciais, industriais, prestadoras de serviços, instituições financeiras, entre outras;
- Idealizar, estruturar, implantar e gerir sistema de informação contábil, como de contabilidade financeira, custos, orçamentos, etc;
- Executar trabalhos de escrituração contábil/fiscal, contábil/econômicos, organização e reorganização de rotinas de serviços e seus fluxos;
- Elaborar relatórios/demonstrações contábeis oficiais e específicas a cada necessidade administrativa;
- Executar trabalhos de conferência, auditoria, perícias contábeis;
- Analisar, interpretar situações econômico-financeiras de uma entidade, quer nos aspectos de resultado, finanças, nos custos, nas mutações patrimoniais, diagnosticando causas e efeitos, analisando tendências específicas e conjunturais; sugerindo/propondo alternativas de decisões;

=====

- Assessorar e emitir pareceres, expressando-se de forma escrita, verbalmente com o produto de seu trabalho em auxílio ao processo de gestão administrativa, quer no planejamento, nas operações, nos controles operacionais, e, principalmente, nos controles gerenciais e na tomada de decisão;
- Entender a dinâmica social, política e econômica e a relação com seu trabalho e com a(s) entidade(s) a que presta o serviço, e nela atuar crítica, consciente e eticamente;
- Interpretar a legislação comercial/tributária e nela exercer o planejamento tributário;
- Assumir uma postura de gerente de informação para os mais diferentes usuários, internos e externos à(s) entidade(s) em que atua;
- Utilizar recursos tecnológicos (especialmente a informática) de forma a racionalizar, agilizar o produto de seu trabalho, tornando mais eficaz e eficiente.

#### 5.4 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O egresso do Bacharelado em Ciências Contábeis, diante dos objetivos da Instituição e do curso, da organização e planificação curricular proposta, das necessidades e realidades regionais, apresenta-se como:

a) um indivíduo/cidadão de postura crítica, frente à dinâmica social, política e econômica (nacional e internacional), assumindo conscientemente suas decisões, visando ao bem estar comum;

b) solidário e ético, buscando na colaboração, no espírito de equipe, na visão humanística, na postura ético profissional, superar a frieza dos números e enxergar que, por trás deles estão as pessoas, suas ações e seus resultados; leal, frente ao juramento profissional e às normas legais, e democrático frente às decisões da maioria;

c) um profissional preparado para descobrir, acrescentar, aperfeiçoar e desenvolver o saber teórico associado à prática, respeitando e aprimorando a estrutura conceitual da Ciência Contábil; deve estar preparado, também, para assumir uma

=====  
postura crítica frente às normas legais de nosso país e normas emanadas por entidades de classe;

d) um técnico qualificado com o domínio do conhecimento genérico de áreas afins e conhecimento específico de técnicas a serem utilizadas em determinadas necessidades de informação econômica, financeira e patrimonial de uma entidade, assumindo como profissional uma postura de gerente de um sistema de informações capaz de produzir os mais diferentes relatórios oficiais e específicos para apoiar o processo de gestão de uma entidade, no seu planejamento, nas operações e no controle; com visão sistêmica, preventiva de assessoramento, deverá auxiliar o processo de gestão administrativa.

=====

## 5.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para obter o perfil desejado, o acadêmico do curso de Ciências Contábeis deverá desenvolver, durante o seu processo de formação as seguintes competências e habilidades:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das ciências contábeis e atuariais;
- Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica, revelando o domínio adequado aos diferentes modelos organizacionais.

## 5.6 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – DESEMPENHO INSTITUCIONAL DO CURSO

=====

Para atingir-se o perfil do egresso desejado se faz necessário um conjunto de atividades acadêmicas, pesquisa, extensão e de postura de professores e alunos que vão, com certeza, além da organização curricular e dos conteúdos de cada disciplina.

Assim, dividem-se as políticas em três aspectos que visam a nortear as ações propostas no curso, com vistas ao alcance do perfil desejado do egresso:

- Ensino
  - A.1 Postura do Professor
  - A.2 Postura do Aluno
- Pesquisa e pós-graduação
- Extensão

### **5.6.1 Ensino**

#### **A.1 Postura do Professor:**

- Postura técnico-generalista (visão ampla associada às específicas);
- Postura crítica e ética frente à sociedade, à profissão, à evolução do conhecimento, etc.;
- Postura associativa do conhecimento científico e normativo, como normas emanadas de órgãos de classe, estudos, teses, relatórios, etc., aos aspectos legais da legislação comercial/tributária vigente no país;
- Atitude associativa de conhecimentos multidisciplinar, relacionando a interdependência do saber;
- Postura técnico-científica onde, além do como fazer, buscar o porquê fazer e as possíveis alternativas de como melhor fazer frente ao desenvolvimento da ciência contábil, incentivando a pesquisa;
- Postura gerencial frente à informação contábil, saber discernir os diversos usuários dos relatórios contábeis, interpretar causas e efeitos da informação relatada;

=====

- Postura inovadora frente à Informática, aos sistemas de informação, à qualidade antes da quantidade.

***Políticas de Ação:***

- Manter encontros permanentes com professores para debates sobre aspectos mencionados, entre outros, e de como transmitir e envolver o aluno nesse sentido;
- Promover a permanente atualização técnica de professores, oportunizando a participação em convenções, seminários, encontros e congressos da área;
- Manter atualizado acervo bibliográfico e de vídeo técnico;
- Promover intercâmbio permanente através de encontros e pesquisa junto aos usuários de informações contábeis, como Administradores, Empresários, Economistas, Advogados, etc., pois eles poderão fazer a crítica sobre a melhor forma de desenvolver a informação contábil;
- Manter Laboratórios para o desenvolvimento de práticas profissionais.

**A. 2 Postura do Aluno:**

- Postura técnico-generalista (visão ampla associada às específicas);
- Postura crítica e ética frente à sociedade, à profissão, à evolução do conhecimento, etc.;
- Postura associativa do conhecimento científico e normativo, como normas emanadas de órgãos de classe, estudos, teses, relatórios, etc., aos aspectos legais da legislação comercial/tributária vigente no país;
- Atitude associativa de conhecimentos multidisciplinar, relacionando a interdependência do saber;
- Postura técnico-científica, além do como fazer, buscar o porquê fazer e as possíveis alternativas de como melhor fazer frente ao desenvolvimento da ciência contábil, incentivando a pesquisa;
- Postura gerencial frente à informação contábil, saber discernir os diversos usuários dos relatórios contábeis, interpretar causas e efeitos da informação relatada;

=====

- Postura inovadora frente à Informática, aos sistemas de informação, à qualidade antes da quantidade.

***Políticas de Ação:***

- As ações dos departamentos envolvidos, da coordenação e dos professores do curso, pautadas nas políticas da instituição de cada órgão, serão as maiores responsáveis pelo alcance desta postura universitária.

Ainda assim, pretende-se implementar as seguintes políticas de ação, voltadas diretamente aos discentes:

- Promover intercâmbio dos alunos com outras instituições;
- Promover encontros para debater permanentemente o ensino, pesquisa no curso, o papel do aluno, objetivos, etc.;
- Incentivar a formação de líderes de turma;
- Apoiar iniciativas dos alunos individual e coletivamente;
- Implantar programa de melhor aluno;
- Viabilizar programa de bolsa de estudos, pós-graduação e mestrado para egressos que se destacarem;
- Manter Laboratórios para o desenvolvimento de práticas profissionais.

**5.6.2 Pesquisa****Princípios:**

- Desenvolvimento do conhecimento;
- Apoio ao ensino;
- Oportunidades aos professores, alunos e egressos para a realização de trabalhos de pesquisa que venham a valorizar o professor como educador, o profissional pela qualidade, a ciência pelo desenvolvimento e os órgãos de classe como conjunto de profissionais de valor técnico-social e não simplesmente por ter um registro cartorial.

=====

**Políticas de Ação**

- Manter programas de estudo e pesquisa entre professores e alunos;
- Promover intercâmbio de instituições para desenvolvimento de pesquisa;
- Promover intercâmbio com outros cursos para desenvolvimento associado de pesquisas;
- Promover intercâmbio dos “campi”, incentivando a pesquisa;
- Implantar prêmio de incentivo ao(s) aluno(s), ao(s) professor(es), ao(s) egresso(s) que realiza(m) pesquisa na área;
- Manter permanente contato com órgãos oficiais e privados de pesquisa no sentido de canalizar recursos e promover pesquisas específicas (especialmente no setor em pesquisas aplicadas);
- Manter laboratório de Informática para facilitar o desenvolvimento e o registro de pesquisa;
- Promover atividades de apoio para orientação de pesquisas de iniciação científica, de monografias da graduação e pós-graduação.

=====

### 5.6.3 Extensão

#### Princípios

- Intercâmbio do aluno com profissionais de outras áreas de conhecimento;
- Apoio ao ensino;
- Atualização técnico-científica;
- Confrontação do conhecimento estudado com a realidade e tendências da área e áreas afins;
- Contato e oportunidade de debates com autoridades da área e áreas afins;
- Contato com o ambiente de trabalho;
- Oportunidade de prática profissional;
- Divulgação de trabalhos do curso;
- Integração do aluno à sociedade, fazendo-o entender que antes de profissional técnico ele é um cidadão associado e não isolado (é comum em nossa área o isolamento), pois ninguém é um fim em si mesmo.

#### Política de Ações:

- Oferecer estágio supervisionado em escritórios e empresas da região;
- Promover o intercâmbio com outros cursos, instituições de ensino, empresas, a interdependência de conhecimentos e a inter-relação de profissões;
- Promover o intercâmbio de “campus” em atividades multicampi e com outras instituições, com professores e alunos do curso de Ciências Contábeis;
- Promover semanas acadêmicas, seminários, convenções regionais, debates e palestras dos mais diferentes temas da área e de áreas afins;
- Promover eventos de caráter social, cultural e esportivo;
- Promover trabalhos comunitários;
- Apoiar iniciativas de alunos, professores, egressos e profissionais e entidades da área em eventos dos mais variados que venham ao encontro aos objetivos do curso e ao alcance do perfil profissiográfico do egresso;

=====

- Promover visitas técnicas a escritórios, empresas públicas e privadas, entidades de classe.

## **6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O Curso de Ciências Contábeis desenvolve seus estudos através de aulas teóricas realizadas em sala de aula e, também, através de aulas teórico-práticas realizadas em laboratórios. Ressalta-se que, sobre aulas teórico-práticas, entende-se que seja o momento em que, após ter trabalhado conhecimentos teóricos em classe, o acadêmico passe à aplicação dos mesmos em situações que representem o cotidiano de trabalho do contador. Para tanto, o acadêmico terá disponível laboratórios de Informática e também, um laboratório voltado para a prática das atividades específicas da ciência contábil.

Ressalta-se, ainda, que os procedimentos metodológicos desenvolvidos, especificamente por cada disciplina do curso, estão contidos nos planos de trabalho das disciplinas.

=====

## **7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

O sistema de avaliação global do curso está de acordo com o que determina o regimento interno da instituição em termos quantitativos, devendo, pois, serem realizadas até três avaliações por semestre.

Tendo consciência do valor de uma prática correta e da responsabilidade que o profissional de Ciências Contábeis tem ao desempenhar a sua função, recomenda-se que as avaliações semestrais, acima citadas, concentrem-se em atividades que demonstrem o desempenho real do aluno.

Nesse sentido, a avaliação deverá ser feita através da realização de provas realizadas em sala e de trabalhos. Vale ressaltar, ainda, que o formato de tais avaliações — se prova com consulta ou não, se trabalhos realizados em classe, individual ou em grupo — ficará a cargo do professor, que deverá relacioná-las ao perfil do egresso que se pretende alcançar e aos objetivos propostos para sua disciplina.

Caberá ao coordenador de Curso, juntamente com o professor representante da área temática e o(s) professor(es) da disciplina, debaterem, orientarem e deliberarem sobre eventuais divergências quanto ao procedimento de avaliação adotado.

### **7.1 AUTO-AVALIAÇÃO**

A auto-avaliação na URI é realizada seguindo um esquema comum às seis unidades, sob a coordenação da CPA que, por sua vez, é integrada por membros de todos os campi e extensões. Esta caracteriza-se por uma busca constante de evolução no processo de avaliação enquanto pesquisa-ação, mediando o diagnóstico da realidade contextual da Universidade como uma prática permanente de leitura, análise e reflexão crítica, objetivando o aperfeiçoamento de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Procura refletir a missão da Universidade, seus objetivos e sua função social. Consiste, pois, num repensar sobre a universidade que “temos e a universidade que “queremos” ajudar a construir. Neste enfoque, é inevitável que a avaliação institucional

=====

abranja não só o ensino, em todos os seus níveis (Graduação e Pós-Graduação), mas também a pesquisa, a extensão, a prestação de serviços e a própria gestão e administração universitária.

Ao falarmos de Avaliação estaremos também, inevitavelmente, discutindo além dos pressupostos teórico-metodológicos, sua implicação prática, vale dizer, seu uso e seus efeitos sobre a práxis acadêmica e pedagógica, avaliações e, necessariamente, as contradições entre seu uso e efeitos esperados. Move-nos, então, o desejo de contribuir para o adensamento de debates a respeito da Universidade brasileira e para o aprimoramento e a consolidação da Avaliação Institucional, tendo em vista qualificar a atuação da universidade no seu todo.

Especificamente no curso de Ciências Contábeis, os resultados e ponderações feitos pelos alunos, tanto individualmente nas diversas disciplinas, quanto com relação ao curso como um todo, são objeto de reuniões com a congregação do curso e, caso haja necessidade, os coordenadores conversam individualmente com cada professor, visando dar o respectivo *feedback* sobre as questões apontadas pelos alunos.

Aliado a isso, cada professor e cada aluno devem considerar os aspectos legais acerca da avaliação propostos no Regimento Geral da Universidade, que são:

Art. 79 – A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, levando em conta o desempenho.

Art. 80 – Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas na escala de 0 ( zero) a 10 (dez).

§1º - A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética sendo que para o cálculo da mesma, a disciplina deve conter, no mínimo, 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2º - O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% ( setenta e cinco por cento ) é dispensado de exame final dessa disciplina.

§ 5º - Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver frequência não inferior a 75% ( setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

=====

Art.81 – A aprovação do aluno em cada disciplina no semestre depende de se cumprirem, concomitantemente, as seguintes condições:

- I – ter obtido frequência não inferior a 75%;
- II- obter média final de aprovação não inferior a 5 (cinco).

Para dar maior validade ao sistema de avaliação, os professores, no decorrer do semestre letivo, ao escolherem as formas através das quais irão avaliar, também elencam os critérios de avaliação no Plano de Curso de cada uma das disciplinas presentes no Projeto Pedagógico.

## 7.2 NIVELAMENTO OU ACOMPANHAMENTO

Buscando proporcionar condições favoráveis para todos os acadêmicos atingirem o perfil desejado para o profissional de Ciências Contábeis, o curso oportuniza ações de nivelamento no decorrer dos semestres letivos, concomitante às atividades curriculares. Participam dessas ações os alunos que apresentem dificuldades nas disciplinas do I ao VI Semestre.

Esta prática ocorre a partir de solicitação dos alunos e também por indicação do professor, pela sua observância quanto aos aproveitamentos nas aulas teóricas e práticas.

## 7.3 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é realizada em dois semestres, através da disciplina Prática Profissional I e Prática Profissional II, conforme Disposições para o Estágio Supervisionado, constantes na Resolução CNE/CES, no. 10/2004, de dezembro de 2004.

Na Prática Profissional I o acadêmico desenvolverá o projeto de trabalho que realizará junto à entidades públicas ou privadas, ou ainda, um trabalho de pesquisa bibliográfica, em áreas de concentração definidas conforme Normas de Procedimentos de Realização da Prática Profissional.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

O projeto será defendido em banca examinadora e obedecendo o Regimento Interno de Prática Profissional do Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, sendo a avaliação do projeto realizada com base no tema proposto e metodologia utilizada. A nota será atribuída pela média dos componentes da banca examinadora.

Após a aprovação do projeto (Prática Profissional I), será realizada a Prática Profissional II, com o desenvolvimento do trabalho e apresentação final para uma banca examinadora, com os critérios de aprovação previstos no Regimento acima referido.

=====

#### 7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do Curso de Ciências Contábeis possibilitam o aprimoramento das habilidades e competências do aluno, as quais podem ser adquiridas fora do ambiente escolar, em que o aluno alargará o seu currículo por meio de visitas técnicas, palestras, seminários, projetos, iniciação científica, disciplinas afins, ações de extensão junto à comunidade e estágios profissionais.

As atividades complementares devem obedecer às normas próprias, de acordo com a Resolução nº 847/CUN/2005.

Para complementar a grade, o aluno deverá comprovar 150 (cento e cinquenta) horas de atividades complementares em pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica etc., relacionadas à formação do contador, ao longo do curso, as quais terão que ser validadas pelo coordenador do curso de Ciências Contábeis.

#### 7.5 PROGRAMA DE MONITORIA

Implantado oficialmente pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) no 2º semestre de 2008, o Programa de Monitoria é extensivo aos cursos do departamento. O Programa se constitui em mais um meio de aprendizagem proporcionado aos acadêmicos da graduação, traduzindo-se em uma atividade de preparação para o desenvolvimento de suas habilidades relacionadas à docência e/ou a pesquisa, visando assegurar a cooperação entre docentes e discentes nas atividades básicas da Universidade.

Sendo que a principal finalidade do Programa de Monitoria está baseada no aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e principalmente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do acadêmico.

Esta monitoria vincula-se, diretamente à Coordenação do Curso, à qual cabe o estabelecimento do Plano Semestral/Anual de Atividades de Monitoria, devendo sempre

=====

ser priorizadas aquelas de caráter prático ou que contemplem projetos didático-pedagógicos inovadores, também cabe a coordenação a indicação dos docentes-orientadores/discentes-monitores e acompanhamento de seu desenvolvimento.

O Programa de Monitoria pode ser realizado de forma remunerada, isto é, com a possibilidade de Bolsa Estudantil, ou de forma voluntária, sem bolsa estudantil, dependendo do critério adotado em cada campi da Universidade.

O programa de monitoria terá por objetivo:

- Assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Universidade, relativas ao ensino, pesquisa e extensão.
- Subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras.
- Despertar, no acadêmico, o interesse pela pesquisa e carreira acadêmica.
- Permitir o aprofundamento teórico por meio da mediação das práticas acadêmicas desenvolvidas pelos acadêmicos.

O programa de monitoria, do departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI, é oferecido em duas modalidades:

- a) monitoria com bolsa estudantil e,
- b) monitoria voluntária.

As duas modalidades contemplam os mesmos objetivos, seguem os mesmos critérios seletivos e o monitor terá as mesmas atribuições. A única diferença é que a monitoria voluntária não inclui bolsa estudantil.

Ao final do período previsto para o exercício de monitoria (que é de no máximo 02 semestres letivos para cada disciplina), o monitor será avaliado pelo professor-orientador e receberá um “Certificado de Exercício de Monitoria”. O Curso de Ciências Contábeis oferece, em média por semestre, 40 horas semanais de Monitoria (de um modo geral, podem ser contemplados 10 alunos com bolsas em disciplinas de 4h/aula).

No entanto, para a Monitoria voluntária não há limite de alunos, mas o processo seletivo também é executado, respeitando os seguintes critérios.

1º Estar matriculado no sétimo semestre do curso;

- =====
- 2º Ter disponibilidade de tempo para desempenhar as atividades de monitoria;
  - 3º Estar regularmente matriculado na URI no período da inscrição;
  - 4º Ter cursado, com aproveitamento satisfatório, o componente curricular objeto da seleção;
  - 5º Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
  - 6º Não ter sido reprovado em mais de 03 (três) componentes curriculares durante a sua vida acadêmica;
  - 7º Não ter reprovação no componente curricular objeto da Monitoria;

A seleção constará de uma prova escrita e, quando necessário, de prova prática versando sobre conteúdo (s) desenvolvido (s) no componente curricular objeto da seleção.

O processo de seleção da monitoria será dirigido pelo Departamento que aloca o componente curricular objeto da seleção; o departamento designará uma Banca Examinadora composta por 03 (três) professores, sendo no mínimo 01 (um), do Componente Curricular objeto da seleção.

Será considerado aprovado no processo de seleção de monitores o candidato que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na prova.

Será levada em consideração, para efeito de classificação, a média ponderada dos seguintes itens: prova, média obtida no Componente Curricular – CC, objeto da seleção e Coeficiente de Rendimento Escolar – CRE.

## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

No que diz respeito à grade curricular, esta se fundamenta no desenvolvimento de determinados conteúdos, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, *conteúdos de formação básica, de formação profissional e de formação teórico-práticas*.

Com relação ao conteúdo básico e profissional, ressalta-se a obrigatoriedade de estudo dos seguintes tópicos:

1) CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
<b>ADMINISTRAÇÃO</b> Teoria Geral da Administração Estratégia Empresarial Comportamento Organizacional Planejamento da Produção Sistemas Produtivos Capital de Giro e Alavancagem	<b>DISCIPLINAS</b> Teorias Organizacionais Comportamento Organizacional Planejamento e Orçamento Empresarial Administração da Produção Marketing Geral e de Serviços Administração Financeira
<b>HUMANÍSTICA</b>	<b>DISCIPLINAS</b> Metodologia Científica e da Pesquisa Filosofia Sociologia
<b>ECONOMIA</b> Teoria da Firma (Monopólio, Oligopólio, Concorrência Perfeita, etc) Cenários Econômicos e Economia Internacional Economia e o Mercado de Capitais Análise Macro e Micro do Ambiente Econômico	<b>DISCIPLINAS</b> Teoria Econômica Elaboração e Análise de Projetos Mercado de Capitais Análise de Investimentos A
<b>DIREITO</b> Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária Direito Tributário Direito Comercial e Societário Direito Público e Privado	<b>DISCIPLINAS</b> Instituições de Direito Público e Privado Direito Trabalhista e Previdenciário Direito Comercial Direito Tributário
<b>MÉTODOS QUANTITATIVOS</b> Medidas de Tendência Central e de Dispersão Análise de Regressão e Correlação Análise de Série Temporal Progressões, Funções, Geometria Capitalização Simples e Composta de Juros Equivalência de Capitais	<b>DISCIPLINAS</b> Estatística Matemática Básica Matemática Financeira
2) CONTEUDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
<b>TEORIA DA CONTABILIDADE</b> História do Pensamento Contábil Ativo e Passivo e sua Mensuração Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos e suas Mensurações Teorias do Patrimônio Líquido Princípios Fundamentais de Contabilidade e	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade I e II Teoria Geral da Contabilidade Contabilidade Pública Contabilidade Setorial Tópicos Contemporâneos de Contabilidade I e II

=====

Harmonização Internacional	
<b>CONTABILIDADE FINANCEIRA</b> Princípios, Normas e Procedimentos de Contabilidade Financeira Elaboração, Evidenciação e Análise das Demonstrações Contábeis	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade III e IV Análise das Demonstrações Contábeis
<b>CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA</b> Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais Planejamento Tributário	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade e Planejamento Tributário I e II
<b>CONTABILIDADE GERENCIAL</b> Métodos de Custeio Sistemas de Acumulação de Custos Análise de Custos Descentralização (Preço de Transferência e Centro de Resultado)	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade de Custos Análise de Custos
<b>AUDITORIA E PERÍCIA</b> Controles Internos Princípios, Normas e Procedimentos de Auditoria Planejamento de Auditoria Papéis de Trabalho	<b>DISCIPLINAS</b> Auditoria Contábil I Auditoria Contábil II A Perícia Contábil Legislação e Ética Profissional A
<b>CONTROLADORIA</b> Sistemas de Informações Processo de Planejamento, Execução e Controle Avaliação de Desempenho Responsabilidade de Prestar Contas da Gestão Perante a Sociedade ("Accountability").	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade Gerencial
<b>3) CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO - PRÁTICA</b>	
Estágio Curricular Supervisionado; Atividades complementares; Estudos independentes; Conteúdos optativos; Prática em Laboratório de informática utilizando softwares atualizados para a contabilidade.	<b>DISCIPLINAS</b> Língua Portuguesa Laboratório I e II Prática Profissional I e II

## 8.1 CARGA HORÁRIA E TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO

Concentrando-se no formato de montagem da Estrutura Curricular ora proposta, ressalta-se que esta foi feita a partir do conjunto de informações contidas nas Diretrizes Curriculares e, também, a partir da necessidade de readequação do currículo à demanda regional apresentada para o profissional das Ciências Contábeis.

Para tanto, a carga horário do curso de Ciências Contábeis possui 3.000 horas, divididas em: 2.550 horas em disciplinas, mais 300 horas de prática profissional e mais 150 horas de atividades complementares.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

Apresenta-se a seguir o Currículo Pleno Semestralizado, para realização na modalidade - turno noturno.

=====

## 8.2 CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

### CIÊNCIAS CONTÁBEIS BACHARELADO

Situação Legal: Reconhecido

Integralização: Mínimo - 4,5 anos / Máximo - 9 anos

Carga Horária: 2430h (162 créditos) + 300h (Estágio) + 150h (Atividades

Complementares) + 120h (Optativas)

Carga Horária Total: 3000

Turno: Noturno

SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H		CRÉD.	PRÉ-REQ.
			T.	P.		
1º SEMESTRE	66-102	CONTABILIDADE I	60		4	
	66-253	INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	60		4	
	81-101	LÍNGUA PORTUGUESA	60		4	
	10-105	MATEMÁTICA BÁSICA	60		4	
	72-271	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	60		4	
2º SEMESTRE	66-103	CONTABILIDADE II	60		4	66-102
	66-241	DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO	60		4	
	15-151	MATEMÁTICA FINANCEIRA	60		4	
	60-105	TEORIAS ORGANIZACIONAIS	60		4	
	73-225	FILOSOFIA	60		4	
3º SEMESTRE	66-104	CONTABILIDADE III	60		4	66-103
	66-175	DIREITO COMERCIAL	60		4	
	10-103	ESTATÍSTICA	60		4	
	73-226	SOCIOLOGIA GERAL	60		4	
	60-139	TEORIA ECONÔMICA	60		4	
4º SEMESTRE	60-141	CONTABILIDADE IV	60		4	66-104
	66-173	DIREITO TRIBUTÁRIO	60		4	
	60-140	CONTABILIDADE DE CUSTOS	60		4	66-104
	67-115	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	60		4	
	60-138	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	60		4	
5º SEMESTRE	60-156	LABORATÓRIO I	60		4	60-141
	66-259	ANÁLISE DE CUSTOS	60		4	60-140

	60-142	CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO I	60	4	66-173	
	60-144	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	60	4	60-141	
	66-245	TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE	60	4		
<b>6º SEMESTRE</b>	60-157	LABORATÓRIO II	60	4	60-156	
	60-145	CONTABILIDADE PÚBLICA	60	4		
	67-112	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	60	4		
	60-146	CONTABILIDADE SETORIAL (RURAL E COOPERATIVA)	60	4		
	60-143	CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO II	60	4	60-142	
<b>7º SEMESTRE</b>	66-115	CONTABILIDADE GERENCIAL	60	4	66-259	
	60-150	AUDITORIA CONTÁBIL I	60	4	60-141	
	60-154	MARKETING GERAL E DE SERVIÇOS	60	4		
	60-155	PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL	60	4		
	67-209	MERCADO DE CAPITAIS	30	2		
	60-484	ANÁLISE DE INVESTIMENTOS A	30	2		
<b>8º SEMESTRE</b>	67-135	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	60	4		
	60-148	PRÁTICA PROFISSIONAL I		120	8	66-115, 60-150
	60-486	AUDITORIA CONTÁBIL II A	60	4	60-150	
	60-152	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE CONTABILIDADE I	60	4		
	-	ELETIVA	60	4		
<b>9º SEMESTRE</b>	60-124	LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL- A	30	2		
	60-149	PRÁTICA PROFISSIONAL II		180	12	60-148
	66-246	PERÍCIA CONTÁBIL	60	4		
	60-485	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE CONTABILIDADE II	60	4		
	-	ELETIVA	60	4		
<b>Eletiva</b>	60-159	SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	60	4		
	60-160	JOGOS DE EMPRESAS	60	4		
	73-400	REALIDADE BRASILEIRA	60	4		
	80-173	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	4		

Para complementar a grade, o aluno deverá comprovar 150 (cento e cinquenta) horas de atividades complementares em pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica etc., relacionadas à formação do contador, ao longo do curso, as quais terão que ser validadas pelo coordenador do curso de Ciências Contábeis.

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (Resolução nº 1111/CUN/2007), disciplina incluída no currículo a partir do ingresso 2010.

=====

### 8.3 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL POR ÁREA DE CONHECIMENTO

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	CHS	Percentual
Formação Geral (incluindo 60h de optativas)	Língua Portuguesa Instituições de Direito Público e Privado Metodologia Científica e da Pesquisa Filosofia Sociologia Geral Legislação e Ética Profissional A Comportamento Organizacional 1ª Eletiva	450	15%
Formação Profissional (incluindo 60 horas de eletivas)	Teorias Organizacionais Administração da Produção Administração Financeira Marketing Geral e de Serviços Elaboração e Análise de Projetos Planejamento e Orçamento Empresarial Mercado de Capitais Teoria Econômica Direito Trabalhista e Previdenciário Direito Empresarial Direito Tributário Matemática Básica Matemática Financeira Estatística Contabilidade I Contabilidade II Contabilidade III Contabilidade IV Contabilidade de Custos Análise de Custos Contabilidade e Planejamento Tributário I Análise das Demonstrações Contábeis Teoria Geral da Contabilidade Contabilidade Pública Contabilidade Setorial Contabilidade e Planejamento Tributário II Contabilidade Gerencial Análise de Investimentos A Auditoria Contábil I Auditoria Contábil II A Tópicos Contemporâneos de Contabilidade I Tópicos Contemporâneos de Contabilidade II Perícia Contábil 2ª Eletiva	1980	66%
Formação Complementar	Laboratório I e II Prática Profissional I Prática Profissional II	420	14%
	Horas complementares	150	5,0%
<b>Carga Horária Total</b>		<b>3000</b>	<b>100%</b>

=====

#### 8.4 QUADRO DE DISCIPLINAS ELETIVAS

Período	Código	Disciplina	Carga Horária
	60-159	Sistemas de informações contábeis	60
	60-160	Jogos de empresas	60
	73-400	Realidade Brasileira	60
	80-173	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60

No que concerne às disciplinas eletivas, as mesmas serão oferecidas no oitavo e nono semestre, recaindo a escolha a critério do coordenador. No entanto, apenas uma em cada semestre será efetivamente ministrada a que apresentar o maior número de alunos interessados.

No entanto, deve-se enfatizar que é possível cursar disciplinas eletivas em outros cursos da IES, desde que previamente autorizadas pelo coordenador do curso de Ciências Contábeis e que sejam da área a fim.

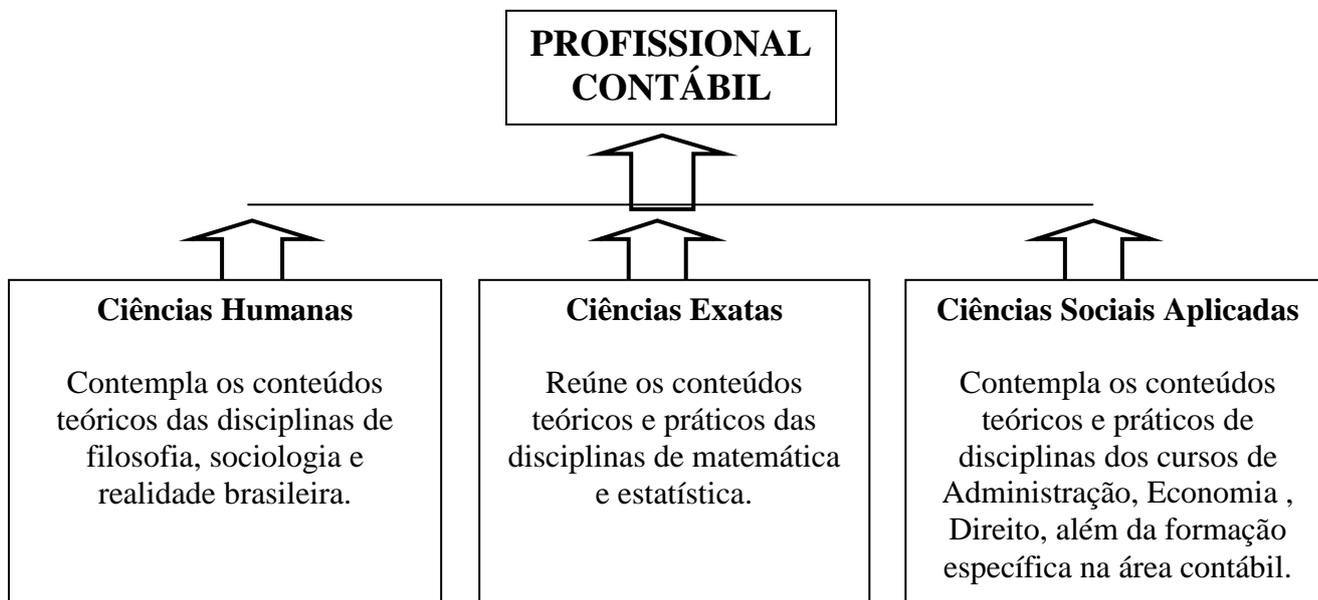
De acordo com a Resolução nº 1111/CUN/2007, que dispõe sobre criação da disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de graduação da URI, referida disciplina será oferecida, caso haja demanda para a mesma no curso, de forma opcional.

#### 8.5 METODOLOGIA

O Curso de Ciências Contábeis desenvolverá seus estudos através de aulas teóricas realizadas em sala de aula e, também, através de aulas teórico-práticas realizadas em laboratórios. Ressalta-se que como aulas teórico-práticas, entende-se o momento em que, após ter trabalhado conhecimentos teóricos em classe, o acadêmico passa à aplicação dos mesmos em situações que representem o cotidiano de trabalho do contador. Para tanto, o acadêmico terá disponíveis laboratórios de Informática e, também, um laboratório voltado para a prática das atividades específicas da ciência contábil.

Ressalta-se, ainda, que os procedimentos metodológicos desenvolvidos, especificamente, por cada disciplina do curso, estão contidos nos planos de trabalho das disciplinas.

---

**REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO**

A representação gráfica, apresentada sob a forma de um organograma, identifica as áreas básicas responsáveis pela formação do profissional contábil, resultando daí um profissional generalista, com uma visão técnica, mas também humana, o que o habilita e qualifica a atuar no mercado de trabalho, o qual, além de exigir profissionais técnicos, também exige a atuação humana do profissional que irá atuar com pessoas.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

# **PLANO DE ENSINO**

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**1º SEMESTRE**

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE I****Código:** 66-102**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

A função da Contabilidade. Campo da aplicação e usuário da contabilidade. Especialidades e mercado de trabalho do contador. A representação contábil na empresa. Os relatórios contábeis. A contabilidade como instrumento de gestão empresarial. Princípios fundamentais da contabilidade. Estática e dinâmica patrimonial. Fatos contábeis. Procedimentos contábeis: Contas; Livros Diário e Razão. Método das partidas dobradas, mecanismo do débito e crédito; lançamentos, balancete de verificação e apuração de resultado. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado estruturados de forma simplificada.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao aluno uma visão sobre a função da Contabilidade, campo de aplicação e usuário e mercado e trabalho do contador. Posicionar o educando no ambiente contábil. Fortalecendo os conceitos sobre a representação contábil na empresa, os relatórios contábeis, a contabilidade como instrumento de gestão empresarial e os Princípios fundamentais da contabilidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1 - A contabilidade e sua aplicação**

- 1.1 O desafio da terminologia
- 1.2 O conceito de contabilidade
- 1.3 Um pouco da história
- 1.4 O objeto, o objetivo e a finalidade da contabilidade
- 1.5 As técnicas contábeis
- 1.6 O campo de aplicação da contabilidade
- 1.7 Quem usa as informações contábeis
- 1.8 O mercado de trabalho do contabilista

Atividades

**2 - O patrimônio**

- 2.1 Conceito e definição
  - 2.1.1 Bens
  - 2.1.2 Direitos
  - 2.1.3 Obrigações
- 2.2 Aspectos qualitativo e quantitativo do patrimônio
- 2.3 Representação gráfica do patrimônio

Atividades

- 2.4 Situação líquida patrimonial
  - 2.4.1 Situações líquidas patrimoniais possíveis
- 2.5 Equação patrimonial básica

Atividades

- 2.6 Patrimônio líquido

- =====
- 2.7 Formação do patrimônio e suas variações
    - 2.7.1 Exemplo de formação do patrimônio e suas variações com balanços sucessivosAtividades
  - 2.8 Origens e aplicações dos recursos
    - 2.8.1 Passivo: origem dos recursos
    - 2.8.2 Ativo: aplicação dos recursosAtividades
  - 3 - Contas**
    - 3.1 Conceito
    - 3.2 Classificação das contas
      - 3.2.1 Contas patrimoniais
      - 3.2.2 Contas de resultado
        - 3.2.2.1 Despesas
        - 3.2.2.2 Receitas
    - 3.3 Outras informações envolvendo contasAtividades
  - 3.4 Noções de débito e crédito
  - 3.5 Função e funcionamento das contas
  - 3.6 Plano de contas
    - 3.6.1 Conceito
    - 3.6.2 Elenco de contas simplificado
    - 3.6.3 Informações sobre o elenco de contas simplificadoAtividades
  - 4 - As variações patrimoniais**
    - 4.1 Atos administrativos
    - 4.2 Fatos administrativos
      - 4.2.1 Fatos permutativos
      - 4.2.2 Fatos modificativos
      - 4.2.3 Fatos mistosAtividades
  - 4.3 Princípios Fundamentais de Contabilidade
    - 4.3.1 Princípio da Entidade
    - 4.3.2 Princípio da Oportunidade
    - 4.3.3 Princípio da Continuidade
    - 4.3.4 Princípio da Competência
    - 4.3.5 Princípio da Prudência
    - 4.3.6 Princípio do Registro pelo Valor original
    - 4.3.7 Princípio da Atualização Monetária
  - 5 - Escrituração**
    - 5.1 Conceito
    - 5.2 Livros utilizados na escrituração
      - 5.2.1 Livro diário
      - 5.2.2 Livro razão
      - 5.2.3 Livro contas correntes
      - 5.2.4 Livro caixaAtividades

=====

### 5.3 Métodos de escrituração

#### 5.3.1 Método das partidas simples

#### 5.3.2 Método das partidas dobradas

### 5.4 Lançamento

#### 5.4.1 Conceito

#### 5.4.2 Elementos essenciais

#### 5.4.3 Fórmulas de lançamentos

#### Atividades

## **6 - Desenvolvendo a escrituração**

### 6.1 Como contabilizar os fatos da fase de constituição das empresas

#### 6.1.1 Constituição e realização do capital

#### Atividades

#### 6.1.2 Despesas de constituição

### 6.2 Retificações de lançamentos (erros de escrituração)

#### Atividades

## **7 - Prática de escrituração**

### 7.1 Instruções gerais

### 7.2 Dados para escrituração

#### 7.2.1 Informações sobre a empresa

#### 7.2.2 Fatos administrativos para escrituração

### 7.3 Livros para escrituração

### 7.4 Partidas simples x partidas dobradas

### 7.5 A contabilidade informatizada

### 7.6 A monografia no computador

## **8 - Razonete e balancete**

### 8.1 Razonete

### 8.2 Balancete

#### Atividades

## **9 - Apuração simplificada do resultado do exercício**

### 9.1 Apuração do resultado

### 9.2 Roteiro para apuração do resultado

### 9.3 Procedimentos e contabilização

#### 9.3.1 Exemplo prático

#### Atividades

## **10 – Balanço Patrimonial Simplificado**

### 10.1 Procedimentos para elaboração

### 10.2 Exemplo prático.

#### Atividades

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REIS, Arnaldo. Demonstrações Contábeis. Estrutura e Análise. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

FÁVERO, Hamilton Luiz, et al. Contabilidade teoria e prática. 2.ed. São Paulo Atlas, 1997, v.1.

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 8.ed. São Paulo : Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

=====

**Disciplina: INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO****Código:** 66-253**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

O direito: origens, conceitos e definições. Direito público. Noções. Leis. Constituição. Administração pública. Serviço Público. Nacionalidade, cidadania e direitos políticos. Direitos e garantias individuais. Direito privado. A codificação civil. Sujeitos de direito. Pessoas: naturais e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Domicílio e residência. Bens. Noção geral de obrigações. Direito locatário, Direito Agrário: Contratos agrícolas.

**OBJETIVOS:**

Introduzir no estudo do direito o entendimento da estrutura do direito, origens, conceitos e definições, direito público e privado noções, leis e constituição.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

O Direito  
Direito Público  
Lei  
Constituição  
Administração Pública  
Serviço Público  
Nacionalidade  
Cidadania  
Direitos Políticos  
Direitos E Garantias Individuais  
Direito Privado  
Codificação Civil  
Sujeitos De Direito  
Entidades, Associações, Fundações E Cooperativas  
Fatos Jurídicos  
Atos Jurídicos  
Direito Inquilinário  
Direito Agrário

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 33 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. Código civil. 22 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, Wellington Pacheco. Contrato de arrendamento rural: Doutrina,

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

jurisprudência e prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

\_\_\_\_\_. Contrato de parceria rural: doutrina jurisprudência e prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

GOMES, Luiz Flávio; PIOVESAN, Flávia (Coord.). O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e direito brasileiro. São Paula: Revista dos Tribunais, 2000.

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 22 ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2003.

DOWER, Néelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 11 ed. rev. e atual. São Paulo: Nelpa, 2003.

=====

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA****Código:** 81-101**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Aprimoramento da leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, tendo em vista a produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.

**OBJETIVOS:**

Aprimorar no educando as habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, tendo em vista a produção destas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Texto técnico e literário

Conceito de texto técnico e literário

Elementos estruturais do texto técnico e do texto literário

Eficácia dos textos técnicos e literários

Organização do texto

Organização de frases e períodos

Parágrafo

Discurso direto e indireto

Originalidade, clareza e harmonia textual

Estrutura textual

Segmentação do texto

Progressão discursiva

O texto escrito: condições de produção; leitura; revisão e compreensão

O sentido das palavras

Linguagem conotativa e denotativa

Linguagem polissêmica, ambígua e vaga

Coesão textual

Coerência textual

Resumo

Síntese

A organização e o desenvolvimento de idéias: a organização das idéias em torno do tema; a argumentação; a evidência e o raciocínio; a evidência e o fato

Assunto e tema

Idéia central e idéia secundária

Argumentação

Defeitos de argumentação

Evidência e raciocínio

Análise e interpretação de textos

Fatos, inferências e implícitos

Introdução e dedução

=====

- Compreensão e interpretação textual
- Análise textual
- Redação empresarial: estrutura e organização
  - Ata
  - Comunicado
  - Carta comercial e oficial
  - Curriculum Vitae
  - Relatório
- Técnicas de redação
  - Descrição
  - Narração
  - Dissertação
  - Redações com características heterogêneas
- Elaboração de trabalhos monográficos
  - Como elaborar introdução, desenvolvimento e conclusão de trabalhos monográficos
  - Produção de pequena monografia
- Revisão gramatical
  - Acentuação gráfica
  - Ortografia
  - Pronomes de tratamento e pronomes pessoais
  - Concordância nominal
  - Concordância verbal
  - Pontuação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática. 1996.  
GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro : FGV.  
KASPARY, A. Português das comunicações administrativas-Redação oficial: normas e modelos.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática. 2005.  
BERNADO, Gustavo. Redação inquieta. Rio de Janeiro: Globo, 1985.  
CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Expressão oral e escrita. Rio de Janeiro: J.Ozon.  
FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes.  
MIGUEL, Jorge. Curso de redação. São Paulo: Harbra.

=====

**Disciplina: MATEMÁTICA BÁSICA****Código:** 10-105**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Conjuntos numéricos. Taxa média de variação. Funções: linear, quadrática, composta, exponencial e logarítmica. Aplicações: funções de custo, receita, lucrativo, oferta, demanda; ponto de equilíbrio. Noção intuitiva de limites. A derivada como taxa de variação. Técnicas de derivação. Derivada das funções composta, exponencial e logarítmicas, Aplicações da derivada no Campo da Economia.

**OBJETIVOS:**

Revisão e reconstrução de conceitos matemáticos básicos, necessários ao desenvolvimento de conteúdos afins nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**CONJUNTOS NUMÉRICOS:** União de conjuntos. Intersecção de conjuntos. Diferença de conjuntos. Resolução de problemas práticos envolvendo a teoria de conjuntos.

**FUNÇÕES:** Principais tipos de funções: função linear, quadrática, composta, modular, exponencial, logarítmica, função polinômio, função racional. Modelos econômicos (demanda, oferta, preço e quantidade de equilíbrio, receita, custo, lucro e ponto de nivelamento representados pela função linear; função quadrática e função composta). Plano Cartesiano, coordenadas cartesianas, construção e análise de gráficos de funções. Função Exponencial e Logarítmica, aplicações em juros compostos. Aplicações dos principais tipos de funções. Problemas práticos envolvendo os tipos de funções.

**LIMITES DE FUNÇÕES:** Definição de limites. Propriedades do limite de uma função. Limites determinados e indeterminados.

**DERIVADAS:** Definição de derivadas. Regras de derivação. Aplicações das derivadas na economia. Máximos e mínimos locais. Determinação dos pontos críticos. Identificação de ponto máximo e mínimo. Ponto de inflexão. Aplicação da derivada na área da economia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOLDSTEIN, J. Larry, et all. Matemática Aplicada a Economia, Administração e Contabilidade. Bookman. Porto Alegre 2000.

HOFMANN, L. D. Cálculo, um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 2002.

IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos de Matemática Fundamental ? Limites ? Derivadas ? Noções de Integral. Volume 8, - São Paulo: 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DA SILVA. S. et all. Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo. Atlas. 1988.

ANTON. H. Cálculo um Novo Horizonte. 6ª edição. Vl. 1. Bookman. Porto Alegre.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

2000.;

PAIVA, Manuel. Matemática, vol. 3, 1a ed., editora Moderna, São Paulo, 1995

=====

**Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA****Código:** 72-271**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Sentido e perspectiva do ensino universitário. O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. A pesquisa como ato cotidiano.

**OBJETIVOS:**

Fornecer ao aluno conhecimento sobre as concepções epistemológicas do conhecimento, o conhecimento científico e sua relação com o método científico. Fornecer normas referentes à construção do conhecimento científico bibliográfico, método de pesquisa, apresentação das normas do trabalho técnico-científico e referências bibliográficas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Metodologia científica e a Universidade: Reflexões necessárias

A organização da vida de estudos na Universidade.

Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos.

A natureza do conhecimento: tipos de níveis

Trabalhos didáticos e trabalhos científicos

Projeto de pesquisa

Normatização e sistematização científica

Sistematização de textos e meios eletrônicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1998

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. RJ: DP&A, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT.

AZEVEDO, Isabel Belo de. O prazer da produção científica: Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 5. ed. Piracicaba, UNIMEP, 1997.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ed. São Paulo, Atlas, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**2º SEMESTRE**

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE II****Código:** 66-103**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Plano de Contas. Operações com mercadorias. Critérios de avaliação de estoques. Contabilização dos Impostos e contribuições sobre a receita bruta. Contabilização de Operações financeiras. Contas de compensação. Escrituração de operações rotineiras: Folha de Pagamentos, Provisões Trabalhistas, provisão para Devedores Duvidosos, Depreciação; Amortização, Exaustão, Baixa de Itens do Ativo Imobilizado. O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado. Contabilização das Movimentações no Subgrupo do Capital Social. Resultado de exercício futuro.

**OBJETIVOS:**

1. Aprofundar os estudos teóricos e técnicos da escrituração contábil, enfocando as operações com estoque, ajustando-os ao ativo e passivo.
2. Introduzir o acadêmico ao estudo da apuração do resultado e das mutações patrimoniais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1 - Plano de contas****1.1 Conceito**

1.2 Elenco de contas

1.3 Informações sobre o elenco de contas

1.3.1 Ativo

1.3.2 Passivo

1.3.3 Contas retificadoras do balanço

1.3.4 Contas extrapatrimoniais

1.3.5 Contas de Resultado

1.3.5.1 Despesas

1.3.5.2 Custos operacionais

1.3.5.3 Receitas

1.3.5.4 Contas de apuração do resultado

1.4 Manual de contas

1.5 Modelos padronizados de demonstrações contábeis

**2 - Operações com mercadorias**

2.1 Registro das compras e das vendas de mercadorias durante o ano

Atividades

2.2 Resultado da conta mercadorias

2.2.1 Apuração extracontábil

2.2.2 Apuração contábil

Atividades

2.3 Fatos que alteram os valores de compras e vendas

2.3.1 Fatos que alteram os valores de compras

=====

2.3.2 Fatos que alteram os valores de vendas

Atividades

2.3.3 Tributos incidentes sobre compras e vendas

Atividades

2.4 Apuração do resultado da conta mercadorias, influenciada pelos fatos que alteram os valores das compras e vendas

Atividades

2.5 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Atividades

### **3- Estoques**

3.1 Critérios de avaliação dos estoques

3.1.1 Preço específico

3.1.2 PEPS

3.1.3 UEPS

3.1.4 Custo médio ponderado móvel (média ponderada móvel)

3.1.5 Custo médio ponderado fixo (média ponderada fixa)

3.2 Inventário de mercadorias

Atividades

### **4 - Depreciação e amortização**

4.1 Depreciação

4.2 Amortização

Atividades

### **5 - Princípio da competência**

5.1 Ajustes em contas de despesas

5.1.1 Despesas incorridas e não-pagas

5.1.2 Despesas com aluguéis

Atividades

5.1.3 Despesas com salários e encargos

Atividades

5.1.4 Despesas pagas antecipadamente

5.1.5 Despesas com seguros

Atividades

5.1.6 Despesas com aluguéis

Atividades

5.1.7 Despesas com materiais de consumo

Atividades

5.2 Ajustes em contas de receitas

5.2.1 Receitas realizadas (ganhas) e não-recebidas

5.2.2 Receitas recebidas antecipadamente (recebidas e não-ganhas)

Atividades

5.3 Contabilização de operações financeiras

5.3.1 Conta corrente

5.3.2 Conta aplicação

5.3.3 Empréstimos e financiamentos

5.4 Contas de compensação

=====

5.5 Regimes contábeis: Comparação entre regime de caixa e regime de competência  
Atividades

**6 - Resultado do exercício**

6.1 Resultado líquido

6.1.1 Conceito

6.1.2 Deduções, participações e destinações do resultado do resultado

Atividades

**7 - Demonstrações contábeis**

7.1 Balanço patrimonial

7.2 Demonstração do resultado do exercício

7.3 Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados

7.4 Demonstração dos fluxos de caixa

7.5 Demonstração do Valor Adicionado

7.6 Notas explicativas

Atividades

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Saraiva, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FAVERO, Hamilton Luiz, et al. Contabilidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1997, v.2.

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. São Paulo: Harbra, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 14ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

=====

**Disciplina: DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO****Código:** 66-241**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Introdução ao Direito do Trabalho. Conceito de trabalho. Evolução do ordenamento jurídico de proteção ao trabalho, conceito de empregado e empregador. Áreas de não incidência do direito do trabalho. Contrato individual e coletivo do trabalho. Obrigações principais e acessórias do contrato de trabalho. Serviços terceirizados. Alterações e extinção do contrato de trabalho. Justa causa, aviso prévio, estabilidade e FGTS. Duração da jornada de trabalho. Férias e 13º salário. Repouso semanal remunerado e feriados. Das normas especiais do trabalho: das disposições especiais da tutela do trabalho, da proteção do trabalho da Mulher e do Menor. Acidente de trabalho. Processo judiciário do trabalho. Seguridade social. Medicina e segurança do trabalho.

**OBJETIVOS:**

Desenvolver estudo sobre o Direito do Trabalho e da prática trabalhista. Proporcionar o entendimento de suas normas jurídicas, oportunizando ao aluno a correta aplicação nas relações de trabalho. Trabalhar com a legislação previdenciária, possibilitando um conhecimento mínimo dos benefícios e custeio da Seguridade Social.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO DIREITO DO TRABALHO
2. AUTONOMIA DO DIREITO DO TRABALHO E RELAÇÃO COM OS DEMAIS RAMOS DO DIREITO
3. FONTES DO DIREITO DO TRABALHO
4. PRINCÍPIOS DO DIREITO DO TRABALHO
5. RELAÇÃO DE EMPREGO
  - 5.1 Traços singulares da relação de emprego
6. CONTRATO DE TRABALHO
  - 6.1 Definição legal
  - 6.2 Características
  - 6.3 Objeto
  - 6.4 Sujeitos
  - 6.5 Formação do contrato individual de trabalho
  - 6.6 Prova do contrato de trabalho
  - 6.7 Duração do contrato individual do trabalho
    - 6.7.1 Contrato por tempo determinado
    - 6.7.2 Contrato por tempo indeterminado
7. EXECUÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

- =====
- 7.1 Obrigações dos sujeitos contratantes
  - 7.2 Salário e Remuneração
    - 7.2.1 Definição de salário
    - 7.2.2 Elementos integrantes do salário
    - 7.2.3 Tipos especiais de salários
    - 7.2.4 Critérios de fixação do salário
    - 7.2.5 Salário e indenização
  - 7.3 Duração do Trabalho
  - 7.4 Intermitências da execução do contrato de trabalho
    - 7.4.1 Suspensão e interrupção do contrato de trabalho
    - 7.4.2 Intervalos e repousos remunerados/feriados
    - 7.4.3 Férias
  - 8. EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO
  - 8.1 Formas de extinção do contrato de trabalho
  - 9. SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO
  - 10. CONVENÇÃO, ACORDO COLETIVO E DISSÍDIO COLETIVO
  - 11. ORGANIZAÇÃO SINDICAL
  - 12. ROTINAS TRABALHISTAS
  - 13. PREVIDÊNCIA SOCIAL
    - 13.1 Regulamento dos benefícios da previdência social
      - 13.1.1 Dos segurados
      - 13.1.2 Dos dependentes
      - 13.1.3 Salário-de-benefício
      - 13.1.4 Espécies de benefícios previdenciários
    - 13.2 Da organização da seguridade social
      - 13.2.1 Da contribuição
      - 13.2.2 Do seguro
      - 13.2.3 Da empresa e do empregado doméstico
      - 13.2.4 Do salário-contribuição
      - 13.2.5 Da decadência e da prescrição
      - 13.2.6 Das infrações

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRASIL, Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 31 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
OLIVEIRA, Aristeu de. Consolidação da Legislação Previdenciária. (Inclui a Lei 8.212/91, a Lei 8.213/91 e o Dec. 3.048/99). 1 ed. São Paul: Atlas, 2003, 1124p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CAMINO, Carmem. Direito Individual do Trabalho. 4 ed. Porto Alegre: Síntese, 2003.  
CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.  
DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTR, 2004.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

MARTINS, Sérgio Pinto. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.  
SERCON, José. Curso de Rotinas Trabalhistas. São Paulo: RT, 2003.

=====

**Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA****Código:** 15-151**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Razão. Proporção. Regra de Três. Regras de Sociedade. Porcentagem. Juros simples. Descontos simples. Relações de taxas. Juros compostos. Descontos composto. Equivalência de capital. Rendas. Amortização na capitalização composta. Depreciação. Análise de investimentos. Debêntures.

**OBJETIVOS:**

Calcular e aplicar juros simples e composto em situações práticas; visando empréstimos e amortizações. Resolver problemas relacionados com porcentagem, regras de três, simples, compostas regras de sociedade (divisão proporcional) e com juros simples e compostos, descontos, séries de pagamentos, equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos e amortização de empréstimos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Divisão proporcional  
Regra de três simples e composta  
Regra de sociedade  
Porcentagem  
Capitalização simples  
Juros simples  
Valor presente  
Montante simples  
Descontos simples  
    Descontos simples comerciais  
    Desconto simples racional  
Capitalização composta  
    Juros compostos  
    Valor atual ou presente  
    Montante composto  
Desconto composto  
Série de pagamentos  
    Definição e classificação  
    Modelo básico de vendas ou anuidades  
    Valor atual do modelo básico  
    Montante do modelo básico  
Equivalência de capitais (recebimentos e pagamentos)  
    Data focal  
    Equação de valor  
    Valor atual de um conjunto de capital  
    Capitais equivalentes  
Amortização de empréstimos

=====

- Sistema de amortização constante
- Sistema de amortização francês
- Sistema americano
- Sistema de amortização variável
- Custo efetivo de um empréstimo

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. Matemática financeira. 9. ed. São Paulo : Atlas, 1998..

FARO. Clóvis de. Matemática financeira. 9.ed. São Paulo : Atlas, 1998.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada - com planilha eletrônica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas/ Lília Ladeira Veras - 2ed. - São Paulo: Atlas, 1991.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de investimentos

FARIAS, Emilio E. Volz. Matemática Financeira para executivos

ZENTGRAF, Walter. Calculadora financeira HP-12C

HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. Matemática financeira

=====

**Disciplina: TEORIAS ORGANIZACIONAIS****Código:** 60-105**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Evolução da Administração como ciência. O Ambiente Externo e a Organização. As Organizações como Sistemas Abertos. Organização Formal: Organização Burocrática e Mecanicista de Administrar. Estruturas Organizacionais: Tradicionais e Inovadoras. Autoridade e Responsabilidade. Linha e Assessoria. Funções Administrativas.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar um conceito abrangente de administração, o ambiente externo e a organização, as organizações como sistemas abertos, organização formal, organização burocrática e mecanicista de administrar, estruturas organizacionais: Tradicionais e Inovadoras. Autoridade e Responsabilidade. Linha e Assessoria. Funções Administrativas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

História da Administração como Ciência  
Administração - Conceito - Estado Atual  
A Idade Média e o Renascimento  
A Revolução Industrial  
Influência dos Filósofos, da Igreja Católica e dos Economistas  
As Empresas  
As Empresas como Organizações Sociais  
As Empresas como Sistemas Abertos  
As Partes da Empresa - Os Subsistemas  
Os Recursos das Empresas  
A Empresa como um Todo  
História das Empresas  
As Funções Administrativas  
Planejamento  
Focalização e Flexibilidade  
Planejamento Estratégico  
Planejamento Tático  
Planejamento Operacional  
Organização  
Organização da Ação Empresarial  
Desenho Organizacional  
Tamanho Organizacional  
Tipos de Organização

Direção e/ou Liderança  
Conceituação de Direção

=====

Estilos de Direção  
Sistemas de Administração  
Controle  
Controle da Ação Empresarial  
Controle Estratégico  
Controle Tático  
Controle Operacional  
O Estado Atual da Teoria das Organizações  
    As Variáveis Básicas na Teoria Geral da Administração  
História da Teoria Administrativa  
Abordagem Tradicional  
Abordagem Moderna  
1ª Fase: Ênfase nas Tarefas  
2ª Fase: Ênfase na Estrutura  
3ª Fase: Ênfase nas Pessoas  
4ª Fase: Ênfase na Tecnologia  
5ª Fase: Ênfase no Ambiente

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Empresas: Uma Abordagem Contingencial: Makron Books.  
\_\_\_\_ Introdução à Teoria Geral da Administração. 5ª ed. São Paulo. Makron Books.  
\_\_\_\_ Administração Novos Tempos. São Paulo. Makron Books.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DRUCKER, Peter F. Administração: Tarefas, Responsabilidades, Práticas.  
FARIA, A. Nogueira. Organização de Empresas.  
DAFT, Richard L. Administração. 4ª ed. LTC  
DUBRIN, Andrew J. Princípios de Administração. 4ª ed. Rio de Janeiro. LTC  
MOLLER, Claus. O Lado Humano da Qualidade. 7ª Ed. São Paulo. Pioneira.

=====

**Disciplina: FILOSOFIA****Código:** 73-225**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Introduzir o aluno à filosofia, sua existência e a necessidade de iniciar-se no seu estudo através dos caminhos possíveis a sua iniciação. Discute o que tem sido filosofia com atitudes e interpretação do mundo. Trata, ainda, da filosofia do nosso tempo a partir da reflexão sobre questões que dêem conta da contextualização do mundo contemporâneo (questões definidas tendo em vista a conjuntura histórica atual, a natureza do curso e as necessidades dos alunos) bem como introduz o estudo do movimento filosófico que sustenta as contradições de nossa época.

**OBJETIVOS:**

Levar o aluno a uma reflexão crítica, radical e rigorosa sobre a realidade em geral e, principalmente, a educacional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****INTRODUÇÃO**

O que é Filosofia: Caracterização e utilidade.

Origem da Filosofia

Uma definição dinâmica de Filosofia

A Filosofia na Universidade

**O SER HUMANO**

Condições do homem no mundo

Trabalho e cultura

Trabalho e tecnologia

Trabalho e alienação

O ser humano: Um ser de transformação

**DIFERENTES FORMAS DE PENSAMENTO**

Pensamento mítico

Pensamento teológico

Pensamento racional-filosófico

Pensamento científico

**PERÍODOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA**

A filosofia na Antigüidade: O método socrático

O teocentrismo medieval

O racionalismo e o empirismo moderno

Temas do Pensamento Contemporâneo

**FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

O que é Ciência

As diferentes áreas de conhecimento científico

O lugar da Filosofia nas Ciências

**ÉTICA**

Definição e relação entre Ética e Moral

=====

Princípios fundamentais da Ética  
Concepções de Ética: antiguidade e Idade Média  
Concepções de Ética: moderna e contemporânea  
A presença da Ética em relações sociais específicas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHAUÍ, Marilena, Convite à Filosofia, São Paulo: Ática, 2005.  
BUZZI, A. R. Introdução ao pensar. O ser, o conhecimento, a linguagem. 24 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 1997.  
ARENT, Hannah. Condição humana. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANHA, Maria L; MARTINS, Maria H. Filosofando: Introdução à Filosofia Moderna, 2000.  
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: companhia das Letras, 1995.  
CORBISSIER, Roland Cavalcanti de Albuquerque. Introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1983  
JAPIASSÚ, Hilton. Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Letras & Letras, 1997.  
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: História e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**3º SEMESTRE**

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE III****Código:** 66-104**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Conceitos e forma de apresentação das demonstrações contábeis. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração das origens e aplicações dos recursos. Notas explicativas. Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração do valor adicionado.

**OBJETIVOS:**

Complementar os estudos sobre a forma e apresentação das demonstrações contábeis, Balanço patrimonial, Demonstração do resultado, Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, Demonstração das mutações do patrimônio líquido, Demonstração das origens e aplicações dos recursos, Notas explicativas, Demonstração do fluxo de caixa e Demonstração do valor adicionado

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Demonstrações Contábeis Obrigatórias (sociedades)

Ano Calendário X Exercício Social X Período - Base

Forma de Apresentação das Demonstrações Contábeis

Balanço Patrimonial

Classificação das Contas

Critérios de Avaliação

ATIVO

Disponível

Investimentos Temporários

Contas a Receber

Estoques

Despesas Antecipadas

Permanente

Investimentos

Imobilizado

Diferido

PASSIVO

Passivos Circulantes

Exigível a Longo Prazo

Demonstrações do Resultado do Exercício

Classificação das Contas

Critérios Básicos de Apresentação

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

Forma de Elaboração

Obrigatoriedade de Apresentação

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

=====

- Obrigatoriedade de Apresentação
- Procedimentos para a Elaboração
- DOAR - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
  - Forma de Apresentação
  - Técnica de Elaboração
- Demonstração do Fluxo de Caixa
  - Forma de Apresentação
  - Método Direto e Indireto
- Notas Explicativas
  - Notas Previstas na Lei das S A
  - Notas Recomendadas pela CVM
- Demonstração do Valor Adicionado
  - Apresentação
  - Critérios para a Elaboração
- Relatórios da Administração
  - Forma de Apresentação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 24 .ª ed. Porto Alegre: CRCRS 2003.

IBRACON. Normas Internacionais de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998.

HENDRIKSEN. Edson S.; BREDA. Michael F. Van. Teoria da Contabilidade - Tradução da 5. ed. Norte-americana. São Paulo: Atlas, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Intermediária. São Paulo : Atlas, 1998.

BRASIL. Lei das Sociedades por ações. 29.ed. São Paulo : Atlas, 2002

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José C. Introdução à Teoria da Contabilidade. 3.ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999

=====

**Disciplina: DIREITO COMERCIAL****Código:** 66-175**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Noções de direito comercial - conceito e objeto. Empresa. Principais direitos e obrigações dos comerciantes. Sociedades: tipos, atos constitutivos. Registro de Comércio. Contrato mercantil. Título de créditos - conceito e espécies. Noções básicas sobre a falência e a concordata. Sociedades anônimas: constituição, assembleias, ações, acionistas, diretoria e conselhos. Código de defesa do consumidor.

**OBJETIVOS:**

Procurar o conhecimento de noções do direito comercial/empresarial, transmitindo uma noção genérica acerca da legislação, com ênfase nos aspectos práticos comuns na contabilidade das empresas, quanto à constituição das empresas comerciais, livros e registros, etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

## 1 Do Direito Comercial

## 1.1 Conceito

## 1.2 Objeto

## 1.3 Fontes

## 1.4 Divisão

## 2 História do Direito Comercial

## 2.1 Evolução histórica do direito comercial desde a antigüidade

## 2.2 Evolução histórica do direito comercial no brasil

## 3 Do Empresário

## 3.1 Noções gerais ? definição

## 3.2 Requisitos para o exercício do comércio

## 3.3 Capacidade para comerciar

## 3.4 Emancipação e autorização para o comércio

## 3.5 Pessoas proibidas de comerciar

## 3.6 A inscrição do empresário

## 3.7 Empresário rural

## 4 Do Registro do Comércio

## 4.1 Noções

## 4.2 Órgãos, atribuições e funções

## 5 Dos Livros Comerciais

## 5.1 Da eficácia probatória

## 5.2 Da exibição judicial

## 6 Da Sociedade

## 6.1 Noções preliminares

## 6.2 Da sociedade não personificada, Da sociedade em comum, Sociedade em conta de participação

## 6.3 Da sociedade personificada, Da sociedade simples, Sociedades em nome coletivos,

- =====
- Sociedade em comandita simples, Da sociedade limitada, Da sociedade anônima, Sociedade em comandita por ações
  - 7 Atos Constitutivos da Sociedade
  - 8 Da Dissolução
  - 9 Da Liquidação da Sociedade
  - 10 Transformações, Incorporação, Fusão e Cisão das Sociedades Comerciais
  - 11 União de Empresas
  - 12 Dos Contratos mercantis/comerciais
    - 12.1 Tipos: Compra e venda mercantil, Penhor e fiança, Contratos bancários, Arrendamento mercantil ? Leasing, Fatorização ? Factoring, Franquia - Franchising
  - 13 Dos Títulos de Crédito
    - 13.1 Noções gerais ? o crédito
    - 13.2 Tipos: Letra de cambio, Nota promissória, Cheque, Duplicata, Requisitos Essenciais dos Títulos de Crédito: Ação por falta de pagamento e protesto, Prescrição
    - 13.4 Outros Títulos de Crédito, Conhecimento de depósito e warrant, Conhecimento de transporte, Letra imobiliária, Letra hipotecada, Cédula hipotecária, Certificados de depósito e de investimento, Títulos de crédito industria, Títulos de crédito comercial, Títulos de crédito rural
  - 14 Falência
    - 14.1 Noções gerais
    - 14.2 Qualificação de empresário comercial do devedor
    - 14.3 Declaração judicial da falência
    - 14.4 Os credores e os efeitos da sentença declamatória da falência
    - 14.5 Efeitos da falência quanto à pessoa e aos bens do falida
    - 14.6 Efeito da sentença quanto aos contratos do falido
    - 14.7 Arrecadação e guarda do patrimônio do falido
    - 14.8 Verificação e classificação dos créditos
    - 14.9 Realização do ativo
    - 14.10 Pagamento do passivo
    - 14.11 Extinção das obrigações do falido
  - 15 Concordata
    - 15.1 Noções gerais
    - 15.2 O concordatário e seus credores
    - 15.3 Tipos: Concordata preventiva, Exibição de livros e documentos, Desistência, Cumprimento, Concordata suspensiva, Noções gerais, Processamento, Concessão, Cumprimento
  - 16 Defesa do Consumidor
    - 16.1 Código de defesa do consumidor, Práticas comerciais, Práticas abusivas, Cobrança de dívidas, Proteção contratual, Cláusulas abusivas, Contrato de adesão

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MARTINS, Fran. Curso de direito comercial. 25 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- DORIA, D. Curso de Direito Comercial, 10 ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CODIGO, comercial. 48 ed. São Paulo: Saraiva, 2003, 1461p.

ABRÃO, Nelson. Sociedade por quotas de responsabilidade limitada... 6 ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1998 252 p.

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e prática de títulos de crédito. 15 ed. São Paulo, Saraiva, 1996 373p.

BULGARELLI, Waldirio. Contratos Mercantis. 12 ed. São Paulo, Atlas 2000 699 p.

COELHO, F. W. Manual do Direito Comercial, 9 ed. São Paulo: Saraiva 1997.

=====

**Disciplina: ESTATÍSTICA****Código:** 10-103**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Conceitos básicos. Variáveis em estatística. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência central e de variabilidade. Introdução à probabilidade. Distribuição Normal. Correlação e Regressão Linear. Estimação pontual e intervalar para a média e a proporção. Testes de significância para a média. Utilização de programas estatísticos.

**OBJETIVOS:**

- Dar subsídios aos alunos para observarem, descreverem e analisarem fenômenos que os cercam.
- Desenvolver no aluno uma compreensão intuitiva da estatística e do raciocínio estatístico.
- Oportunizando ao aluno recursos para tabular valores de uma amostra.
- Dar condições ao aluno de elaborar e interpretar gráficos. Distinguir e calcular médias centrais e de interpretar gráficos.
- Distinguir e calcular médias centrais e de dispersão, procurando a ligação técnico-prática.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Aspectos básicos da estatística
  - Variáveis em estatística
  - Fases do método estatístico
- Séries estatísticas
  - Conceito e classificação
  - Representação gráfica e aplicações
- Distribuição de frequência
  - Elementos principais
  - Organização de distribuição de frequências
  - Representação gráfica
  - Medidas de tendência central
  - Medidas de dispersão
- Probabilidade
  - Introdução, espaço amostral e eventos
  - Distribuição de probabilidade
- Amostragem
  - Amostragem aleatória
  - Tipos de amostragem
  - Distribuição de médias amostrais
  - Distribuição de proporções amostral
  - Distribuição amostral do número de ocorrências
  - Estimativas pontuais e intervalares

=====

- Estimação da média de uma população
- Intervalos de confiança
- Testes unilaterais e bilaterais
- Erros tipo I e II
- Regressão e correlação
  - Análise da regressão
  - Método dos mínimos quadrados
  - Análise de correlação
- Números e índices
  - Considerações e problemas especiais
- Análise das séries temporais
  - Variações cíclicas e irregulares
  - Variações irregulares
- Análise fatorial

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOARES, J. F. et alli. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora, 1991.

LEVINE, M. D. et alli. Estatística: Teoria e Aplicações ? Usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora, , 2000.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica. Volumes 1 e 2. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, E. M. et alli. Estatística para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Volumes 1 e 2. Atlas, São Paulo, 1995.

BUNCHAFT, G. et alli. Estatística Sem Mistérios. Volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1998.

KASMIER, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1982.

WONNACOTT, Luiz Gonzaga. Estatística básica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, 1985.

=====

**Disciplina: SOCIOLOGIA GERAL****Código:** 73-226**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Estuda os principais conceitos de modo amplo e geral numa perspectiva sociológica de análise do espaço sócio-cultural, a organização e estrutura de classes na sociedade, bem como as suas principais instituições sociais. Trata ainda das principais teoria sociológicas.

**OBJETIVOS:**

Compreender os fenômenos sociológicos, através do estudo de conceitos básicos, levando o aluno a entender a realidade social na qual está inserido.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Sociologia: introdução ao estudo da sociedade

Definição de sociologia

Evolução histórica da sociologia

Ciência das relações sociais reais

Sociologia clássica

Augusto Conte

Emille Durkheim

Max Weber

Karl Marx

Teorias sociológicas

O que é teoria sociológica

Teoria estrutural-funcional

Teoria do materialismo histórico

Tendências teóricas da sociologia contemporânea

Temas relevantes de estudos sociológicos

Relação indivíduo-sociedade

Instituições

Sociais

Econômicas

Políticas

Controle social

Ideologia

Mudança social

Evolução, progresso, desenvolvimento

Os novos movimentos sociais

Perspectivas sociais na pós-industrialização

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2ª.ed. São Paulo:Atlas, 1987.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

CHARON, Joel, M. Sociologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 1997.

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença.

MASI, Domenico de. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympica; Brasília: Unb, 2000.

NOVA, Sebastião Vila. Introdução à sociologia. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 45 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. Editores.

## =====

**Disciplina: TEORIA ECONÔMICA****Código:** 60-139**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Aspectos do conhecimento econômico. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica. Problemas econômicos. Caracterização da organização econômica. A formação dos preços e a orientação da atividade econômica. As imperfeições da concorrência e do sistema de preços. A organização da atividade econômica. Conceito e cálculo do produto da atividade econômica. Os agregados macroeconômicos do Brasil. Alguns aspectos da repartição do produto: distribuição de renda, setor público, agricultura, indústria, serviços, setor externo. O equilíbrio e as flutuações dos níveis da produção, da renda e do emprego. Perspectivas econômicas. Cenários econômicos e economia internacional.

**OBJETIVOS:**

Oportunizar o aprofundamento do estudo, manuseio de variáveis econômicas, problemas econômicos, formação de preços, as imperfeições da concorrência e os agregados macroeconômicos do Brasil e economia internacional. Fornecer Condições de utilização das informações macroeconômicas como ferramenta para auxílio à tomada de decisão gerencial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****Introdução à Teoria Econômica**

A natureza dos problemas econômicos

**Microeconomia ou Teoria de preços**

Livre mercado

Mercado planificado

A demanda.

Deslocamento da curva de demanda

A oferta

Deslocamento da curva de oferta

Elasticidade

Preço e Elasticidade da renda e da demanda

Elasticidade da oferta

Elasticidade Cruzada

A teoria da produção

Produção de insumo variável:

Produto Médio

Produto Marginal

Produção com dois insumos variáveis

Isoquantas e isocustos

Estágios de produção

Rendimentos

Crescentes e Constantes

=====

Decrescentes  
A teoria do custo  
Custo a curto prazo-variável  
Custo a longo prazo-fixo  
Custos: Totais, médio, marginal  
Estruturas diferenciadas de mercado  
Concorrências e Concorrência perfeita  
Monopólio, Duopólio e Oligopólio  
Concorrência monopolista  
**ANÁLISE MACROECONOMIA**  
Conceitos básicos  
As contas nacionais  
Renda nacional  
Produto nacional bruto, PIB, PIB Real  
Oferta agregada e demanda agregada  
Definição de salários  
O fluxo circular da renda  
Desemprego  
Consumo poupança, investimentos, impostos, gastos do governo exportações e importações  
Setor Governamental  
Economia Monetária  
**Políticas econômicas:**  
Fiscal, monetária, creditícia, salarial.  
Exportações  
Estudo geral da inflação  
Teoria do Desenvolvimento  
Ciclos econômicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORNBUSCH, Rudiger e FISCHER, Stanley. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books do Brasil, 5 ed.  
LE FTWICH, Richard H. O sistema de preços e a alocação de recursos. São Paulo: Pioneira.  
MANKIW, N. G. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NDYCK & RUBINFELD, Microeconomia, Prentice-hall, 5 ed.  
VASCONCELOS, Marco Antônio & PINHO, Diva Benvides. Manual de economia. São Paulo: Saraiva.  
VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord). Desenvolvimento, tecnologia e governabilidade. São Paulo: Nobel.  
\_\_\_\_\_. O real e o futuro da economia. Rio de Janeiro: José Olímpio.  
SACHS & LARRAIN, Macroeconomia. Makron Books.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**4º SEMESTRE**

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE IV****Código:** 60-141**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Fusão, Incorporação e Cisão de Empresas.(somente aspectos contábeis). Ativo Não Circulante: Métodos de avaliação de investimentos, Equivalência Patrimonial, Reavaliação. Operações Intercompanhias em nível nacional e internacional. Consolidação das Demonstrações Contábeis.

**OBJETIVOS:**

Desenvolver os conceitos de Fusão, Incorporação e Cisão de Empresas.(somente aspectos contábeis), métodos de Avaliação de Investimentos no Ativo Permanente, Consolidação das Demonstrações Contábeis.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1. MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS**

- Método do Custo
- Método de Equivalência Patrimonial
- Amortização de Ágio e Deságio
- Ajustes do Ativo Permanente de Coligadas e Controladas

**2. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

- Obrigatoriedade
- Aspectos Legais
- Consolidação Integral e Parcial

**3. CONCEITO DE FUSÃO, INCORPORAÇÃO E CISÃO**

- Aspectos Contábeis relativos a Fusão
- Com participação avaliada pelo Método Equivalência Patrimonial e Método do Custo.

**4. ASPECTOS CONTÁBEIS RELATIVOS À CISÃO**

- Cisão com constituição de Novas Sociedades
- Com transferência do PL das Sociedades já existentes

**5. ASPECTOS CONTÁBEIS RELATIVOS À FUSÃO**

- Sem participação entre sociedades
- Com participação entre Sociedade Avaliada pelo Método de Equivalência e Método de Custo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIPECAFI - IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens.  
**Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações:** aplicável às demais sociedades.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

7 ed. São Paulo, Atlas, 2007.

BRASIL. **Lei das Sociedades por ações**. 26 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Saraiva, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Lei das Sociedades por Ações. Lei n.º 6.404 de 15/12/1976 e lei n.º 10.303 de 15/12/1976 ? 29.ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luiz; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Avançada ? Aspectos Societários e Tributários**. São Paulo, Atlas, 2003.

=====

**Disciplina: DIREITO TRIBUTÁRIO****Código:** 66-173**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Normas gerais de Direito Tributário: Obrigação Tributária, Crédito Tributário, Administração Tributária. O Sistema Tributário na Constituição Federal. Impostos federais, estaduais e municipais. Repartição das Receitas Tributárias. O Processo Tributário Administrativo. O Processo Tributário Judicial. A Consulta. Direito Penal Tributário.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos alunos um conhecimento básico e fundamental do direito tributário e suas implicações no dia a dia nas relações contribuinte/Fisco, tendo em vista a complexidade da legislação tributária. A matéria visa credenciar o aluno a orientar o seu futuro cliente sobre as implicações do cumprimento da legislação tributária. A transmissão dos conhecimentos alia a teoria constante do conteúdo programático, flexibilizando-o ponto de proporcionar o aluno o conhecimento através de casos práticos aliados à experiência no campo tributário do professor.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Introdução ao Direito Tributário

Fontes de direito tributário

Obrigação Tributária

Tributo e sua classificação

Vigência, Aplicação, Interpretação e Integração da Legislação Tributária

Incidência, não-incidência, imunidade e isenção, Anistia

Limitações do poder de tributar

Responsabilidade tributária

Crédito Tributário, Administração tributária

Parafiscalidade e extrafiscalidade

Imposto da União. Administração tributária

Impostos dos estados e do Distrito Federal. Conceitos

Impostos dos Municípios. Conceitos. Legislação

Taxas. Conceitos. Taxa e preço público

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALEEIRO, Aliomar . Direito Tributário Brasileiro. Rio de Janeiro : Forense, 1998.

CODIGO TRIBUTÁRIO. 28. ed. São Paulo : Saraiva, 2004.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1998

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Cândido H. Planejamento tributário. Imposto de Renda Pessoa Jurídica. São Paulo: Atlas

CAMPOS, Dejalma de Campos &amp; BRITTO, Edvaldo. Direito Tributário

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

Contemporâneo; Estudos de especialista. São Paulo : Atlas, 1998.

CASSONE, Vittorio. Direito tributário. São Paulo: Atlas

\_\_\_\_ Sistema tributário nacional. 4. ed. São Paulo: atlas, 1998.

COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso do direito tributário brasileiro. Rio de Janeiro  
: Forense. 2004.

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE DE CUSTOS****Código:** 60-140**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Introdução à contabilidade de custos. Integração entre contabilidade de custos, Contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Terminologia contábil e implantação de sistemas de custos. Fluxo operacional e sistêmico dos eventos empresariais. Visão sistêmica de custos. Custos para valoração de estoques e apuração do resultado. Princípios contábeis aplicados a custos. Classificações e nomenclaturas de custos. Esquema básico da contabilidade de custos. Departamentalização. Custos diretos de produção: materiais diretos (controle e valoração) e mão-de-obra direta (controle e valoração). Custos indiretos de fabricação: critérios de rateio. Contabilização dos custos de produção, o custo do produto vendido e a demonstração de resultado. Aplicação dos custos indiretos de fabricação. Sistemas de Acumulação de Custos: por ordens/encomendas, por processo/contínuo. Custeamento da Produção Conjunta. Aspectos fiscais relativos à avaliação de estoques.

**OBJETIVOS:**

Introduzir a contabilidade de custos, integrando com a contabilidade financeira e gerencial, desenvolver a terminologia e implementação de sistemas de custos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

## 1. Elementos e Análise de Custos

A indústria

Conceito e Classificação

Organização Administrativa

Patrimônio e gestão

## 2. Esquema básico da Contabilidade de Custos

Características

Separação entre Custo e Despesa

Apropriação dos Custos Diretos

Apropriação dos Custos Indiretos

Contabilização dos Custos

## 3. Contabilização de Custos a Contabilidade Financeira à Contabilidade Gerencial

Da Contabilidade Financeira à Contabilidade de Custos

Da Contabilidade de Custos à Contabilidade Gerencial

A moderna Contabilidade de Custos

## 4. Departamentalização e Contas de Custos

Conceito e Classificação

Departamento como centro de custos

Esquema completo da Contabilidade de Custos

Contabilização dos Custos Indiretos de produção

## 5. Critério de Rateio dos Custos Indiretos

Análise dos critérios de Rateio

=====

Rateio dos Custos do departamento  
A influência dos custos fixos e variáveis  
Formas de rateio dos gastos gerais de fabricação  
6. Materiais Diretos  
O que integra o valor dos materiais  
Critério de avaliação de materiais  
Preço Médio PESPS (FIFO)  
UEPS (LIFO)  
O tratamento contábil das perdas de materiais Os impostos na aquisição de materiais  
IPI  
ICMS  
Mão-de-Obra  
O que integra a mão-de-obra direta  
Exemplo de separação da mão-de-obra direta e indireta  
Aproveitamento da mão-de-obra direta  
Contabilização  
7. Custeio Industrial  
Custos Diretos e Indiretos  
Sistema de custo por ordem de produção  
Sistema de custo por processo  
Custos pré-determinados  
Custeio por absorção  
8. Aspectos fiscais relativos à avaliação de estoques  
Decreto Lei 1.598 e seu artigo 14  
O custo dos produtos fabricados  
O custo dos produtos acabados e em elaboração  
O custo padrão  
9. Plano de Contas  
Função das principais contas que integram o plano  
10. Operações típicas da Contabilidade Industrial  
Efetivação das despesas Aquisição de matéria prima  
Compra de material secundário  
Lançamentos típicos referentes a custos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORNIA, Antônio Cezar, Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas. São Paulo: Bookman, 2002.  
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.  
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOISVERT, Hugues. Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas. São Paulo: Atlas, 1999.  
SANTOS, Joel José. Formação do preço e do lucro. São Paulo. Atlas, 1995.  
LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1997.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

NAKAGAWA, Masayuki. ABC Custeio Baseado em Atividades. São Paulo: Atlas, 1995.

=====

**Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO****Código:** 67-115**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Funções gerenciais básicas. Tecnologia e organização do trabalho. Sistemas produtivos. Planejamento da produção. Elementos da administração da produção industrial para o processo, o controle e também para o arranjo físico.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre funções gerenciais básicas, tecnologia e organização do trabalho, sistemas produtivos, planejamento da produção, elementos da administração da produção industrial para o processo o controle e também para o arranjo físico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO**

1.1 - Histórico

1.2 - Conceitos, objetivos

1.3 - Empresa prestadora de serviços

1.4 - Empresa processadora de materiais

**2 - SISTEMAS DE PRODUÇÃO**

2.1 - Classificação dos sistemas

2.2 - Os subsistemas de produção

2.3 - Programação da produção

**3 - PROJETO DE PRODUTO**

3.1 - Ciclo de vida de um produto

3.2 - Engenharia simultânea

3.3 - Engenharia robusta

3.4 - Engenharia de Valor

**4 - PROJETO DE TECNOLOGIA DE PROCESSO**

4.1 - Tipos de projeto de processos

4.2 - Processos em operações de serviço

4.3 - Tecnologia de processamento de materiais

4.4 - Tecnologia de processamento de informação

4.5 - Tecnologia de processamento de consumidor

4.6 - Tecnologia integradora

4.7 - Dimensões de tecnologia

**5 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

5.1 - Histórico

5.2 - Estudo do método

5.3 - Medição do trabalho

5.4 - Ergonomia

5.5 - Empowerment

.6 - ARRANJO FÍSICO (LAYOUT)

- =====
- 6.1 - Layout de processo
  - 6.2 - Layout em linha
  - 6.3 - Layout celular
  - 6.4 - Layout por posição fixa
  - 6.5 - Layout combinados
  - 7 - LOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS
  - 7.1 - Método do centro de gravidade
  - 7.2 - Método dos momentos
  - 7.3 - Método do ponto de equilíbrio
  - 8 - PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO
  - 8.1 - Dimensões do planejamento
  - 8.2 - Requisitos básicos do planejamento industrial
  - 8.3 - Diretrizes para o planejamento industrial
  - 8.4 - Tipos de PCP
  - 8.5 - Funções do PCP
  - 8.6 - Plano mestre de produção
  - 9 - PLANEJAMENTO AGREGADO DE PRODUÇÃO
  - 9.1 - Planejamento pelo perfil da demanda
  - 9.2 - Estratégias de atuação
  - 9.3 - Plano agregado
  - 10 - ESTUDO E MEDIDA DO TRABALHO
  - 10.1 - Estudo dos tempos
  - 10.2 - Tempos cronometrados
  - 10.3 - Tempos predeterminados
  - 11 - CUSTOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
  - 12 - Tecnologia de grupo - células de produção
  - 12.1 - Células de manufatura
  - 12.2 - Vantagens e desvantagens das células de manufatura
  - 13 - SISTEMAS FLEXÍVEIS DE MANUFATURA
  - 13.1 - Evolução para os sistemas flexíveis de manufatura
  - 13.2 - Pré-requisitos para implantação de um Sistema Flexível de Manufatura
  - 14 - ABORDAGENS ALTERNATIVAS DE GESTÃO DA PRODUÇÃO
  - 14.1 - MRP - Planejamento das necessidades de materiais
  - 14.2 - *Just in time* - JIT
  - 14.3 - Gestão de estoques
  - 14.3.1 - Lotes de reposição
  - 14.3.2 - Classificação ABC
  - 14.4 - Método do caminho crítico
  - 15 - CAD, CAM, CIM E ROBÓTICA
  - 15.1 - CAD - Projeto auxiliado por computador
  - 15.2 - CAM - Manufatura Auxiliada por computador
  - 15.3 - CIM - Manufatura integrada por computador
  - 15.4 - Robótica
  - 16 - GESTÃO DA QUALIDADE
  - 16.1 - Programa "5 S"
  - 16.2 - Ferramentas da qualidade

## =====

16.3 - Ciclo "PDCA"

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACHLINE, Claude e Outros. Manual de Administração da Produção. RJ: FGV, 1970, 2v.

MOURA, Reinaldo A. Kanban. A simplicidade do controle de produção. São Paulo: IMAN, 1989

MAYER, Raymond R. Administração da Produção. SP: Atlas, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. SP: Pioneira, 1994.

RUSSOMANO, Victor H. Planejamento e acompanhamento da produção. São Paulo: Pioneira, 1986

MARTINS, Petrônio G. e LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 1998

=====

**Disciplina: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL****Código:** 60-138**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Motivação Humana. O Comportamento humano. A condição social da vida humana. Vida política. A noção de cidadania. A noção de poder. Organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas. Trabalho e cidadania. Conceito de grupo. As influencias interpessoais. Processos e dinâmica grupais. Liderança e gerenciamento: como articulação de processos grupais; como exercício permanente da liderança; desenvolvimento e obstáculos ao exercício da liderança gerencial. Congruência entre objetivos pessoais e institucionais. Entendimento da essência sobre a forma. Conceito e diferenciação entre clima e cultura organizacional. Processo de mudança e a cultura organizacional. Conceito de poder:> relação entre poder e cultura nas organizações. A influencia do clima e cultura das organizações na satisfação e motivação (atitude e postura) para trabalho. Influencia das políticas de R.H. na formação do clima e do desenvolvimento das organizações. Clima, cultura e planejamento estratégico em R.H.

**OBJETIVOS:**

Analisar e discutir sobre o comportamento humano, a condição social da vida humana a vida política, a noção de cidadania, a noção de poder, as organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Introdução - Modelo básico de comportamento organizacional - CO

Nível individual

Nível de grupo

Nível de sistemas da organização

Unidade I- Nível individual - o indivíduo

Fundamentos do comportamento individual

Percepção e tomada de decisão individual

Valores e atitudes no trabalho

Satisfação e motivação no trabalho

Unidade II- Nível de grupo - o grupo

Fundamentos do comportamento de grupo

Equipes de trabalho

Comunicação

Liderança

Poder e política

Conflito, negociação e comportamento entre grupos

Unidade III- Nível de sistemas de organização - o sistema da organização

Fundamentos da estrutura da organização

Gestão de recursos humanos

Políticas e estratégias de recursos humanos

Cultura e clima organizacional

## =====

## Mudança organizacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAVIS Keith e NEWSTROM, Jonh. Comportamento Humano no Trabalho. São Paulo: Pioneira, 1996.

SPECTOR, Paul. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

WAGNER J. e HOLLENBECK J. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHANLAT, J.F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas, vol II, São Paulo: Atlas.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1992.

Periódicos:- Anais ABET, CLADEA e ENANPAD- ERA, Você S/A

KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1995.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**5º SEMESTRE**

=====

**Disciplina: LABORATÓRIO I****Código:** 60-156**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Atos constitutivos de empresas. Escrituração contábil e elaboração das demonstrações contábeis com uso de software específico de contabilidade. Prática de rotinas trabalhistas e previdenciárias. Determinação dos principais tributos incidentes sobre a receita operacional bruta das organizações, determinação dos principais impostos das empresas: ICMS, IPI e ISS, escrituração fiscal dos Livros Fiscais. Documentos fiscais relacionados a esses impostos. Escrituração contábil relacionada aos fatos geradores destes tributos e contribuições e etc.

**OBJETIVOS:**

Levar o aluno a desenvolver um trabalho prático, contemplando desde a abertura de uma organização, a sistematização contábil, a preparação das principais peças contábeis, bem como o conhecimento de um sistema de software de contabilidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Procedimentos relativos à constituição de empresas

Balanço de abertura

Escrituração contábil relacionada aos fatos

Determinação dos tributos incidentes sobre a Receita

Escrituração dos livros fiscais (entradas saídas, inventário apuração do ICMS, IPI)

Preenchimento de Guias, Gias, etc.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FAVERO, Hamilton Luiz. Contabilidade: Teoria e Prática. Vol. 1 e 2. 2ed. São Paulo. Atlas, 1997.

BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS. 4 ed ver. São Paulo, Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. Planos de Contas. 11 ed. São Paulo. Atlas, 2002. IOB (periódicos)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

READER'S, Digest Brasil Ltda. 1001 Dicas e Conselhos Úteis para usar melhor seu Computador. Rio de Janeiro, RR Donneley América Latina, 2002.

OLIVEIRA, Francisco Russo et al. Manual prático de constituição de empresas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

=====

**Disciplina: ANÁLISE DE CUSTOS****Código:** 66-259**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Custos para decisão. Métodos de custeamento: variável e por absorção. Custo fixo, lucro e margem de contribuição, limitação na capacidade de produção, custos fixos identificáveis e não - identificáveis. Relação custo/volume/lucro. Custos imputados e custos perdidos. Custo padrão: análise das variações de materiais, mão de obra e custos indiretos e contabilização do custo - padrão. Custos para : controle, custos controláveis e custos estimados. Preço de transferência. Decisões rotineiras. Decisões especiais: terceirização, fabricar ou comprar. Formação de preços de vendas.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao educando a capacidade de avaliar os sistemas de custeio variável e por absorção, para contribuir para os fins decisórias às necessidades das organizações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1- SISTEMAS DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO E VARIÁVEL****1.1 CUSTEIO POR ABSORÇÃO**

Custos diretos e indiretos

Distinção ente custeio variável e custeio por absorção

Vantagens, desvantagens do sistema de custeio por absorção

**1.2 CUSTEIO VARIÁVEL OU DIRETO**

Custo Fixo e despesas fixas, Custos e despesas variáveis

Margem de contribuição

Aplicação do conceito de margem de contribuição para a tomada de decisão

Limitações na capacidade de produção

Análise da margem de contribuição pelo fator limitante

Análise da margem de contribuição com e sem fatores limitantes

A existência de diversos fatores limitantes

Relação do custo/volume/lucro

Custos (despesas) fixos e custos (despesas) variáveis

Calculo do ponto de equilíbrio

Análise do Ponto de Equilíbrio (contábil, econômico e financeiro)

Limitações na análise do ponto de equilíbrio

Relação do custo/volume/lucro

Margem de segurança

Alavancagem operacional

Vantagens e desvantagens do custeio variável

**2.FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA**

Fixação do preço de venda com base em custos.

Uso dos conceitos do custeio por absorção na fixação do preço de venda

Uso dos conceitos do custeio variável na fixação de preço de venda

=====

Uso do ABC para fixar preço de venda

### 3.CUSTO PADRÃO

Conceitos de custo padrão

Finalidades e utilidades do custo-padrão

A fixação dos padrões

Variações

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORNIA, Antônio Cezar, Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas. São Paulo: Bookman, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOISVERT, Hugues. Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1997.

NAKAGAWA, Masayuki. ABC Custeio Baseado em Atividades. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

HORNGREN, Charles T; FOSTER George e DATAR Srikant. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: LTC, 2000.

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO I****Código:** 60-142**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Visão da prática dos principais tributos incidentes sobre a receita operacional bruta das organizações. Visão prática dos principais impostos das empresas: ICMS, IPI e ISS. Livros Fiscais. Escrituração e apuração dos impostos. Documentos fiscais relacionados a esses impostos. Economia de impostos e racionalização de procedimentos tributários. Casos práticos sobre planejamento tributário. Casos polêmicos. Contencioso tributário. Principais tributos questionados judicialmente. Medidas judiciais cabíveis e seus efeitos.

**OBJETIVOS:**

Oportunizar ao educando vislumbrar as características, princípios, critérios, cálculos aplicados e os aspectos correlacionados ao cumprimento da obrigação principal e das acessórias relacionados aos principais impostos incidentes sobre a produção, circulação e serviços.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

## 3.1 Tributos:

3.1.1. Fontes principais do direito

3.1.2. Conceito de tributo

3.1.3. Espécies tributárias

3.1.4. Princípios Constitucionais Tributários

3.1.5. Dispositivos tributários na Constituição Federal

3.1.6. Competência tributária

3.1.7. Código Tributário Nacional

3.1.8. Legislação Federal

3.1.9. Legislação Estadual

3.1.10. Legislação Municipal

## 3.2. Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (Tributo Municipal):

3.2.1. Fato Gerador

3.2.2. Incidência

3.2.3. Imunidade

3.2.4. Não Incidência

3.2.5. Isenção

3.2.6. Local da prestação

3.2.7. Responsável tributário

3.2.8. Base de cálculo

3.2.9. Cálculo do imposto

3.2.10. Alíquota máxima e mínima

3.2.11. Imposto Devido

3.2.12. Obrigações acessórias

## 3.3. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e serviços (Tributo Estadual):

- =====
- 3.3.1. Fato Gerador
  - 3.3.2. Incidência
  - 3.3.3. Isenção
  - 3.3.4. Imunidade
  - 3.3.5. Diferimento
  - 3.3.6. Suspensão
  - 3.3.7. Não Incidência
  - 3.3.8. Responsável Tributário
  - 3.3.9. Substituto Tributário
  - 3.3.10. Local de operação e da prestação
  - 3.3.11. Responsável tributário
  - 3.3.12. Base de cálculo
  - 3.3.13. Cálculo do imposto
  - 3.3.14. Alíquotas
  - 3.3.15. Crédito Fiscal
  - 3.3.16. Imposto Devido
  - 3.3.17. Modalidade de Apuração
  - 3.3.18. Obrigações acessórias
  - 3.4. Imposto sobre Produtos Industrializados (Tributo Federal):
    - 3.4.1. Fato Gerador
    - 3.4.2. Incidência
    - 3.4.3. Isenção
    - 3.4.4. Imunidade
    - 3.4.5. Suspensão
    - 3.4.6. Responsável Tributário
    - 3.4.7. Base de cálculo
    - 3.4.8. Cálculo do imposto
    - 3.4.9. Alíquotas
    - 3.4.10. Crédito Fiscal
    - 3.4.11. Obrigações acessórias

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BORGES, Humberto B. Planejamento Tributário - IPI, ICMS e ISS: economia de impostos. Racionalização de procedimentos fiscais 4.ed. São Paulo. Atlas, 1998.
- \_\_\_\_\_. Gerência de impostos IPI, ICMS e ISS. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998. CRC-SP. Curso de atualização contábil. 2. São Paulo: Atlas, 1998.
- FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- Legislação aplicável aos impostos em estudo: CF 1988, LC 87/1996 (Lei Kandir), LC 24/1975, DL 406/1968 E LC 116/2003 (ISSQN), Lei Estadual 8.820/1989, Regulamento do Icms Decreto Estadual 37.699/1997, IN DRP (ESTADUAL) 45/1998; Regulamento do Imposto Sobre Produtos Industrializados? Decreto nº 4544 de 2002; Tributos E Contribuições Federais? TIPI? Decreto nº 4542 de 2002

=====

**Disciplina: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****Código:** 60-144**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Preparação das demonstrações contábeis para análise e suas limitações. Coeficientes, índices e quocientes. Análise vertical e horizontal. Análise da estrutura de capital. Análise de liquidez e solvência. Análise de atividade ou rotação. Análise de rentabilidade e de produtividade. Análise da demonstração do fluxo de caixa, da demonstração de origens e aplicações de recursos e da demonstração das mutações do patrimônio líquido, como instrumento auxiliar da análise de balanços. Integração das técnicas de análise. Diagnósticos econômico-financeiros. Valor Econômico Agregado - EVA (Economic Value Added).

**OBJETIVOS:**

Preparar as demonstrações contábeis para análise aprofundada das demonstrações contábeis, envolvendo a análise vertical e horizontal, análise da estrutura de capital, análise de liquidez e solvência, análise de atividade ou rotação, análise de rentabilidade e de produtividade, análise da demonstração do fluxo de caixa, da demonstração de origens e aplicações de recursos e da demonstração das mutações do patrimônio líquido.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A empresa e sua estruturação de informação

Função da empresa

Sistema de informação contábil

Usuários e objetivos das informações contábeis

Limitações das informações contábeis

Preparação das demonstrações para efeito de análise

Métodos de análise

Introdução à análise de balanços

Análise vertical

Interpretação da análise vertical

Análise horizontal

Comparação entre análise vertical e horizontal

Análise da liquidez e solvência

Conceitos e formação dos indicadores de endividamento

Principais índices de endividamento (estrutura dos capitais)

Análise dos índices de endividamento

Interpretação dos indicadores de endividamento

Análise de rotatividade

Prazo médio de rotação dos estoques (PMRE)

Prazo médio de recebimento de vendas (PMRV)

Prazo médio de pagamento das compras (PMPC)

Ciclo operacional

- =====
- Ciclo operacional financeiro
  - Inter-relação entre os prazos médios
  - Análise e interpretação do índice no conjunto
  - Análise da rentabilidade de produtividade e lucratividade
    - Margem de lucro s/ as vendas
    - Giro do Ativo (GA)
    - Retorno s/ vendas (RSA)
    - Retorno s/ investimento (RSI)
    - Retorno s/ patrimônio líquido
    - Análise e interpretação destes coeficientes
  - Análise do capital de giro
    - Conceitos e necessidades de capital de giro
    - Determinação da necessidade líquida de capital de giro
    - Capital de giro
    - Efeito tesoura
    - Overtrading
  - Alavancagem financeira
    - Introdução à alavancagem
    - Quando a empresa deve recorrer a capitais de terceiros
    - Efeitos de alavancagem
    - Grau de alavancagem operacional
    - Grau de alavancagem financeira
    - Termômetro de Kanitz
  - Análise das demais demonstrações contábeis estabelecidas pela legislação
  - Relatório da análise de balanços
    - Principais relatórios
    - Formas de apresentação de relatórios
  - Gestão baseada no valor econômico agregado - EVA
    - Qual é seu EVA
    - Custo do capital
    - Como calcular o EVA da empresa
  - Decomposição do MVA (Market Valeu Added) análise do valor da empresa
    - Criação do valor para o acionista

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5.ed. São Paulo : Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. Análise das demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 4ª. ed. Paulo : Atlas, 2009.
- RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

BRAGA, Hugo R. Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços: Análise da liquidez e do endividamento. Análise do Giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 9ª. ed. São Paulo Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. Porto Alegre: Saraiva, 2003.

=====

**Disciplina: TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE****Código:** 66-245**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

A evolução da contabilidade. Objetivos da contabilidade. Princípios fundamentais de contabilidade. Postulados, princípios e convenções contábeis. Normas internacionais de contabilidade (IASB, FASB). Definição e critérios de avaliação de ativos e passivos. Formas de configuração do patrimônio líquido. Receitas, despesas, perdas e ganhos. Evidenciação. Relação da Teoria com a Prática Contábil. Metodologias e enfoques da pesquisa contábil. Perspectivas da contabilidade.

**OBJETIVOS:**

A disciplina tem por objetivo discutir os aspectos mais relevantes no atual estado da arte da Teoria Geral da Contabilidade, levando o aluno a discutir novas formas de apresentação dos dados contábeis. Busca, também, identificar as principais diferenças e semelhanças entre o sistema de contabilidade existente no início do século XX e o encontrado atualmente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Evolução da contabilidade

A contabilidade na época em que não existia moeda, escrita e números

Quatro mil anos de contabilidade

Renascença

Antecedentes da contabilidade

A Era da Estagnação

Contabilidade despertando como Ciência

Cenário atual da contabilidade

O crescimento da profissão

O futuro da contabilidade

Perspectivas da contabilidade e da profissão contábil

Objetivos da contabilidade

Objetivos e utilização da informação contábil

Abordagens da contabilidade

Utilização da informação contábil e campo de atuação da contabilidade

Princípios fundamentais da contabilidade

A busca dos princípios

Custo original como base de valor

O princípio da entidade

O princípio da continuidade

O princípio da oportunidade

Princípio da registro pelo valor original

O princípio da atualização monetária

Princípio da competência (realização da receita e confrontação das despesas)

Princípio da prudência

=====

Princípio do denominador comum monetário

Princípio da essência sobre a forma

Postulados

Natureza dos postulados

Postulados da entidade contábil

Postulados da continuidade

Convenções contábeis

Norma (convenção ou restrição) da objetividade

A convenção (restrição, norma) da materialidade

A convenção do conservadorismo (prudência)

A convenção da consistência (uniformidade)

Normas internacionais de contabilidade

Comissão internacional de normas contábeis IASC (International Accounting Standards Committee)

Formação do conselho de padrões de contabilidade financeira FASB (Financial Accounting Standards Board)

ATIVO

Definições de Ativos

Avaliações e mensurações do ativo

Custeamento direto e seus reflexos na avaliação dos ativos

Imobilizado tangível

Estoques (bases de avaliação)

Bens intangíveis

Goodwill

Software e marcas

Mensuração dos ativos monetários

PASSIVO

Definição do Passivo

Composição das exigibilidades

Momento de reconhecimento das exigibilidades

Exigibilidades contingentes

Avaliação das exigibilidades

Mensuração de passivos não monetários

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Várias abordagens do Patrimônio Líquido

Principais classificações no Patrimônio Líquido

Dividendos em ações

Apresentação do Patrimônio Líquido nas consolidações

Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos

Formas de apurar os resultados

As receitas (conceituação e bases de mensuração)

Ganhos

Ganhos não realizados

Despesas e perdas

Sacrifício para obter a receita

Exemplos de perdas

=====

- Associação das despesas com as receitas
- Ganhos e perdas extraordinários
- Ajustes de exercícios anteriores
- Evidenciação (Disclosure)
  - Formas (métodos) de evidenciação
  - Características qualitativas da informação contábil
  - Evidenciação segundo normas internacionais de contabilidade
  - Principais exigências de evidenciação no Brasil
- Perspectivas e tendências da teoria da contabilidade
  - O nosso futuro
  - Aplicação dos métodos quantitativos no equacionamento da solução de problemas empresariais
  - Características sociais e institucionais que poderão influenciar a profissão

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José C. Introdução à Teoria da Contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CRC/RS. Princípios fundamentais de contabilidade. 24.ed. Porto Alegre: CRC/RS, 2003.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. Tradução da 5.ed. norte-americana. São Paulo: Atlas, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IBRACON. Normas Internacionais de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998.

IBRACON. Princípios Contábeis. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES DE SÁ, Antonio. Princípios Fundamentais de Contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**6º SEMESTRE**

## =====

**Disciplina: LABORATÓRIO II****Código:** 60-157**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Escrituração contábil e fiscal completa, com aplicação de software específico de contabilidade, inclusive com importação e exportação de dados para outros softwares integrantes do sistema de informação da empresa.

**OBJETIVOS:**

Levar ao aluno a desenvolver um trabalho prático, contemplando desde a abertura de uma organização, a sistematização contábil, a preparação das principais peças contábeis, bem como o conhecimento de um sistema de software de contabilidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Efetuar a escrituração envolvendo as principais provisões, participações e contribuições, determinação dos valores das reservas de lucros e etc.

Ajustes da contas patrimoniais para a apuração do Resultado do Exercício

Apuração do Resultado do Exercício

Determinação do Imposto de Renda com base no Lucro Real

Determinação e escrituração do Imposto de Renda com base no Lucro Presumido

Escrituração do LALUR

Emissão do livro Diário

Emissão do livro Razão

Preenchimento de declaração de imposto de renda pessoa jurídica

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FAVERO, Hamilton Luiz. Contabilidade: Teoria e Prática, vol 1 e 2. 2 ed. São Paulo. Atlas, 1997.

BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de Impostos: IPI, ICMS e ISS. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. Planos de Contas. 11 ed. São Paulo, 2002.

IOB (periódicos)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OLIVEIRA, Francisco Russo et al. Manual prático de constituição de empresas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

READER´S, Digest Brasil Ltda. 1001 Dicas e Conselhos Úteis para usar melhor seu computador. Rio de Janeiro, RR Donneley América Latina, 2002.

## =====

**Disciplina: CONTABILIDADE PÚBLICA****Código:** 60-145**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Administração pública e campo de aplicação da contabilidade pública. Orçamento Público. Princípios Orçamentários. Receita pública. Despesa pública. Licitações e contratos administrativos. Execução orçamentária e controles contábeis. Créditos orçamentários e adicionais. Regime de adiantamento. Controle interno e externo. Tribunais de Contas. Plano de contas. Sistema de contas. Contabilidade analítica. Contabilidade sintética. Lançamentos especiais. Patrimônio e inventário na administração pública. Controles e avaliação. Lei da responsabilidade fiscal.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar a macro visão da contabilidade pública e as noções básicas essenciais sobre a dinâmica, o planejamento, a escrituração contábil, o controle e a prestação de contas da entidade pública. Oportunizar o conhecimento sistemático dos diversos procedimentos exigidos pela Contabilidade Pública em suas diversas etapas e processos, desde o planejamento, passando pela execução orçamentária, o controle das ações e a elaboração das peças contábeis até a prestação de contas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A Contabilidade Pública e seu campo de aplicação

Conceito de Contabilidade Pública

A função da Contabilidade Pública

Caracterização da Contabilidade Pública e diferenças básicas com outros ramos da contabilidade

Grupo econômico estatal

Estruturação

Administração direta ou centralizada

Administração indireta ou descentralizada

Autarquias

Entidades paraestatais

Empresas Públicas

Sociedade de economia mista

Fundações

Serviços sociais autônomos

Fundos de aposentadoria

Orçamento público e a importância do planejamento

Plano plurianual de investimentos

Conceituação e importância como instrumento de planejamento

Elementos que deve conter, de acordo com a Lei 4.320/64 e a Lei 101/00 (LRF)

Lei de Diretrizes Orçamentárias

Conceituação e importância como instrumento de planejamento

Da Lei do Orçamento

- =====
- Disposições gerais
  - Da Receita
  - Da Despesa
  - Da Proposta Orçamentária
  - Conteúdo e forma da proposta orçamentária
  - Da elaboração da proposta orçamentária
  - Das previsões anuais
  - Princípios orçamentários
  - Créditos orçamentários, créditos adicionais
  - Da Receita e da Despesa Pública
    - Da Receita Pública
    - Receita orçamentária
    - Classificação econômica
    - Das fontes de receitas
    - Especificação da receita ANEXO I 4.320/64
    - Fases da receita
    - Previsão
    - Lançamento
    - Arrecadação
    - Receita extraorçamentária
  - Da Despesa Pública
    - Despesa Orçamentária
    - Classificação econômica
    - Sub-categorias econômicas
    - Classificação funcional programática da despesa - Portaria 42/99
    - Elementos da despesa
    - Especificação da despesa - ADENDO IV E ADENDO XI
    - Explicitação dos elementos da despesa ADENDO I
    - Fases da Despesa Pública
    - Fixação
    - Licitação - Lei 8.666/93
    - Empenho
    - Liquidação
    - Pagamento
  - Patrimônio Público
    - O Patrimônio sob o aspecto qualitativo: bens, valores, créditos e dívidas
    - Classificação dos bens
    - Dívida Pública
    - O Patrimônio sob o aspecto quantitativo
    - Ativo Financeiro e Ativo Permanente
    - Situação Líquida Patrimonial
  - A Escrituração Contábil
    - Sistemas de contas
    - Sistema Orçamentário
    - Sistema Patrimonial
    - Sistema Financeiro

- =====
- Sistema Compensado
    - O plano de contas
    - Escrituração de fatos contábeis
    - Elaboração de balancetes
    - Elaboração dos demonstrativos contábeis
  - Controle interno e controle externo da administração
    - O controle interno - Art. 76 da Lei 4.320/64, Art. 74 CF
    - Instrumentos de controle interno
    - O sistema de controle interno
    - O controle externo - Art. 81 Lei 4.320/64, Art. 70 CF
    - O papel do Poder Legislativo
    - Lei orgânica municipal
    - Regimento interno do poder legislativo
    - Regimento interno do TCE/RS
    - O papel do Tribunal de Contas
    - A participação popular (Lei 101/00)
  - Demonstrativos contábeis obrigatórios (Anexos à 4.320/64)
    - Anexo 1- Demonstração da receita e despesa segundo categorias econômicas
    - Anexo 2- Receita segundo as categorias econômicas
    - Anexo 3- Receitas por fontes
    - Anexo 4- Demonstrativo consolidado da Despesa
    - Anexo 5- Demonstrativo da despesa por classificação funcional programática
    - Anexo 6- Demonstrativo da despesa por programas de trabalho
    - Anexo 7- Demonstrativo de funções, programas e subprogramas por projetos e atividades
    - Anexo 8- Demonstrativo da despesa por funções, programas e subprogramas conforme o vínculo com os recursos
    - Demonstrativo da despesa por órgãos e funções
    - Comparativo da receita orçada com a arrecadada
    - Comparativo da despesa autorizada com a realizada
    - Balanco orçamentário
    - Balanco financeiro
    - Balanco patrimonial
    - Demonstrativo das variações patrimoniais
    - Demonstrativo da dívida fundada interna
    - Demonstrativo da dívida fluante
  - Demonstrativos de prestação de contas exigíveis pela Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei 101/00) Portaria 471 - ST; Resolução 553/00 e IN 12 do TCE/RS
    - Relatório resumido da execução orçamentária
    - Balanco orçamentário da despesa
    - Demonstrativo da função
    - Versão simplificada do relatório resumido da execução orçamentária
  - Relatório de gestão fiscal
    - Demonstrativo de apuração da receita corrente líquida
    - Demonstrativo das receitas e despesas previdenciárias
    - Anexo ao demonstrativo das receitas e despesas previdenciárias

=====

- Demonstrativo de restos a pagar
- Demonstrativo das operações de crédito
- Demonstrativo das projeções atuariais do RPPS
- Demonstrativo das variações patrimoniais
- Demonstrativo da limitação de empenho e recomposição das dotações
- Relatório de gestão fiscal
- Demonstrativo das despesas com pessoal
- Demonstrativo dos restos a pagar por poder ou órgão e disponibilidade de caixa
- Versão simplificada do relatório de gestão fiscal

**Anexos**

- Anexo I - Relação de formulários e órgãos responsáveis
- Anexo II- Demonstrativo das despesas do poder legislativo
- Anexo III- Demonstrativo dos resultados dos fluxos financeiros pelo regime de caixa
- Anexo IV- Demonstrativo do cumprimento do planejamento e execução de programas e projetos de governo.
- Anexo V- Demonstrativo da movimentação de pessoal
- Anexo VI- Demonstrativo da despesa por função e subfunção
- Anexo VII- Demonstrativo de apuração da receita corrente líquida
- Anexo VIII- Demonstrativo das despesas de pessoal
- Anexo IX- Demonstrativo dos restos a pagar do poder executivo

O julgamento das contas e responsabilização

Tribunal de contas do Estado

Resolução 544/200

Câmara Municipal de Vereadores

Poder Judiciário

D.Lei 201/67

Lei 8.429/92

Lei 1.028/00

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KOHAMA, Hélio. Contabilidade Pública - Teoria e prática. 9. Ed. São Paulo: Atlas: 2003.

KOHAMA, Hélio. Balanços Públicos. Teoria e prática. 2. Ed. São Paulo. Atlas: 1999;

ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade na Gestão Municipal. São Paulo: Atlas 2002;

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA Lino Martins da. Contabilidade Governamental. 6. Ed. São Paulo: Atlas 2003.

PISCITELLI, Roberto, Bocaccio ? Contabilidade Pública ? Uma abordagem da administração financeira pública, 7. Ed. São Paulo ? Atlas 2002

MACHADO, J. Teixeira e REIS, Heraldo Costa ? LEI 4320/64: Comentada, 30. Ed. Rio de Janeiro ? IBAM

Lei Complementar 101/00

Lei de Responsabilidade Fiscal;

Regimentos Internos dos Tribunais de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina;

=====

**Disciplina: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA****Código:** 67-112**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Objetivos e funções de Administração financeira. Investimentos em ativos e critérios de aceitação. Políticas de financiamento e dividendos. Financiamento a longo prazo. Sistema Financeiro.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao educando consciência gerencial e análise crítica dos fluxos financeiros das empresas, como fonte de informações administrativas, oportunizando ao aluno conhecimentos para avaliação, para o aprimoramento de informações ao processo administrativo da empresa.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1 PROGRAMAÇÃO**

1.1 Função Financeira na Empresa

1.1 Levantamento e alocação de recursos

1.2 Liquidez e Rentabilidade

1.3 Utilização das Informações contábeis

**2 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO**

2.1 Natureza do capital de giro? O. C. C. L

2.2 Capital circulante Líquido versus Liquidez e rentabilidade

**3. ADMINISTRAÇÃO DO ATIVO**

3.1 Administração de Estoques

3.2 Administração de Contas a Receber

3.3 Administração de Disponibilidades

3.4 Financiamento das Atividades Empresariais? Estrutura de Capital

3.4.1 Fontes de Financiamento

3.4.2 Financiamento com Capital próprio

3.4.3 Financiamento com Capital de Terceiros

3.5 Alavancagem Financeira e Operacional

3.5.1 Alavancagem Operacional

3.5.2 Alavancagem Financeira

3.5.3 Alavancagem combinada

3.6 Decisões de Investimento: Orçamento de Capital

3.6.1 Métodos de Avaliação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSAF NETO, Alexandre & TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. Administração do capital de giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo : Atlas, 1998.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Harbra.

=====

2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Eliseu. & ASSAF NETO, Alexandre. Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1986.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W. ; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira. corporate finance. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SECURATO, José Roberto. Decisões financeiras em condições de risco. São Paulo: Atlas, 1996.

JOHNSON, Robert W. Administração financeira. São Paulo: Pioneira-USP.

## =====

**Disciplina: CONTABILIDADE SETORIAL (RURAL E COOPERATIVA)****Código:** 60-146**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Atividade rural. Fluxo contábil na atividade rural. Plano de contas. O ativo permanente na atividade rural. Custos na agropecuária. Novos projetos rurais e gastos de melhorias. Aspectos tributários da atividade rural. Atividade cooperativa. Fluxo contábil na atividade cooperativa. Plano de contas. Atividades com cooperados e não cooperados, aspectos tributários, contabilização e evidenciação. Destinação dos resultados.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento da atividade rural, do fluxo contábil na atividade rural, do plano de contas, composição do ativo permanente na atividade rural, dos custos na agropecuária, de novos projetos rurais e gastos de melhorias dos aspectos tributários da atividade rural.

Proporcionar ao aluno conhecimento da atividade cooperativa, de seu fluxo contábil na atividade cooperativa do plano de contas, das atividades com cooperados e não cooperados, dos aspectos tributários, contabilização, evidenciação e da destinação dos resultados

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1 - A Empresa Rural**

Características da empresa rural

Formas de exploração da atividade rural

Legislação agrária brasileira

Estatuto do Trabalhador Rural

Estatuto da Terra

Função social da Empresa Rural

Regime tributário da Empresa Rural

Imposto de Renda

Imposto Territorial Rural

Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS

Contribuição Social

Fontes de financiamento

Orçamento e custos

Plano de contas e apuração de resultados

**2 - A empresa cooperativa**

Características da empresa cooperativa

Administração da empresa cooperativa

Organização de Sociedade Cooperativa

Estatuto Social

Administração da Empresa Cooperativa

=====

**3 - Princípios cooperativistas**

Legislação cooperativistas

Transformações na Sociedade Cooperativista

Plano de contas na sociedade cooperativa

Apuração e distribuição do resultado

Balanço geral e apresentação da prestação de contas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Lei nº 8023, de 12 de abril de 1990.

BRASIL. Decreto nº 3000, de 11 de janeiro de 1999: regulamento do imposto de renda.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 2.ed.  
São Paulo: Atlas, 2005.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRC-SP. Curso sobre temas contábeis. São Paulo: Atlas.

MARION, José Carlos. Contabilidade da pecuária. 5.ed. São Paulo : Atlas, 1996.

\_\_\_\_ Contabilidade rural. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_ Contabilidade e controladoria em *agribusiness*. São Paulo: Atlas, 1996.\_\_\_\_ & SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 2.ed.  
São Paulo: Atlas, 1996.

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO II****Código:** 60-143**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Contribuição Social. Tributação na fonte, tributação da receita e tributação do Lucro Real: cálculos, emissão de documentos, contabilização, escrituração dos livros pertinentes, declaração do imposto de renda. Reestruturações societárias. Economia de impostos e racionalização de procedimentos tributários. Casos práticos sobre planejamento tributários. Casos polêmicos. Contencioso tributário Principal tributos questionados judicialmente. Medidas judiciais cabíveis e seus efeitos.

**OBJETIVOS:**

Propiciar ao educando conhecimentos sobre os tributos e contribuições federais, com a inclusão da tributação sobre a receita e tributação do lucro real, cálculos, emissão de documentos, contabilização, escrituração dos livros pertinentes, declaração do imposto de renda. Propor alternativas para a economia de impostos e racionalização de procedimentos tributários com casos práticos sobre planejamento tributário. (Elisão e evasão fiscal).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Tributos Diretos e Indiretos

IRPJ no Brasil

Contribuintes

Ocorrência do fato gerador

Regimes de tributação (formas de tributação)

Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (SIMPLES)

Tributação com base no Lucro Presumido

Lucro- Conceitos contábeis e tributáveis

Lucro bruto

Lucro operacional

Resultado contábil e Lucro líquido

Lucro real X prejuízo fiscal

Tributação com base no lucro real

LALUR - Escrituração

Custos e despesas dedutibilidade

IRPJ alíquotas

Contribuição Social

Imposto de Renda Retido na Fonte

Aplicações financeiras

Serviços de profissionais liberais

Planejamento Tributário

Conceito

Exemplos de tributos e contribuições federais

Contencioso tributário

=====

Principais tributos questionados judicialmente.  
Medidas judiciais cabíveis e seus efeitos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRC-SP. Curso de atualização contábil - 2. São Paulo: Atlas.

FABRETTI, Lúaudio Camargo. Contabilidade Tributária. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_Prática tributária da micro e pequena empresa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HIGUCHI, Hiromi e HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de renda das empresas: interpretação e prática: 27o ed. São Paulo:Atlas, 2002.

OLIVEIRA Luís Martins de. et al. Manual de contabilidade tributária. 6o ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Silvério das e VICECONTI , Paulo E.V. Imposto de renda pessoa jurídica: curso de imposto de renda pessoa jurídica: 5o ed. São Paulo. Frase Ed, 1998.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**7º SEMESTRE**

=====

**Disciplina: CONTABILIDADE GERENCIAL****Código:** 66-115**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

O papel da controladoria, o sistema integrado de informações e o conceito da “accountability”. Conceito de sistema, a empresa como sistema, sua filosofia de negócio e objetivos. Conceitos de modelo de gestão. Conceitos básicos de processo de gestão. Conceito de informação, sistema de informações e sistema contábil de informações. Gestão do Processo. Controladoria: órgão, ramo do conhecimento, funções, perfil do Controller. Avaliação de resultados e desempenhos. Gerenciamento da informação. Custeamento Baseado em Atividades - ABC (Activity Based Costing). Gestão Estratégica de Custos. Unidade de Esforço de Produção - UEP . Sistema de Informação de Gestão Econômica - GECON. A teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial. TOC versus ABC. ACB versus GECON.

**OBJETIVOS:**

Estudar a Contabilidade como sistema de informação integrado ao Sistema de Informação Global da Empresa, voltado ao atendimento das necessidades de informação. A Contabilidade como meio de expressar planos administrativos e como instrumento de apoio às funções administrativas de planejamento, controle operacional, controle gerencial e tomada de decisão. Destinada ao usuário interno da organização (diretores, Gerentes, Administradores e outros) e considerando: as implicações do comportamento humano (motivação, incentivo, participação, integração); mensuração e avaliação de resultados e ações administrativas; informação orientada para o futuro; entre outras.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Gestão empresarial

Definindo Planejamento e Administrando o negócio

Definição das Crenças e dos Valores

Estabelecimento da Filosofia da Empresa

Determinação da Missão da Empresa

Determinação dos Propósitos Básicos

Modelo de Gestão

Controladoria - Funções e Atribuições

Funções do Controller

Papel da Controladoria no Processo de Gestão

Sistema de Informação global na Empresa

O mundo do Sistema de Informações

Componentes básicos de um SI

Os sistemas de informação para alcançar vantagens competitivas

Sistema de informação contábil

Fundamentos de um sistema de informação contábil

Gestão estratégica de custos

=====

Sistema de custeio por atividade  
Modelo conceitual  
Direcionadores de recursos  
Direcionadores de atividades  
Atividades  
Processo de Negócios  
Custeamento de produtos ou serviços  
Exercícios

UEP - Unidade de Esforço de Produção

Sistema de Informação de Gestão Econômica - GECON

Teoria das Restrições e suas implicações na Contabilidade Gerencial

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. Contabilidade Gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo & CAMPIGLIA, Oswaldo. Controles de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRIMSON, James A. Contabilidade por atividades: Uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas.

CATELLI, Armando. et.al. Controladoria. Uma abordagem da gestão econômica-GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

CRC - SP. Curso de contabilidade gerencial - 6. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1997.

JOHNSON, H. Thomas & KAPLAN, Roberto S. Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Campus.

KAPLAN, Robert S. & COOPER, Robin. Custo & desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo. Futura. 1998.

=====

**Disciplina: AUDITORIA CONTÁBIL I****Código:** 60-150**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Introdução: conceitos, objetivos e evolução histórica da auditoria. Auditoria interna e externa. Órgãos reguladores. Normas profissionais e técnicas. Perícia x auditoria. Formas de auditoria, procedimentos preparatórios para a prestação de serviços. Princípios de auditoria. Planejamento (plano) da auditoria. Controles internos: estudo e avaliação. Evidenciação. Papéis de trabalho. Procedimentos de auditoria. Programas de auditoria: disponível, contas a receber, estoques, despesas antecipadas, realizável em longo prazo, investimentos, imobilizado, passivo, patrimônio líquido, resultado. Eventos subsequentes. Parecer de Auditoria. Revisão limitada. Tipos de Auditoria, Auditoria tributária. Auditoria operacional. Auditoria de sistemas. Aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

**OBJETIVOS:**

Conhecer o sistema de auditoria e especificadamente a auditoria contábil em uma organização.

Introduzir o acadêmico no estudo de auditoria enfocando os princípios básicos da auditoria interna e externa, os órgãos reguladores, as normas profissionais, as técnicas e as formas de auditoria, os procedimentos preparatórios para a prestação de serviços, os princípios de auditoria, o planejamento (plano) da auditoria os controles internos, os programas de auditoria os tipos de auditoria, a auditoria tributária, a auditoria operacional, a auditoria de sistemas e aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1. AUDITORIA****1.2. Noções Gerais**

Origens e Evolução da Auditoria

Conceito e definição de Auditoria Contábil

Objeto e fins da Auditoria Contábil, seu campo de aplicação

Tipos de Auditoria Contábil: Independente ou Externa, Interna, Permanente ou Operacional e Auditoria das Contas Públicas, usuários.

**1.3. Normas e regulamentos de auditoria**

1.3.1. Normas de Auditoria independente das Demonstrações Contábeis

1.3.2. Normas brasileiras de contabilidade, relativas à Auditoria Interna

**1.4. Legislação profissional do Auditor**

1.4.1. Normas relativas à pessoa do Auditor Independente ou Externo

1.4.2. Normas Profissionais do Auditor Interno

**1.5. Fundamentos de Auditoria**

1.5.1. Normas relativas à execução do trabalho do Independente Ou Externo

1.5.2. Normas relativas ao parecer do trabalho do Auditor Independente ou

=====

Externo

- 1.5.3. Normas sobre a carta de responsabilidade da administração
- 1.5.4. Normas relativas à execução do trabalho do Auditor Interno
- 1.5.5. Normas relativas ao relatório do Auditor Interno

**1.6. Ética Profissional do Auditor**

- 1.6.1. Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC
- 1.6.2. Código de Ética Profissional da IFAC
- 1.6.3. Código de Ética Profissional do Auditor

**1.7. Auditoria Interna e Externa**

- 1.7.1. Auditoria Interna, abrangência, amplitude, aplicabilidade e objetivos
- 1.7.2. Auditoria Externa, abrangência, amplitude, aplicabilidade e objetivos

**1.8. Materiais de trabalho (PTA's)**

- 1.8.1. Forma e conteúdo dos PTs
- 1.8.2. Tipos
- 1.8.3. Confidencialidade
- 1.8.4. Custódia
- 1.8.5. Propriedade

**2. AUDITORIA CONTÁBIL**

- 2.1. Auditoria das principais contas do ativo
  - 2.1.1. Auditoria das Disponibilidades
  - 2.1.2. Auditoria dos Valores Realizáveis
  - 2.1.3. Auditoria do Permanente
  - 2.1.4. Auditoria das demais contas de Ativo

**2.2. Auditoria das principais contas do Passivo**

- 2.1.1. Auditoria das exigibilidades
- 2.1.2. Auditoria das contas patrimoniais
- 2.1.3. Auditoria das contas de reservas
- 2.1.4. Auditoria das demais contas de passivo
- 2.3. Auditoria das contas de resultado

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo : Atlas, 200
- CRC. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, 2001.
- CRCRS. Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Independente, Auditoria Interna, Perícia Contábil, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998
- GIL, Antonio de Loureiro. Como evitar Fraudes, pirataria e conivência. São Paulo. Atlas, 1998.
- PEREZ Junior, José Hernandez, Auditoria de Demonstrações Contábeis normas e procedimentos. São Paulo; Atlas, 2003.
- SÁ, A . Lopes de. Curso de auditoria. São Paulo: Atlas, 1998.
- CFC. Legislação da Profissão Contábil, 2003.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

=====

**Disciplina: MARKETING GERAL E DE SERVIÇOS****Código:** 60-154**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Marketing e processo de administração de Marketing, análise das oportunidades de mercado. Seleção dos mercados alvo e o /composto Mercadológico.

**OBJETIVOS:**

Analisar e discutir os fundamentos e objetivos do Marketing. Analisar o instrumental de trabalho do profissional de marketing e sua adaptação em busca de vantagens competitivas e resultados para a empresa, clientes e sociedade.

**ESPECÍFICOS**

Ao final da disciplina, os participantes deverão identificar, selecionar e interpretar as variáveis que propiciam a integração empresa/meio ambiente, bem como ter condições de avaliar, em função dessas variáveis, qual a alternativa que melhor se prestar-á para uma tomada de decisão dessas variáveis, qual a alternativa que melhor se prestar-á para uma tomada de decisão eficaz, na obtenção de ótimos resultados para a organização e para o mercado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. O marketing e o processo de Administração de Marketing

1.1 Fundamentos do Marketing

O que é marketing - Necessidades, desejos, demandas, produtos, troca, transações, mercados, marketing.

Administração de marketing - conceito de produção, de produto, de venda, de marketing, marketing social.

Os objetivos os Sistemas de Marketing - maximizar o consumo, maximizar a satisfação do consumidor, maximizar a escolha, maximizar a qualidade de vida.

Marketing no setor de serviços

O papel do marketing na contabilidade

1.2 Planejamento Estratégico e o papel do marketing na organização

1.3 O ambiente e do marketing

2. Análise das Oportunidades de Mercado

2.1 Pesquisa de Mercado e os Sistemas de Informação de Marketing

2.2 Mercados Consumidores: Influências no Comportamento do Consumidor

Comportamento dos consumidores de serviços

Modelo de comportamento do consumidor

Principais fatores que influenciam o comportamento do consumidor

2.3 Mercados Consumidores: Processo de Decisão de Compra

Papéis de compra

Tipos de comportamento do consumidor

Estágio do processo de decisão de compra

Processo de pré-disposição, busca, avaliação, descrição e pós-venda na execução de um

=====

serviço

3. Seleção dos Mercados-Alvo

3.1 Mensuração e previsão da Demanda

Definição do mercado

Mensuração da demanda atual do mercado

3.2 Segmentação, Seleção de Mercados-Alvo e Posicionamento do Produto

4. Produto/Serviço

4.1 Introdução

4.2 Como o marketing define o produto e o serviço

4.3 Diferenças entre bens tangíveis e intangíveis

4.4 Componentes do produto e do serviço

4.4.1 de apresentação física do produto

4.4.2 apresentação de um serviço

4.5 O ciclo de vida do produto

4.6 Surgimento de um novo serviço

5. Alocação de preços em serviços, Introdução, O significado do preço, O preço e o ciclo de vida do produto, A reação da concorrência em relação ao preço

6. Estrutura de Distribuição, Introdução e Noções de Distribuição

7. Promoção de serviços, Introdução, Definições - a importância do consumidor na prestação de serviços, Classificação, Propaganda x Publicidade, Técnica de propaganda, Prática de propaganda, Criação pública, Mídia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COBRA, M. e ZWARG, F. A. Marketing de serviços: conceitos e estratégias. São Paulo: São Paulo, 1986.

CHURCHILL, Gilbert A. MARKETING: Criando valor para o cliente, São Paulo, 2000.

KOTLER, P. Administração de Marketing: análise e planejamento, implementação e controle. São Paulo. Atlas, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COURTIS, J. Marketing de Serviços. São Paulo, Nobres, 2000.

GIANESI, I. G. N. e CORRÊA, H. L. Administração estratégica de serviços. São Paulo, Atlas, 1994.

LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços. São Paulo, Atlas, 2000.

LOVELOCK, Christopher. Wright, Lauren. Serviços Marketing e Gestão. Ed Saraiva, 2001.

KOTLER Philip. ARMSTRONG, Gary. Introdução ao Marketing. Rio de Janeiro. LTC. 1997.

=====

**Disciplina: PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL****Código:** 60-155**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Conceitos e tipos de planejamento (estratégico, tático e operacional). Análise externa da empresa. Estabelecimentos de cenários. Estruturação do sistema de informações estratégicas. Estabelecimento da missão e das áreas de atuação da empresa. Análise e desenvolvimento de novos negócios. Análise da posição competitiva. Estabelecimento de objetivos e metas empresariais. Determinação, avaliação e implantação de estratégias (incluindo as alternativas). Aplicação de técnicas de delineamento estratégico. Determinação de políticas empresariais. Estabelecimento de projetos e plano de ação. Controle e avaliação. Cultura de empresa e as resistências que podem ser encontradas. Vantagens e precauções na utilização do planejamento estratégico. Fatores relacionados ao planejamento econômico das entidades. Cenários econômicos e conjunturais. Análise de sensibilidade ao planejamento orçamentário. O orçamento e o planejamento. Implantação e utilização do sistema orçamentário. Orçamento de vendas; de produção; do custo de produção; de despesas; de capital; de caixa. Projeções da demonstração de resultado e do balanço. Projeção do Fluxo de Caixa. Controle orçamentário.

**OBJETIVOS:**

Aprofundar um estudo sobre os conceitos e tipos de planejamento (estratégico, tático e operacional) a análise externa da empresa, a estruturação do sistema de informações estratégicas, o estabelecimento da missão e das áreas de atuação da empresa a análise e desenvolvimento de novos negócios, a análise da posição competitiva, o estabelecimento de objetivos e metas empresariais, a determinação, avaliação e implantação de estratégias (incluindo as alternativas), a determinação de políticas empresariais, o estabelecimento de projetos e plano de ação, o controle e avaliação a cultura de empresa e as resistências que podem ser encontradas, o orçamento e o planejamento, a implantação e utilização do sistema orçamentário o orçamento de vendas; de produção; do custo de produção; de despesas; de capital; de caixa e as projeções da demonstração de resultado e do balanço.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1 CONCEITOS DE PLANEJAMENTO E DE SISTEMA**

- 1.1 Conceituação de planejamento
- 1.2 Princípios gerais e específicos do planejamento
- 1.3 Filosofias do planejamento
- 1.4 Partes do planejamento
- 1.5 Tipos de planejamento estratégico tático operacional
  - 1.5.1 Diferenças básicas entre os três tipos de planejamento

**2 UMA METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS EMPRESAS**

- =====
- 2.1 Fases da metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas
    - 2.1.1 Fase I - Diagnóstico estratégico
    - 2.1.2 Fase II - Missão da empresa
    - 2.1.3 Fase III - Instrumentos prescritivos e quantitativos
    - 2.1.4 Fase IV - Controle e avaliação
  - 3 **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**
    - 3.1 Componentes do diagnóstico estratégico
      - 3.1.1 Visão da empresa
      - 3.1.2 Valores da empresa
      - 3.1.3 Análise externa e interna da empresa
    - 3.2 Integração dos vários fatores considerados na análise interna e externa da empresa
      - 3.2.1 Análise dos concorrentes
      - 3.2.2 Formulários a serem utilizados no diagnóstico estratégico
  - 4 **MISSÃO DA EMPRESA**
    - 4.1 Missão e propósitos da empresa
    - 4.2 Cenários
    - 4.3 Postura estratégica da empresa
    - 4.4 Relação produtos versus mercados
    - 4.5 Macroestratégias e macropolíticas
    - 4.6 Formulários a serem utilizados
  - 5 **OBJETIVOS E DESAFIOS EMPRESARIAIS**
    - 5.1 Diferença básica entre objetivos e desafios
    - 5.2 Base dos objetivos das pessoas
    - 5.3 Importância dos objetivos
    - 5.4 Características dos objetivos e desafios
    - 5.5 Hierarquia dos objetivos e desafios
    - 5.6 Estabelecimento de objetivos e desafios
    - 5.7 Lucro como objetivo
    - 5.8 Formulários a serem utilizados
  - 6 **ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS**
    - 6.1 Definições e Formas de classificar as estratégias
    - 6.2 Importância da estratégia
    - 6.3 Tipos de estratégias
    - 6.4 Fator estratégico
    - 6.5 Formulação da estratégia
    - 6.6 Estratégias alternativas
    - 6.7 Escolha da estratégia
    - 6.8 Implantação da estratégia
    - 6.9 Avaliação da estratégia
  - 7 **POLÍTICAS EMPRESARIAIS**
    - 7.1 Tipos de políticas
    - 7.2 Características das políticas eficazes
    - 7.3 Formulários a serem utilizados
  - 8 **PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO**
    - 8.1 Fases de um projeto

- =====
- 8.2 Características da carteira de projetos
  - 8.3 Técnicas de avaliação de projetos
  - 8.4 Interligação dos projetos com os planos de ação
  - 9 **CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**
    - 9.1 Finalidades da função controle e avaliação
    - 9.2 Informações necessárias ao controle e à avaliação
    - 9.3 Fases do processo de controle e avaliação
    - 9.4 Verificação de consistência do planejamento estratégico
    - 9.5 Resistências ao processo de controle e avaliação
  - 10 **INÍCIO E PREMISSAS DA ELABORAÇÃO ORÇAMENTÁRIA**
    - 10.1 Seqüência dos orçamentos
    - 10.2 Quadros orçamentários
    - 10.3 Complementação de dados básicos
  - 11 **ORÇAMENTO DE VENDAS**
    - 11.1 Aspectos gerais do planejamento de vendas
    - 11.2 Caso Prático
  - 12 **ORÇAMENTO DE QUANTIDADES A PRODUZIR**
    - 12.1 Aspectos gerais do planejamento de produção
    - 12.2 Caso Prático
  - 13 **ORÇAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS E COMPRAS**
    - 13.1 Aspectos gerais do planejamento de materiais de produção
    - 13.2 Caso Prático
  - 14 **ORÇAMENTO DE MÃO-DE-OBRA DIRETA**
    - 14.1 Aspectos gerais do planejamento de mão-de-obra direta
    - 14.2 Caso Prático
  - 15 **ORÇAMENTO DE DESPESAS FIXAS**
    - 15.1 Orçamento de despesas fixas
    - 15.2 Sumário das despesas
    - 15.3 Caso Prático
  - 16 **ORÇAMENTO DOS CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO**
    - 16.1 Custos e despesas - generalidades
    - 16.2 Caso Prático
  - 17 **ORÇAMENTO DE DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS**
    - 17.1 Conceitos básicos
    - 17.2 Caso Prático
  - 18 **ORÇAMENTO DO ATIVO PERMANENTE**
    - 18.1 O planejamento dos investimentos
    - 18.2 Caso Prático
  - 19 **ORÇAMENTO DE CAIXA**
    - 19.1 Conceitos básicos
    - 19.2 Caso Prático
  - 20 **PROJEÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**
  - 21 **PROJEÇÕES DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- =====
- CHIAVENATO, Idalberto. SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.
- OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 10<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANVICENTE, Antonio Z. SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas. Planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOBANSKI, Jaert J. Prática de Orçamento Empresarial. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de Planejamento Estratégico. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

=====

**Disciplina: MERCADO DE CAPITAIS****Código:** 67-209**Carga Horária** 30**Créditos** 2**EMENTA:**

Economia e o mercado de capitais. Sistema financeiro nacional. Os títulos do mercado de capitais. Finanças empresariais e recursos estáveis para empresas. Estrutura e funcionamento das bolsas de valores. Mercados futuros e bolsas de mercadorias. Derivativos. O financiamento das empresas. Abertura do capital das empresas e o investidor. Administração de investimentos. Os investidores institucionais, globalização das economias e impactos no mercado de capitais.

**OBJETIVOS:**

Analisar o funcionamento do mercado de capitais, com o objetivo de conhecer o funcionamento das bolsas de valores e de mercadorias, suas estruturas, como se operam nesses mercados, bem como avaliar a rentabilidade dos ativos comercializados nesses mercados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 Economia e Mercado de Capitais
  - 1.1 Moeda e política monetária
  - 1.2 Instrumentos da política monetária
  - 1.3 Mercados do dinheiro
- 2 Sistema Financeiro Nacional
  - 2.1 A reforma bancária
  - 2.2 O sistema financeiro
  - 2.3 Estrutura financeira nacional
- 3 Títulos do Mercado de Capitais
  - 3.1 As ações: ordinárias, preferenciais, nominativas e escriturais
  - 3.2 Títulos privados de créditos
  - 3.3 Títulos Públicos
  - 3.4 Outros títulos de instituições financeiras
- 4 Finanças Empresariais e Mercados de Capitais
  - 4.1 Valor atual e o custo de oportunidade do capital
  - 4.2 Ações para alcançar objetivos
  - 4.3 Financiamento dos negócios
  - 4.4 Endividamento versus capitalização
  - 4.5 Fontes de recursos estáveis para empresas
- 5 A Bolsa de Valores - Estrutura e Funcionamento
  - 5.1 Evolução histórica
  - 5.2 Objetivos sociais e organização interna
  - 5.3 Sociedades corretoras
  - 5.4 Home Brokers
  - 5.5 O funcionamento dos pregões
  - 5.6 A compra e venda de ações

- =====
- 6 Bolsa de Mercadorias e Futuros
    - 6.1 O desenvolvimento da negociação com futuros
    - 6.2 As principais bolsas de mercadorias e futuros de hoje
    - 6.3 O hedge e a especulação no mercado de commodities
    - 6.4 O spread no mercado de commodities
    - 6.5 Características dos principais contratos de Commodities
    - 6.6 Derivativos
  - 7 Globalização dos Mercados e Mercados Emergentes
    - 7.1 Os mercados globais
    - 7.2 Os reflexos nas empresas
    - 7.3 Impactos no mercado de capitais
    - 7.4 O Brasil nos mercados globais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BESSADA, O. O Mercado de Derivados Financeiros. São Paulo: Record, 2000.  
BREALEY, R. et all. Princípios de Finanças Empresariais. 5 ed. Portugal: McGraw-Hill, 1998.  
FORTUNA, E. Mercado Financeiro. 12 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- HULL, J. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções. 2 ed. São Paulo: BM & F, 1996.  
PIONEIRO, J. L. Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2001.  
ROSS, S. et all. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

## =====

**Disciplina: ANÁLISE DE INVESTIMENTOS A****Código:** 60-484**Carga Horária** 30**Créditos** 2**EMENTA:**

Conhecimento da política monetária e financeira governamental. A poupança e os investimentos públicos e privados. Alternativas de investimento, avaliação das alternativas de investimento.

**CONTEÚDO:**

Política monetária e financeira governamental  
Conceitos fundamentais de engenharia econômica e análise de investimentos  
A poupança e os investimentos públicos e privados  
Critérios na tomada de decisões sobre investimentos  
Equivalências financeiras  
Métodos de avaliação  
Análise de alternativas múltiplas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRALEY, Richard A & MYRES, Stewart C. Princípios de Finanças Empresariais. Portugal: McGraw-Hill, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GASROTO FILHO, Nelson & KOPITTE, Bruno Hartmut. Análise de Investimento. São Paulo: Atlas, 2000.

FIPECAFI. Retorno de Investimento. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1997.

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**8º SEMESTRE**

=====

**Disciplina: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS****Código:** 67-135**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Introdução ao estudo de projetos. Planejamento e controle de projetos. Análise de mercado. Localização, fontes de recursos para projetos e seleção de fontes. Estrutura e etapas de um projeto. Quadros financeiros do projeto e; projeção de resultados. Critérios de avaliação de projetos. Análise econômica: critérios quantitativos e comparação entre critérios. Técnicas de investimento de capital: Fluxo de caixa incremental Taxa média de retorno. Período de “pay back”. VPL - Valor presente líquido. Índice de lucratividade. TIR - Taxa interna de retorno. WACC - Custo médio do Capital. Projetos com vidas desiguais. Racionamento de capital. Análise de risco: risco e incerteza. Curva de indiferença. Atitudes de risco. Probabilidade objetiva e subjetiva. Risco X retorno. O conceito de utilidade. Árvores de decisão, simulação, equivalentes a certeza.

**OBJETIVOS:**

A disciplina visa a analisar e discutir os fundamentos na elaboração de projetos empresariais, em nível de estruturação, com localização, com estudos de mercado, com investimentos, orçamentos e financiamentos; análise técnica, econômica e financeira; planejamento, controle e execução de projetos, bem como a sua adequação às normas ambientais. Ao final da disciplina, o aluno deverá estar capacitado a elaborar e analisar criticamente a viabilidade de um projeto ou de um plano de negócio para um empreendimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE PROJETOS**

- Análise de mercado
- Estudos de localização
- Tipos de projetos
- Projetos empresariais
- Projetos públicos
- Planos de negócios
- Estudos técnicos

**ESTRUTURAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS**

- Estruturas e etapas de um projeto
- Quadros financeiros de um projeto
- Projeção de resultados
- Critérios de avaliação

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA**

- Critérios quantitativos e qualitativos
- Comparação entre critérios
- Teoria dos orçamentos comparados
- Dimensionamento de projetos

=====

Estudos econômicos

**APLICAÇÃO E FONTES DE RECURSOS**

Fontes de recursos para projetos

Seleção de fontes

Aplicação de recursos

Recursos para investimentos

Recursos para capital de giro

**TÉCNICAS DE ANÁLISE DE CAPITAL INVESTIDO**

Fluxo de caixa incremental

Taxa média de retorno

Período de *Payback*

VPL - Valor Presente Líquido

TIR - Taxa Interna de Retorno

Índice de lucratividade

WAAC - Custo Médio do Capital

**HORIZONTE DE TEMPO E PERSPECTIVA DE RETORNO EM PROJETOS**

Projetos com vidas desiguais

Racionamento de capital

Análise de risco: risco e incerteza

Curva de indiferença

Atitudes de risco

Probabilidade objetiva e subjetiva

Risco x Retorno

O conceito de utilidade

Árvores de decisão

Simulação, equivalentes a certeza

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

POMERANZ, Lenina. *Elaboração e Análise de Projetos*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

CALDAS, Fernando. e Pando, Félix. *Projetos Industriais*, Rio: Apec, 1980.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MAGALHÃES, Francisco de Chagas, *Técnica de Elaboração e Avaliação de Projetos*. São Luiz, Univers. Fed. Maranhão, 1987.

POMERANZ, Lenina. *Elaboração e Análise de Projetos*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985.

BOITEAUX, Colbert Demaria, *Administração de Projetos - Gerência e a Implantação*, Rio de Janeiro: LTC, 1982.

=====

**Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL I****Código:** 60-148**Carga Horária** 120**Créditos** 8**EMENTA:**

Ciência e Método de Pesquisa Científica. Estrutura do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso relacionado a temas da área contábil.

**OBJETIVOS:**

Proporcionar ao educando conhecimentos sobre a ciência e o método de pesquisa científica, bem como propiciar aos alunos conhecimentos para a elaboração do projeto da monografia de conclusão do curso.

Elaboração do projeto de estágio em temas da área contábil, para o desenvolvimento da disciplina prática profissional II, elaboração da monografia de conclusão do curso.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

## CAPA

Termo de aprovação

Página de rosto

## SUMÁRIO

## IDENTIFICAÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação e contextualização do tema

1.2 Definição do problema

1.3 Objetivos (Geral e específicos)

1.4 Justificativa (teórico-prática-pessoal)

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

## 3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

3.2 Perguntas de pesquisa

3.3 População e amostra

3.4 Plano de coleta e análise de dados

3.4.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

3.4.2 Técnicas de análise e interpretação de dados

## 4 PERFIL DA INSTITUIÇÃO

## 5 CRONOGRAMA

## 6 ORÇAMENTO

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## 8 ANEXOS

Contra capa

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos,

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ª ed. São Paulo, Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_ Metodologia científica. 5.ª ed. São Paulo, Atlas, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987

VERGARA, Sylvia Constant, Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração, São Paulo: Atlas, 1997.

=====

**Disciplina: AUDITORIA CONTÁBIL II A**

**Código:** 60-486

**Carga Horária** 60

**Créditos** 4

**EMENTA:**

Parecer de Auditoria. Revisão limitada. Tipos de Auditoria. Auditoria tributária. Auditoria operacional. Auditoria de sistemas. Aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

**OBJETIVOS:**

Levar o educando a conhecer os métodos, técnicas e procedimentos de auditoria, o parecer de auditoria, os tipos de auditoria, a auditoria tributária, a auditoria operacional a auditoria de sistemas e a aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Auditoria Tributária ou Fiscal

Noções Gerais

Importância da Auditoria Fiscal - Relevância da Auditoria de Tributos na Gestão Empresarial. Objetivos

Atribuições e objetivos da Auditoria Fiscal

Técnicas e Métodos mais utilizados na Auditoria Fiscal

Programa de Auditoria Fiscal

Procedimentos de Auditoria Fiscal

Papéis de trabalho

Relatório de Auditoria Fiscal

Auditoria na Área Trabalhista

Noções Gerais

Legislação Básica

Auditoria de Pessoal

Auditagem da folha de pagamento

Auditoria na área Fiscal Tributária

Auditagem na área dos tributos federais

Auditagem na área dos tributos estaduais

Auditagem na área de tributos municipais

Auditoria Operacional

2.1. Noções Gerais

Aplicabilidade

Objetivos

Métodos

Procedimentos

Relatórios

3. Auditoria de Sistemas

=====

3.1. Noções gerais

Aplicabilidade

Objetivos

Métodos

Procedimentos

Relatórios

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1988.

ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CRC. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ATTIE, William. Auditoria interna. São Paulo: Atlas, 1987.

IBRACON. Princípios contábeis. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio de Loureiro. Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, A. Lopes de. Curso de auditoria. São Paulo: Atlas

SANTI, Paulo Adolpho. Introdução à auditoria. São Paulo: Atlas, 1988.

=====

**Disciplina: TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE CONTABILIDADE I****Código:** 60-152**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Análise das questões relevantes e atuais relacionadas à área contábil: aspectos de contabilidade ambiental, ativo intangível, Capital Intelectual. Balanço social. Logística de distribuição. Cadeia de valor. Operações de leasing, factoring. Mercado futuro de opções, etc. Métodos de avaliação do valor de negociação de empresas. Balanced Scorecard. Outros assuntos atuais de interesse do contador (inclusive palestras).

**OBJETIVOS:**

A disciplina tem por objetivo propor ao aluno uma nova visão de evolução e novos estudos da contabilidade na atualidade. Para tanto, apresenta ao aluno uma nova perspectiva de trabalhos que poderão ser desenvolvidos na área contábil. Procura oferecer um profissional com um bom nível de conhecimento técnico e humano.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Aspectos de Contabilidade Ambiental

Ativo Intangível

Mensuração do Ativo Intangível (GOODWILL)

Classificação do *Goodwill*

Capital Intelectual

Capital Humano

Contabilidade Social

Evolução da contabilidade e seus usuários

Especializações da contabilidade

Contabilidade Social

Balanço Social

Responsabilidade social nas empresas

Discussão da responsabilidade social das empresas no Brasil

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Usuários da Demonstração do Valor Adicionado

Princípios e práticas para elaboração do DVA

Balanço Social e certificado de responsabilidade social no RS

Logística de distribuição

Cadeia de valor

Operações de *Leasing, Factoring*

Mercado futuro de opções

Métodos de avaliação do valor de negociação de empresas

Aspectos técnicos de avaliação de empresas

Formas de mensuração do ativo

Avaliação patrimonial contábil

Avaliação patrimonial de mercado

Avaliação c/ base no valor atual e fluxos futuros

=====

Avaliação c/ base no orçamento de capital  
Avaliação p/ preço de mercado das ações de empresas similares  
Avaliação Com base nos lucros passados e futuros  
Técnicas de avaliação usadas por investidores institucionais  
Balanced Scorecard  
Conceitos e finalidades do Balanced Scorecard  
Roteiro p/ implantação do Scorecard  
Necessidade de um Balanced Scorecard  
Unidade Organizacional para um Balanced Scorecard  
Outros assuntos atuais de interesse

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRC - SP. Contabilidade no contexto internacional - 9. São Paulo: Atlas, 1997.  
DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.  
FRANCO, Hilário. Temas Contábeis. São Paulo : Atlas, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDREZO, Andrea Fernandes e Iran Siqueira Lima. Mercado Financeiro - Aspectos Históricos e Conceituais. São Paulo. Pioneira, 1999.  
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 1999.  
MELLAGI FILHO, Armando. Mercado financeiro e de capitais: uma introdução. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1998.  
ROSSETTI, José Paschoal, Contabilidade Social, 7 ed. Atlas 1992.  
SILVA NETTO, Lauro de Araújo. Derivativos: definições, emprego e risco. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1998.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

**Disciplina: ELETIVA**

**Código:** -

**Carga Horária** 60

**Créditos** 4

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

**9º SEMESTRE**

## =====

**Disciplina: LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL - A****Código:** 60-124**Carga Horária** 30**Créditos** 2**EMENTA:**

Ética moralista e ética espontânea. Valores éticos e modernidade: os direitos humanos, condições econômicas e aspectos éticos dos processos de mudança. Valores universais e valores emergentes. A ética na ação. Ética na política. Ética no trabalho. Ética nas empresas e nos negócios. A ética na profissão contábil. Ética e “accountability”. Código de ética. Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade. Normas da CVM.

**OBJETIVOS:**

Desenvolver estudos sobre a ética moralista e ética espontânea, os valores éticos e modernidade, os direitos humanos, os valores universais e valores emergentes a ética na ação, a ética na política, a ética no Trabalho, a ética nas empresas e nos negócios, a ética na profissão contábil, a ética e a “accountability”, o Código de ética e as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade e da Normas da CVM.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Conceito e objetivos da ética

Conceito de ética

Teorias éticas

Objetivo da ética

A ética e a moral

Valores éticos e a modernidade

Ética e valores

Dilema de valores

Educação na família

Vícios sociais e o emocional

Valores universais e valores emergentes

Fontes das regras éticas

A ética como doutrina de conduta humana

Consciência ética

Virtude e dever perante a ética

Comportamento ético

Ética na ação

Ética na política

Os riscos e a ética no trabalho

Ética nas empresas e nos negócios

Ética empresarial no mundo

Moralidade pessoal e ética nos negócios

As morais empresariais

A moral brasileira

Problemas éticos nas empresas

=====

A ética na profissão contábil  
    Valor social na profissão  
    Ética e profissão  
    Deveres e virtudes profissionais

Código de ética profissional  
    Origem e objetivos  
    Deveres e proibições  
    Valor dos serviços profissionais  
    Os deveres com relação à classe  
    Penalidades

Resoluções do CFC  
Normas da CVM

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Código de Ética Profissional do Contabilista. 6.ed. Brasília: 2002.  
CRCRS. O CRCRS e a Legislação da profissão contábil. 14.ed. Porto Alegre: 2001.  
FIPECAFI. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREL, FRAEDRICH & FERREL. Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.  
LOPES DE SÁ, Antonio. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 1998.  
SROUR, Henry. Ética Empresarial. São Paulo: Campus, 2000.  
TEIXEIRA, Nelson Gomes. A Ética no Mundo da Empresa. São Paulo: Pioneira, 1991.

=====

**Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL II****Código:** 60-149**Carga Horária** 180**Créditos** 12**EMENTA:**

Desenvolvimento do Projeto relativo ao do Trabalho de Conclusão do Curso, elaborado na disciplina de Prática Profissional I. O trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor e deverá constituir-se de um relatório monográfico.

**OBJETIVOS:**

Levar o aluno a desenvolver a monografia de conclusão do curso, com estudos a serem realizados junto às entidades públicas e privadas, com a finalidade de propiciar a interação do educando com situações reais, levando o mesmo a expressar, de forma lógica, mapas soluções e alternativas diante dos objetivos propostos no presente projeto.

Propiciar ao aluno um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos de disciplinas afins do curso de ciências contábeis, estudados durante o curso com a finalidade de levar o formando a aprimorar ou definir o seu projeto de vida pessoal, observando rigorosamente a ética profissional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1. CONTABILIDADE COMERCIAL**

- Estrutura e Organização
- Sistemas Contábeis

**2. CONTABILIDADE AGRÍCOLA E COOPERATIVA**

- Estrutura e organização
- Sistemas Contábeis

**3. CONTABILIDADE PÚBLICA**

- Estrutura e Organização
- Sistemas Contábeis
- Orçamento Público e Dotação Orçamentária
- Controles Internos

**4. CONTABILIDADE INDUSTRIAL**

- Estrutura e Organização
- Sistemas Contábeis

**5. CONTABILIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

- Estrutura e organização
- Sistemas Contábeis
- Sociedades Civas (Escritórios Contábeis, Consórcios, etc...)
- Sociedades Prestadoras de Serviços (Telefonia, Eletricidade e Oficinas Mecânicas)

=====

**6. CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS**

- Sistema ABC (Custeio Baseado em Atividades), Direito, Absorção, RKW
- Custos e Formação de Preço de Venda
- Ponto Equilíbrio, Margem Contribuição

**7. ESTRUTURA E ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA**

- Análise contábil, financeira, econômica e patrimonial global ou por grupos
- Análise vertical e horizontal
- Indicadores econômicos financeiros

**8. AUDITORIA**

- Auditoria fiscal
- Auditoria contábil
- Auditoria tributária
- Programa de auditoria de grupos de resultados
- Parecer de auditoria
- Auditoria operacional
- Normas e Procedimentos de Auditoria
- Legislação Profissional do Auditor

**9. CONTABILIDADE GERENCIAL**

- Sistemas de informações gerenciais
- Orçamento empresarial
- Análise das demonstrações Financeiras para Tomadas de Decisões
- Informações contábeis para planejamento, controle gerencial/operacional para tomada de decisão e formação de preços

**10. TEORIA DA CONTABILIDADE**

- Pesquisa científica da Contabilidade
- Princípios e normas da teoria contábil

**11. SISTEMAS CONTÁBEIS**

- Organização e métodos
- Recursos para desenvolvimento do sistema contábil (utilização da computação)
- Integração dos subsistemas contábeis

**12. TÉCNICAS COMERCIAIS**

- Sociedades comerciais (constituição e legislação)
- Registros públicos (Normas e procedimentos; formas de associações empresariais, fusões, cisões, incorporações e distratos sociais)

**13. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS**

- Escolha de alternativas de investimentos

=====

- Estudo da viabilidade econômica financeira

**14. ROTINAS TRABALHISTAS:**

- Rotinas de Admissão e demissão
- Cálculos Trabalhistas e Previdenciários
- Provisão Férias
- Provisão 13º Salário
- Outros

**15. CONTABILIDADE E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA (Planejamento Tributário)**

- Formas de Tributação (Real, Presumida, Arbitrada)
- Simples - EPP e ME- Situação Tributária
- Sociedade Civil - Situação Tributária
- ICMS

**16. CONTABILIDADE E O MERCOSUL**

- Normas de contabilidade e auditoria no MERCOSUL
- Exercício Profissional no MERCOSUL
- Harmonização Contábil no MERCOSUL

**17. PERÍCIAS CONTÁBEIS E EXTRA-CONTÁBEIS**

- Perícia Contábil: Trabalhista, Judiciária
- Legislação Básica, Normas e Procedimentos, Espécies
- A Atividade do Perito-Contador, Legislação Profissional
- Laudo Pericial

**18. BALANÇO SOCIAL**

- Estruturação
  - Relevância
  - Demonstração do valor adicionado

**19. (EVA) ECONOMIC VALUE ADDED (VALOR ECONOMICO AGREGADO)****20. ANÁLISE DE VALOR****21. CUSTO DE OPORTUNIDADE****22. BALANCED SCORECARD (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAL)****24. AVALIAÇÃO DE EMPRESAS**

- Custo Corrente
- Custo Histórico
- Capital Intelectual

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Bibliografias básicas das disciplinas específicas do curso de ciências contábeis

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Bibliografias complementares das disciplinas específicas do curso de ciências contábeis

=====

**Disciplina: PERÍCIA CONTÁBIL****Código:** 66-246**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Perícia Contábil: contexto histórico, conceitos, tipos, finalidades e campo de atuação. Princípios e normas de perícia contábil. Relação entre perícia x auditoria. Perícia judicial e extra judicial. Processo judicial: fases do processo, prova pericial. Perfil profissional e pessoal do perito. Procedimentos periciais: preliminares, durante as diligências e finais. Laudo pericial: elaboração, laudo em conjunto, parecer técnico. Avaliação e arbitragem. Fraudes. Normas brasileiras de perícia contábil. Honorários: estimativa/orçamento e fixação. Entidades associativas de peritos.

**OBJETIVOS:**

Levar o aluno a conhecer a perícia contábil os princípios e normas de perícia contábil a relação entre perícia e auditoria a perícia judicial e extrajudicial, o processo judicial o perfil profissional e pessoal do perito os procedimentos periciais o laudo pericial as normas brasileiras de perícia contábil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

## Perícia

- Conceituação e objetivos
- História da perícia
- Perícia e Auditoria
- Classificação de Perícia

## Perícia Contábil

- Fundamentos/ introdução
- Objeto
- Conceito
- Objetivos/espécies/classif. de perícias contábeis
- Admissão da perícia contábil

## Técnicas do trabalho pericial judicial

- Introdução
- Ambiente do trabalho pericial
- Desenvolvimento do trab. pericial
- Procedimentos preliminares
- Organização e planej.

## Da perícia

- Deligência
- Procedimentos básicos
- Metodologia científica

## Legislação

- Código de processo civil - CPC
- Lei 8.455/92
- Punições

- =====
- Lei 6.404/76
  - Normas e regulamentos
    - Princípio, normas e padrões
    - Prerrogativas profissionais e corporativismo
    - Normas brasileiras de contabilidade (NBC)
    - Normas técnicas de perícia contábil (NBC.T.13)
    - Normas profissionais de perito contábil (NBC.P.2)
    - Normas de perícia no exterior
    - Punições
  - Prova pericial
    - Introdução
    - Função da prova
    - Ônus da prova
    - Provas admitidas na Leg. Bras. (meios de prova)
    - Depoimento pessoal
    - Confissão
    - Exibição de documento ou coisa
    - Documento
    - Testemunho
    - Inspeção judicial
    - Perícia - Características gerais e específicas - Admissibilidade - Dispensa -
  - Agente Ativo - Ritos e prazos
    - Escusa do perito
    - Prazo para o laudo
    - Impugnações e questões elucidativas
    - Perícia em processo administrativo
    - Modalidade da prova pericial
  - Perito contábil
    - Habilitação profissional
    - Escolha do perito
    - Deveres e direitos do perito
    - Competência técnico-profissional (perfil)
    - Pessoalidade da função
    - Responsabilidade Sociais, civis e criminal do perito
    - Independência
    - Impedimento
    - Recusa
    - Sigilo
    - Responsabilidade e zelo
    - Utilização de trabalho de terceiros
  - Aplicação da perícia contábil
    - Introdução
    - Áreas de abrangência
    - Avaliações, verificações e apurações de haveres
    - Análise de valores patrimoniais
    - Exame, análise e identificação de erros ou fraudes

## =====

## Perícia contábil judicial

- Conceito, objeto e ciclo
- Quesitos
- O perito do juízo
- Nomeação, indicação, intimação
- Recusa, substituição e desistência
- Retirada dos autos
- Início do trabalho pericial e diligências
- Dificuldades e resistência das partes
- Comportamento ético entre os peritos
- Uso do trabalho de terceiros
- Perícia em livros de terceiros
- Perícia em locais diferentes
- Indeferimento de perícia
- Litisconsórcio e peritos assistentes
- Sustação da perícia
- O assistente técnico
- O árbitro
- Impugnação ao laudo
- Divergências de assistente técnico
- Apontamentos de erros no laudo
- Critérios e teses defendidos pelas partes
- Inconformismo das partes
- Rediscussão da lide
- Quesitos elucidativos e oitiva em audiência
- Laudo complementar
- Nova perícia e segunda perícia
- Esclarecimentos
- Quesito impertinente

## Perícia contábil extrajudicial

- Finalidades
- Exame do sistema contábil, livros e docs
- Estrutura do laudo
- Comentários periciais
- Memórias de cálculo
- Tipos de perícia extrajudicial
- Fundamentos legais

## Laudo pericial

- Generalidades

## Conteúdo

- Estrutura e estilo
- Tipos/ espécies de laudo e anexos
- Parecer do assist. Técnico
- Encaminhamento do laudo e do parecer
- Limites da pertinência da opinião
- Uso da linguagem técnico contábil

=====

Prazos  
Papéis de trabalho pericial  
Honorários profissionais  
    Introdução  
    Depósito prévio e complementar  
    Levantamento  
    Honorários em processo judicial  
    Perito do juízo. Estimativa e arbitramento  
    Recurso das partes e do perito do juízo  
    Assistente técnico  
    Execuções de honorários periciais em juízo  
    Honorários em inquérito policial  
    Honorários em CPIs  
    Honorários em juízo arbitral  
    Modelos  
    de petições e de estimativa de honorários  
    de petição de honorários prévio  
    de honorários definitivos  
    de desistência de honorários  
    de estimativa de honor. De perícia contábil  
Perícia contábil trabalhista  
    Noções de processo trabalhista  
    Fluxo básico da reclamação trabalhista  
    Layout da sala de audiências  
O perito na justiça do trabalho  
Impedimento, recusa, destituição do perito  
Responsabilidade criminal do perito  
Sigilo profissional  
Os momentos da perícia  
Processo judiciário do trabalho  
Perícia de instrução  
Fase de liquidação  
Cálculos de liquidação de sentença  
Liquidação por cálculos  
Liquidação por arbitramento  
Liquidação por artigos  
Fixação de honorários  
Esclarecimentos e impugnações  
Cálculos e atualizações de cálculos  
Deduções diferidas  
Resumo de cálculos  
Obrigação de fazer  
Arbitragem X arbitramento  
Petição inicial  
Audiência inaugural  
Contestação

=====

Provas utilizadas  
Nomeação do perito  
Quesitos  
Pedido de esclarecimentos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2002.  
HOOG, Wilson Alberto Zappa; PETRENCO, Solange Aparecida. Prova Pericial Contábil. Aspectos Práticos & Fundamentais. 3ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2004.  
SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. Fundamentos de Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil: normas brasileiras de Perícia contábil comentadas (NBC.T.13 e NBC.P.2); aspectos legais, civis e criminais; casos práticos de perícia contábil; honorários periciais. 4ª.ed Sao Paulo, Atlas, 2007.  
ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. 4ª.ed. São Paulo Atlas, 2008.  
SA, Antonio Lopes de. Perícia contábil. 9ª. ed São Paulo, Atlas, 2009.  
MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias (Et al.). . Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 6ª. ed Sao Paulo, Atlas, 2009.  
NEVES, Antônio Gomes das. Manual de cálculos para liquidação de sentença trabalhista. São Paulo: LTR editora Ltda, 2000.

## =====

**Disciplina: TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DE CONTABILIDADE II****Código:** 60-485**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira. Demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante. Noções de Ciências Atuariais. Contabilidade Internacional.

**CONTEÚDO:**

1. Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira
  - Procedimentos para Conversão
  - Taxa de Câmbio
  - Metodologia
2. Demonstrações Contábeis em Moeda de Capacidade Aquisitiva Constante
  - Procedimentos para a Conversão em Moeda
  - Demonstração Financeira pelo Custo Histórico
3. Noções de Ciências Atuariais.
  - Conhecimento básico de seguros e previdência.
  - Cálculo atuarial.
4. Normas Internacionais de Contabilidade
  - IFRS versus Normas Brasileiras

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável também às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 3las, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL Lei das Sociedades por Ações. 26. ed. São Pulo: Atlas, 1998

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. São Paulo: Saraiva, 2005.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

**Disciplina: ELETIVA**

**Código:** -

**Carga Horária** 60

**Créditos** 4

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

## **DISCIPLINAS ELETIVAS**

=====

**Disciplina: SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS****Código:** 60-159**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Sistemas de informações: fatores críticos, evolução dos sistemas de informação. Teoria e análise de sistemas. Tecnologia de informações. Segurança e gastos com informática. Definição dos elementos do sistema de informação contábil e do sistema de informações econômico-financeiro. Determinação dos sub-sistemas, limites, recursos e administração. Modelo geral de um sistema de informações econômico-financeiras. Seminários sobre sistemas contábeis nos diversos ambientes organizacionais (microcomputadores, redes, computadores de médio e grande porte). Características dos sistemas de informações contábeis avançados: on-line e tempo real, banco de dados, moedas, correção monetária integral, automatização de rateios, integração com outros sistemas e com o chão de fábrica. Implantação e avaliação dos sistemas de controle interno no ambiente computacional. Auditoria computacional. Análise de sistemas de design. Potencial do sistema de informação contábil como suporte a decisões. Aspectos comportamentais e políticos no desenvolvimento de sistemas.

**OBJETIVOS:**

Aprofundar o estudo sobre os sistemas de informações enfocando principalmente, os fatores críticos, evolução dos sistemas de informação a teoria e análise de sistemas a tecnologia de informações a segurança e gastos com informática a definição dos elementos do sistema de informação contábil e do sistema de informações econômico-financeiro a determinação dos sub-sistemas, limites, recursos e administração, o modelo geral de um sistema de informações econômico-financeiras.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Sistemas de informações

Conceitos básicos

Fatores críticos de sucesso

A evolução dos sistemas de informações

Teoria e análise de sistema

Avaliação

Viabilidade

Coleta e análise de dados

Ferramentas

Fluxogramas e diagramas

Relatório da análise

Sistemas de design

Tecnologia de informações

Hardware - dispositivos de entrada, processamento e saída

Software - programação, linguagens, sistemas e aplicativos

Organização de dados e informações

Redes e aplicativos

- =====
- Segurança e gastos com informática
    - Prevenção do desperdício e erros relacionados à informática
    - Fraudes informatizadas
    - Backups de dados e sistemas
    - Gastos com equipamentos e sistemas seguros
  - Sistema de Inf. Contábil e sistema de Inf. Econômico-financeiros
    - Tipos de sistemas
    - Tarefas básicas de um SICEF
    - Hierarquia e estrutura de arquivos
    - Ambiente externo e interno
    - Estruturas organizacionais
  - Sub-sistemas - matriz e filiais
    - Integração
    - Críticas e consistências
    - Atualizações
    - Cálculos
    - Consultas e relatórios
    - Acessos, limites e administração
  - Modelos de sistemas de Inf. Econômico-financeiro
    - Estudo de caso (sistema de controle de estoques, contas a receber, livros fiscais, etc.)
  - Sistemas contábeis avançados
    - Características básicas
    - Processamento on-line e tempo real
    - Banco de dados
    - Sistemas em moeda constante
    - Correção monetária e rateios
    - Integração com outros sistemas e sub-sistemas (folha de pagamento, estoques, livros fiscais, etc.)
  - Sistemas de controle interno no ambiente computacional
    - Cronograma de implantação
    - Prioridades
    - Avaliação do sistema c/relação aos objetivos e metas da organização
    - Custos e benefícios esperados
  - Auditoria computacional
    - Conceito
    - Processos e técnicas
    - Auditoria do ambiente computacional
    - Pontos de controle
  - O sistema de informação contábil como suporte a decisões
    - Características
    - Componentes
    - Recursos do sistema
  - Aspectos comportamentais e políticos no desenvolvimento de sistemas
    - A configuração sociotécnica
    - Processos de mudanças

=====  
Impactos no ambiente organizacional  
O profissional de sistemas como agente de mudanças

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996

GIL, Antonio de Loureiro. Auditoria de computadores. São Paulo: Atlas, 2000.

STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. Uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação: com internet. 4 ed. Rio de Janeiro, LTC, 1999

OLIVEIRA, Edson. Contabilidade informatizada. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio de Loureiro. Sistemas de informações contábeis financeiros. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_ Segurança em informática. São Paulo: Atlas, 1994.

=====

**Disciplina: JOGOS DE EMPRESAS****Código:** 60-160**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Realização de uma simulação empresarial. Desenvolvimento de modelos para auxiliar no processo de tomada de decisões das empresas simuladas.

**OBJETIVOS:**

Propiciar ao educando a prática de simulações empresariais, realizando simulações empresariais, levando o educando a tomar decisão sobre as empresas simuladas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Simulação empresarial
- Origem, aplicações, tipos e vantagens
- Realização de uma simulação empresarial
- Desenvolvimento de modelos para auxiliar no processo de tomada de decisões das empresas simuladas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. Jogos de empresas: tecnologia e aplicação. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FEA/USP - Depto. De Contabilidade 1989.  
SIMCO - Simulação Comercial. Manual do jogador. Florianópolis: Bernanrd Sistemas, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. Jogos de empresas: tecnologia e aplicação. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FEA/USP - Depto. De Contabilidade 1989.  
SIMCO - Simulação Comercial. Manual do jogador. Florianópolis: Bernanrd Sistemas, 1995.

=====

**Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA****Código:** 73-400**Carga Horária** 60**Créditos** 4**EMENTA:**

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

**OBJETIVOS:**

Buscar base informativa e científica mais precisa e atualizada sobre a realidade brasileira discernindo as relações entre seus vários aspectos, permitindo aos educandos análise crítica desta realidade e tendências.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Análise dos 500 anos da história do Brasil
- Brasil: Um país em construção
- Concepção de desenvolvimento
- O Desenvolvimento Sustentável no Brasil
- A Agenda 21 brasileira como proposta de desenvolvimento
- Análise crítica das propostas da agenda 21 brasileira
- Brasil: O meio físico e suas características gerais
- O Brasil no contexto mundial atual
- Brasil: indicadores econômicos
- Brasil: indicadores sociais
- A formação da sociedade agrária brasileira
- A realidade regional
- O desenvolvimento regional: dificuldades e potenciais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento econômico brasileiro. 22ª ed, Petrópolis: Vozes, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BECKER, Dinizar Fermiano, Org. Desenvolvimento sustentável: necessidade e ou possibilidade. 2ª edição, Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALENCAR, Francisco. Brasil vivo. 18ª edição: Petropolis: Vozes, 1997.

FILHO, Martins; DA SILVA Ives Gandra. 500 anos do Brasil: resumo esquemático. São Paulo. LTr, 2000.

[www.mma.gov.br/port/agen21/index/cfm](http://www.mma.gov.br/port/agen21/index/cfm)

=====

**Disciplina: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS****Código:** 73-400**Carga Horária** 30**Créditos** 2**EMENTA:**

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1 Legislação e Inclusão;

2 Cultura Surda / Relação de história da surdez com a Língua de sinais;

5 Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais: educação especial**. Brasília: SEESP, 1997.FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico**. Brasília, MEC: SEESP, 2001.QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.SCHINEIDER, Roseléia. **Educação de surdos: inclusão no ensino regular**. Passo Fundo: UPF, 2006.SCKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**BRITO, Lucinda (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.\_\_\_\_\_. **Integração social e integração de surdos**. Andaraí/RJ: Ed. Babel, 1993.FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.KARNOPP, Lodernir Becker e KLEIN, Madalena. **A língua na educação do surdo**. Vol. 1. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial: Porto Alegre, 2005.SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação de surdos – pontos e cotrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

=====

**Disciplina: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**

**Código:** 80-173

**Carga Horária** 60

**Créditos** 4

**EMENTA:**

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

**OBJETIVO:**

Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando a proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 Legislação e Inclusão;
- 2 Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta);
- 3 Constituição do sujeito surdo;
- 4 Cultura Surda / Relação de história da surdez com a língua de sinais;
- 5 Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais: educação especial**. Brasília: SEESP, 1997.
- FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico**. Brasília, MEC: SEESP, 2001.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SCHINEIDER, Roseléia. **Educação de surdos: inclusão no ensino regular**. Passo Fundo: UPF, 2006.
- SCKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRITO, Lucinda (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Integração social e integração de surdos**. Andaraí/RJ: Ed. Babel, 1993.
- FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.
- KARNOPP, Lodernir Becker e KLEIN, Madalena. **A língua na educação do surdo**. Vol. 1. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial: Porto Alegre, 2005.
- SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

# URI

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

São Luiz Gonzaga

=====

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.).

**Educação de surdos – pontos e cotrapontos.** São Paulo: Summus, 2007.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

=====

***Portaria Normativa nº 02/2008***

*Dispõe sobre os procedimentos para cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.*

O Reitor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, no uso de suas atribuições e considerando o que dispõe a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, resolve:

Art. 1º Para atender ao disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, determina que seja inserido, a partir de 1º de novembro de 2008, nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação, Tecnólogos e Técnicos de Ensino Médio, abaixo discriminados, o seguinte texto:

Estágio Curricular não-obrigatório

“Entende-se por Estágio Curricular não-obrigatório, aquele desenvolvido como atividade opcional pelos alunos, nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do Curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A realização do estágio não-obrigatório deverá seguir as orientações constantes na Lei 11.788/2008”.

§ 1º São os seguintes os cursos da Universidade:

- Administração
- Agronomia
- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências Biológicas – Licenciatura
- Ciências Biológicas – Bacharelado
- Ciências Contábeis
- Ciência da Computação
- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio
- Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas
- Curso Superior de Tecnologia em Laticínios
- Curso Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira
- Direito
- Educação Física – Licenciatura
- Educação Física – Bacharelado
- Enfermagem
- Engenharia Agrícola
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia Civil
- Engenharia Industrial Mecânica

=====

- Farmácia
- Filosofia – Licenciatura
- Filosofia – Bacharelado
- Fisioterapia
- Geografia
- História
- Letras - Português, Inglês e Respectivas Literaturas
- Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas
- Matemática
- Nutrição
- Pedagogia – Modalidade: Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais – Formação Pedagógica do Profissional Docente – Gestão Educacional
- Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diplomas de Educação Superior
- Psicologia
- Química – Licenciatura
- Química Industrial
- Serviço Social
- Sistemas de Informação
- Teologia
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Informática
- Técnico em Processamento de Dados
- Técnico em Estilismo e Moda
- Técnico em Farmácia
- Técnico de Nutrição e Dietética

Art. 2º - No prazo de 90 (noventa) dias, a contar da presente data, deverão ser definidas, pelos Departamentos da URI, as áreas nas quais os acadêmicos podem realizar atividades de estágio não-obrigatório, bem como, as habilidades e competências específicas desenvolvidas pelo curso para o pleno desempenho das atividades/funções na empresa, as quais deverão ser incorporadas aos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE  
PUBLIQUE-SE

Erechim, 31 de outubro de 2008.

Bruno Ademar Mentges

**URI**

**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**  
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 708 de 19/05/92 – D.O.U. de 21/05/92  
Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

**São Luiz Gonzaga**

=====

Reitor da URI

=====

**DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO Nº. 1308/CUN/2009, PARECER Nº 2824.03/CUN/09, É DESCRITA A SEGUIR A REGULAMENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS**

**1 OBJETIVOS:****1.1 GERAL:**

Oportunizar aos futuros profissionais a aplicação prática dos conhecimentos da área contábil adquiridos em sala de aula.

**1.2 ESPECÍFICOS:**

- Possibilitar ao aluno a relação entre teoria e prática;
- Orientar o aluno para a prática profissional;
- Proporcionar o contato com profissionais da área;
- Possibilitar ao aluno a experiência prévia em atividades da área de formação.

**2 ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS NO ESTÁGIO:**

- Estruturar, implantar e gerir sistema de informação contábil, como de contabilidade financeira, custos, orçamentos, etc; (Laboratório I e II e Sistemas de Informações Contábeis);
- Interpretar a legislação comercial e tributária, auxiliando no planejamento tributário; (Contabilidade e Planejamento tributário I e II );
- Executar trabalhos de auxiliar de escrituração tanto contábil/fiscal, contábil/econômicos, organização e reorganização de rotinas de serviços e seus fluxos; (Contabilidade);
- Interpretar situações econômico-financeiras, quer nos aspectos de resultado, finanças, nos custos, nas mutações patrimoniais, (Administração Financeira, Análise de Balanços e Análise de Custos);
- Elaborar planejamento e orçamento Empresarial (Planejamento e Orçamento Empresarial);
- Auxiliar na escrituração da contabilidade da gestão pública e nos controles internos e externos do ente. (Contabilidade Pública).

**3 ÁREAS E/OU DISCIPLINAS A QUE ESTÃO VINCULADAS: VER ITEM ANTERIOR**

Conforme item anterior.

**4 LOCAL E /OU AMBIENTE DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:**

Os estágios podem ser realizados em empresas e instituições tanto públicas quanto privadas conveniadas, sempre com a intervenção da URI e sob a avaliação do professor da disciplina ou coordenação.

**5 DEMAIS ORIENTAÇÕES:**